

# PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



# PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA DO CAMPUS SANTANA**

**SANTANA/AP**

**2019**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA**

Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira **Reitor** reitoria@unifap.br

Profa. Dra. Simone de Almeida Delphim Leal **Vice-Reitora** reitoria@unifap.br

Seloniel Barroso dos Reis

**Pró-Reitor de Administração - PROAD** proad@unifap.br

Silvio dos Santos Souza

**Pró-Reitor de Cooperação e Relações Interinstitucionais - PROCRI** procri@unifap.br

Prof. Dr. João Batista Gomes de Oliveira

**Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias - PROEAC** proeac@unifap.br

Cleidiane Facundes Monteiro Nascimento

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas - PROGEP** progep@unifap.br

Profa. Dra. Elda Gomes Araújo

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação - PROGRAD** prograd@unifap.br

Luciana Santos Ayres da Silva

**Pró-Reitora de Planejamento - PROPLAN** proplan@unifap.br

Profa. Dra. Amanda Alves Fecury

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESPG** prospespg@unifap.br

Hélcio Alcântara Cardoso

**Coordenadoria de Ensino de Graduação – COEG** coeg@unifap.br

Prof. Christiano Ricardo dos Santos

**Diretor do Campus Universitário de Santana - CSTN** campstn@unifap.br

**Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Santana**

Prof. Esp. Carlos Adriano Dias da Costa - **Coordenador do Curso**

Profª. Me. Alciléa Maria Araújo Ferreira – **Vice-coordenadora do Curso**

Prof. Me. Albert Alan dos Santos

Prof. Esp. Arlan Amanajás Pinto

Prof. Me. Christiano Ricardo dos Santos

Profª. Me. Clícia Tatiana Alberto Coelho

Profª. Esp. Dhiuly Patricia Ricardino de Collo

Prof. Esp. Francisco Orinaldo Pinto Santiago

Prof. Esp. Kássio Leal Vilhena

Profª. Me. Maria do Carmo Lobato da Silva

Profª. Me. Miquelly Pastana Tito Sanches

Profª. Me. Myriam Regina Zapaterra Mendes

Prof. Dr. Raimundo Erundino Santos Diniz

Prof. Esp. Victor André Pinheiro Cantuário

**Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Prof. Esp. Carlos Adriano Dias da Costa - **Presidente**

Profª. Me. Alciléa Maria Araújo Ferreira - **Vice-Presidente**

Profª. Me. Myriam Regina Zapaterra Mendes

Prof. Dr. Raimundo Erundino Santos Diniz

Prof. Esp. Kássio Leal Vilhena

**Representantes dos discentes**

Julierme José Sidônio de Moraes

Maricléa Vieira de Souza

Rodrigo Macedo da Silva

Ana Flávia Pinto Melo

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 FUNDAMENTOS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>15</b>
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/DADOS DO CURSO .....</b>	<b>17</b>
<b>5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>18</b>
5.1 OBJETIVOS DO CURSO .....	18
<b>5.1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>18</b>
<b>5.1.2 Específicos.....</b>	<b>18</b>
5.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO .....	19
<b>5.2.1 Competências e habilidades .....</b>	<b>19</b>
<b>5.2.2 Estrutura Curricular/Organização Curricular .....</b>	<b>20</b>
<b>5.2.3 Matriz por eixos/núcleos .....</b>	<b>21</b>
<b>5.2.4 Matriz Semestralizada.....</b>	<b>23</b>
<b>5.2.5 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Pedagogia .....</b>	<b>28</b>
5.3 ALINHAMENTO DE DISCIPLINAS COMUNS AOS CURSOS .....	27
5.4 PLANO DE ADAPTAÇÃO PARA OS ALUNOS – EQUIVALÊNCIAS.....	27
5.5 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE).....	28
5.6 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	28
<b>5.6.1 Temas Transversais .....</b>	<b>29</b>
<b>5.6.2. Disciplinas Optativas .....</b>	<b>32</b>
5.7 ATENDIMENTO AO DISCENTE .....	32
5.8 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	33
5.9 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	34
5.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	35
5.11 PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	36
5.12 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	37
5.13 A DISCIPLINA DE LIBRAS.....	38
5.14 PARCERIAS E CONVÊNIOS .....	38

5.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....	39
<b>5.15.1 Avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso .....</b>	<b>40</b>
<b>5.15.2 Do Processo Ensino – aprendizagem.....</b>	<b>40</b>
<b>5.15.3. Auto avaliação do curso .....</b>	<b>40</b>
<b>6 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>41</b>
6.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	41
6.2 COORDENAÇÃO DE CURSO .....	42
6.3 COLEGIADO DE CURSO/DOCENTES DO CURSO .....	43
<b>6.3.1 Funcionamento do colegiado de curso .....</b>	<b>45</b>
<b>6.3.2 Plano de qualificação docente .....</b>	<b>46</b>
6.4 POLÍTICAS, DIRETRIZES E METAS PARA A FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	47
6.5 DEMANDA DE CORPO DOCENTE NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	48
6.6 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS .....	49
<b>7 POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA .....</b>	<b>50</b>
<b>8 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>51</b>
8.1 SALA DE PROFESSORES .....	52
8.2 SALAS DE AULA .....	53
8.3 LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - LTIC....	53
8.4 LABORATÓRIO DE ENSINO E BRINQUEDOTECA .....	53
8.5 BIBLIOTECA.....	54
8.6 SALA PARA COORDENAÇÃO DE CURSO.....	55
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>57</b>
APÊNDICE A: Ementários .....	58
APÊNDICE B: Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.....	113
APÊNDICE C: Regimento das Atividades Complementares .....	126
APÊNDICE D: Diretrizes Integradoras para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia UNIFAP – Campus Santana .....	133
APÊNDICE E: Regimento do núcleo Docente Estruturante Regimento .....	150
APÊNDICE F: Regulamento Brinquedoteca .....	153
APÊNDICE G: Regulamento do Laboratório de Ensino .....	158

APENDICE H: Regulamento de Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá – <i>Campus</i> de Santana .....	161
<b>ANEXOS.....</b>	<b>165</b>
ANEXO I: Frequência de estágio supervisionado.....	166
ANEXO II: Termo de Compromisso .....	167
ANEXO III: Plano de Estágio .....	171
ANEXO IV: Modelo de Relatório de Estagio .....	172
ANEXO V: Ficha de Acompanhamento de Orientação de Estágio .....	174



## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana foi elaborado a partir da análise da realidade concreta para apresentar uma compreensão desta, mediante a construção teórica do conhecimento e sua aplicabilidade técnico-política e educacional. Para isso, levou-se em consideração a complexidade histórica e geográfica da realidade brasileira, amazônica e amapaense, o que remete à proposição de um curso integrado e pautado na realidade em que a Universidade está inserida, de modo a permitir um diálogo acerca de uma matriz curricular que garanta habilidades e competências necessárias ao acadêmico do curso.

Este PPC é fruto de reestruturação, após implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus Santana. Esta medida se fez necessária diante do ingresso de novo corpo docente, que verificou a necessidade de adequar o PPC à realidade local. Portanto, foi constituído o Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) de Licenciatura em Pedagogia, que após um período de amadurecimento e diagnóstico, formou grupos de trabalho que atuaram conforme área de afinidade na reestruturação do projeto. Por fim, foi realizada uma consulta aos discentes, com a apresentação da proposta de reformulação do projeto e encaminhamento de propostas dos mesmos.

Buscou-se, por meio deste PPC, a construção de uma reflexão crítica sobre o exercício do profissional de Pedagogia, com vistas à melhoria da qualidade do ensino superior na área em voga, atendendo, principalmente, às necessidades sociais e às regulamentações do MEC. Para efetivar a implantação do PPC será necessário o envolvimento de todos os segmentos desta IFES, assumindo suas responsabilidades e compromissos, dentre eles: Realizar um trabalho coletivo para o alcance da qualidade de ensino; Possibilitar, através de infraestrutura física e pedagógica adequada, a construção do conhecimento; Garantir a valorização profissional; Proporcionar a qualidade da educação superior a partir do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, com a realização desse PPC espera-se que aumentem as possibilidades de sucesso na inserção desses profissionais no mercado de trabalho, para que o mesmo possa desenvolver suas atividades com qualidade, de forma integrada às outras ciências, com capacidade de resolver questões de ordem teórico-prática, a partir de princípios éticos articulados aos conhecimentos existentes. Enfim, que possibilite a formação de um

profissional preparado para o uso e aplicação dos conhecimentos pedagógicos respeitando e valorizando, à dinâmica social local e regional.

## **1 INSTITUIÇÃO**

A UNIFAP é uma instituição de ensino superior, autorizada pela Lei nº 7.530, de 29 de agosto de 1986, instituída pelo Decreto nº 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. Endereço institucional: Rodovia Juscelino Kubitschek, S/N, Bairro Universidade, Macapá-AP (CEP: 68903-000).

A UNIFAP é mantida com recursos do Governo Federal; possui, como garantia constitucional, autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Tem como missão e objetivos: (I) “ministrar o ensino, que é indissociável da pesquisa e extensão”; (II) “desenvolver as ciências, as letras e as artes”; (III) “prestar serviços a entidades públicas e privadas e à comunidade em geral”; e (IV) “promover o desenvolvimento nacional, regional e local” (cf. Art. 3º do Regimento Geral da UNIFAP).

### ***a) A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)***

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015/2019, essa universidade atende 6.103 (seis mil cento e três) estudantes de graduação e pós-graduação, com potencial para beneficiar 576.949 pessoas (considerando a população nos municípios em que ela tem, atualmente, os quatro campi e suas áreas de influência), correspondente a, aproximadamente, 86% da população do Estado do Amapá (segundo censo de 2010, a população do Estado é de 669.526). Em seu quadro há, aproximadamente, 528 professores e 448 técnico-administrativos (segundo PDI 2015/2019).

### ***b) Bases Legais da IES***

Sobre o Campus Santana, sua criação data o ano de 2005, com a oferta exclusiva do curso de Arquitetura e Urbanismo. Com o intuito de melhor atender os munícipes santanenses e ampliar a oferta de vagas em nível superior, em 2013, foi aprovada a oferta de outros cursos para esse campus universitário da UNIFAP, de acordo com a Resolução n. 046/2013 – CONSU, de 21 de novembro de 2013, com entrada das primeiras turmas em 2015, sendo elas: Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Portuguesa; Licenciatura em Química e; Licenciatura em Filosofia, localizado na Rodovia

Duca Serra nº 1233, bairro Fonte Nova, CEP 68925-000, na cidade de Santana, Estado do Amapá.

**c) Perfil e Missão da IES**

Nesse contexto, a UNIFAP instalada no município de Santana se insere com a função de promover o desenvolvimento social deste município e região. Esse desenvolvimento é permitido pela oferta de quatro licenciaturas, entre eles, o de Pedagogia, com o diferencial de promover uma reflexão sobre os aspectos educacionais formativos para capacitação de competências e habilidades criadora e transformadora.

**d) Perfil socioeconômico do Município de Santana (AP)**

O Município de Santana fica localizado na região sul do Estado do Amapá, aproximadamente a 21 km da capital Macapá, fazendo fronteira com os municípios de Macapá, Mazagão e Porto Grande. A população, segundo o Censo de 2010, é de 101.261 habitantes, dos quais 2.151 estão em área rural e 99.111 em área urbana. Quanto ao número de habitantes, Santana é o segundo maior município do Estado do Amapá.

O município apresenta índices socioeconômicos considerados médios e baixos. O índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Santana, em 2010, é de 0,692, ocupando a posição 2134ª no rank nacional e a 3ª do rank estadual, apresentados pela organização não-governamental Atlas Brasil. No componente Educação, o IDH-M/Educação, que, entre outros parâmetros, analisa a escolaridade da população e a média de anos na escola, o índice é de 0,638, com expectativas de ano de estudo de 9,91 anos.

O município, ainda segundo o censo 2010, possui 80.052 pessoas acima dos 10 anos de idade, dos quais 27.615 pessoas frequentam a escola e somente 4.052 têm nível superior completo (0,4% da população). Nesse mesmo censo, o número de pessoas que frequentavam o ensino superior era de 3.793, 2.231 na rede privada e 1.562 na rede pública.

Em 2015, a rede de ensino de Santana tinha 1.613 docentes, destes, 1.189 atuando no Ensino Fundamental (I e II) e 424 no Ensino Médio. O Índice da Educação Básica (IDEB), medido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), foi, em 2015, de 4,6 para Ensino Fundamental I e 3,6 para o Ensino Fundamental II. O IDEB deste último ano não atingiu a meta prevista, que era de 4,9, mantendo uma série de índices menores que as metas estipuladas para município desde 2007, primeiro ano em que esse índice foi medido pelo INEP.

**e) Histórico da Instituição**

A UNIFAP foi criada em 1991, tendo como base, inicialmente, o trabalho desenvolvido pelos professores pertencentes ao quadro da Universidade Federal do Pará (UFPA), e o dos docentes integrantes do quadro do Governo do Ex-Território Federal do Amapá, que eram credenciados pela UFPA a prestarem serviços no Núcleo de Educação, em Macapá. Em sua criação, foram priorizados cursos de licenciatura, com o objetivo de formar mão de obra qualificada para atuar nas escolas da Educação Básica do Estado.

Atualmente, a UNIFAP desenvolve suas atividades em quatro campi: a sede localizada na cidade de Macapá, capital do Estado, denominada Campus Marco Zero do Equador; o Campus Santana, no município de Santana; o Campus Binacional, no município de Oiapoque; e o Campus Mazagão, município de Mazagão. A Universidade possui também estrutura física nos municípios de Laranjal do Jari, Tartarugalzinho e Amapá. Além disso, há áreas reservadas para futuras instalações em Porto Grande. O Campus Marco Zero do Equador conta hoje com 27 cursos de graduação distribuídos em sete departamentos acadêmicos.

No Campus Santana, atualmente, são três licenciaturas (Pedagogia, Filosofia e Letras Português); em Mazagão mais dois cursos e oito cursos no Campus Binacional. Além dos cursos de Graduação, a UNIFAP oferta treze programas de pós-graduação *stricto sensu*, além de cursos pós-graduação *lato sensu*. Inserem-se ainda no quadro de cursos da instituição aqueles ofertados como EaD (Educação a Distância) e os intervalares como os cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

A estrutura organizacional está regida pela Lei Nº 8.626, de 17 de fevereiro de 1993, que criou o quadro de pessoal da instituição. Os órgãos executivos da UNIFAP são: Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG), Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Cooperação Interinstitucional (PROCRI), Coordenadoria de Ensino e Graduação (COEG), Procuradoria Geral, Auditoria, Assessoria Especial da Reitoria, Assessoria de Engenharia, Departamentos e Coordenações. O Conselho Superior (CONSU) é órgão deliberativo máximo da instituição.

A oferta de cursos em nível superior no Estado do Amapá remonta à instalação do extinto Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, em Macapá (NEM), na década de 70, o qual perdurou até 1991, ocasião em que foi instituída a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Diante da necessidade de democratização da Educação Superior no Estado do Amapá, a UNIFAP passou então a implementar sua política de interiorização como forma de possibilitar o acesso à universidade e expandir sua atuação no Estado. Assim, novos campi universitários foram instalados, tais como: Campus Laranjal do Jari; Campus Amapá; Campus Santana; Campus Mazagão e; Campus Binacional, no município de Oiapoque.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Santana busca atender as exigências para a formação de pedagogos, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006), propiciando ferramentas teórico-metodológicas ao acadêmico para que alcance o conhecimento necessário a uma ação educativa condizente com as com os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino que compreendem a Educação Básica e a gestão pedagógica, considerando as especificidades das escolas urbanas, rurais, ribeirinhas, quilombolas e educação no campo presentes no Município de Santana.

Como também, as exigências sociais no que tange o entendimento de “territorialidades<sup>1</sup>” existentes dentro deste espaço que se constitui como município de Santana. Compreendendo que os limites das ações do curso de pedagogia vão além do caráter demográfico, se baseiam nas infinitas inter-relações, anseios e desejos que perfazem a identidade de cada acadêmico, sua relação com a realidade e contextualização cultural e econômica<sup>2</sup>.

Com isso, o presente PPC delinea o percurso formativo do acadêmico em Pedagogia, na perspectiva de construir espaços de diferentes saberes, em que se estude intencional e criticamente a educação e suas manifestações na sociedade, articulando a teórica com a prática pedagógica, a fim de efetivação dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

## **2 JUSTIFICATIVA**

---

<sup>1</sup> De acordo com o entendimento de Raffestin que considera que a territorialidade é mais do que uma simples relação homem-território, argumentando que para além da demarcação de parcelas individuais existe a relação social entre os homens. Dessa forma, a territorialidade seria "um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema". (RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática. 1993. 1993:160)

As transformações que vêm se delineando no contexto educacional têm apontado a necessidade de se (re) pensar o Curso de Pedagogia de nossa instituição. A aprovação das Diretrizes Nacionais para os Cursos de Pedagogia em 2006 trouxe à cena novas perspectivas para a formação do pedagogo e, conseqüentemente, exigem um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. Frente a tais acontecimentos, faz-se necessária uma reflexão acerca das concepções, princípios e fundamentos pedagógicos que norteiam a formação de professores no Curso de Pedagogia.

Agindo sobre a natureza e se relacionando socialmente, o homem produz saberes, ideias e entendimentos acerca do meio natural e das relações humanas, fazendo emergir uma nova concepção de sujeito: um ser cuja identidade é formada historicamente a partir da interação com o meio e com o outro. Assim, a realidade humana deixa de ser pensada de forma natural e espontânea e passa a ser encarada como resultado das relações sociais que os homens e mulheres estabelecem entre si para criar condições que atendam à totalidade de suas necessidades.

A tomada de consciência que o homem faz da sua própria condição humana e do seu papel social permite-lhe projetar outras condições de vida e buscar mecanismos, nos diversos espaços sociais, que visem à superação das condições atuais e à efetivação de um outro projeto de sociedade pautado no respeito à diversidade humana, na justiça e na democracia, portanto, uma sociedade mais igualitária para todos. Paulo Freire, patrono da educação brasileira, os faz refletir sobre esse novo projeto de sociedade nos leva a admitir o caráter inacabado e inconcluso do homem que, consciente de seu inacabamento, persegue a utopia de construir uma nova sociedade.

O homem possui diante de si um constante desafio político, mas, sobretudo, um compromisso real com a sua própria existência. A educação assume um importante papel e torna-se um *locus* privilegiado para a formação de sujeitos comprometidos com o processo de transformação social. Desta forma, compreende-se o ato educativo, portanto, pedagógico, nas suas múltiplas implicações e interdependências como contexto econômico, político, social e cultural, bem como nas suas especificidades decorrentes da atuação dos profissionais formados nos cursos de pedagogia.

O Curso de Pedagogia tem um papel fundamental para a sociedade, pois apresenta como objetivo central a formação de um pedagogo generalista (ou complexo) que esteja apto a atuar na docência (Educação Infantil e Ensino Fundamental), bem como na gestão da escola, que atendam aos avanços do conhecimento e das tecnologias, bem como as exigências de

qualidade do ensino nos diferentes seguimentos da sociedade. Além disso, deve garantir uma formação plena, atendendo aos direitos sociais, culturais, políticos e econômicos da sociedade.

As concepções do Curso de Pedagogia estabelecem uma harmonia entre as dimensões de instrução, por meio de um olhar pedagógico dos processos de ensino-aprendizagem e do ato educativo, garantindo a formação para a autonomia profissional e para a cidadania. O processo de formação do licenciando em Pedagogia, deve conceber tanto o desenvolvimento técnico científico e cognitivo do profissional de modo que a teoria e a prática, intrinsecamente relacionadas, constituam o núcleo integrador da formação do educador, como o seu desenvolvimento sócio cultural, estético e ético-político, focalizando a constituição das identidades individual e coletiva e as formas de inserção e intervenção desses profissionais nas realidades educacional e social. Compreendendo-se que formação e profissionalização docente são aspectos indissociáveis nas formas de organização e produção do trabalho escolar e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional.

Assim, pretende-se oferecer uma formação que permita ao profissional, atuar na educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, aprimorando seus conhecimentos também na política e gestão educacional. O curso de Pedagogia visa a formação de educadores que conquistem sua identidade como professor e educador, passando pelos princípios da compreensão do universo social, do domínio de saberes, de atitudes interdisciplinares, da dialética entre a teoria e a prática, da ação-reflexão-ação, do trabalho cooperativo e da ética profissional, garantindo seu desenvolvimento intelectual e sua emancipação humana e profissional.

### **3 FUNDAMENTOS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, de 1988;
- LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental);
- DECRETO Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 (Política Nacional da Educação Ambiental);

- RESOLUÇÃO CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);
- LEI N° 10.861, de 14 de abril de 2004 (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES);
- DECRETO N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras);
- DECRETO N° 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006 (dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino);
- RESOLUÇÃO CNE/CES N° 03, de 02 de julho de 2007 (procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências);
- PORTARIA NORMATIVA N° 40, de 12 de dezembro de 2007 (E-MEC);
- RESOLUÇÃO CNE/CEB N° 4, de 13 de julho de 2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- RESOLUÇÃO CONAES N° 1, de 2010 (Núcleo Docente Estruturante);
- PORTARIA N° 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (até 20% da carga horária dos cursos reconhecidos pelo MEC em aulas semipresenciais);
- RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- LEI N° 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação – PNE);
- RESOLUÇÃO N° 2, de 1 de julho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior – cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura – e para a formação continuada);
- REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ;
- RESOLUÇÃO N° 002/2004-CONSU-UNIFAP (estabelece os critérios para a perda de vínculo nos cursos de graduação);
- RESOLUÇÃO CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação em Pedagogia);
- RESOLUÇÃO N° 20/2018 – CONSU/UNIFAP (Núcleo Docente Estruturante);
- RESOLUÇÃO N° 11/2008-CONSU/UNIFAP (Trabalho de Conclusão de Curso);
- RESOLUÇÃO N° 24/2008-CONSU/UNIFAP (Atividades Complementares);



- RESOLUÇÃO Nº 32/2008 – CONSU/UNIFAP (Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAP);
- RESOLUÇÃO Nº 14/2009-CONSU/UNIFAP (Língua Brasileira de Sinais);
- RESOLUÇÃO Nº 02/2010-CONSU/UNIFAP (Estágio Supervisionado);
- RESOLUÇÃO Nº 08/2010-CONSU/UNIFAP (Prática Pedagógica);
- RESOLUÇÃO Nº 26/2011-CONSU/UNIFAP (Sistemática de Avaliação da Aprendizagem);
- RESOLUÇÃO nº 032/2013- CONSU-UNIFAP (dispõe sobre formas de ingressos nos cursos de graduação);
- RESOLUÇÃO Nº 46/2013 – CONSU/UNIFAP (Novos cursos nos Campi Santana e Mazagão).
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2015-2019 (PDI).

#### 4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/DADOS DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Forma de ingresso:	O ingresso no curso acontecerá por meio do sistema ENEM/SISU e obedecerá às regras determinadas na Resolução nº 032/2013- CONSU-UNIFAP com matrícula semestral.
Nº de vagas oferecido por processo seletivo:	Oferta de 50 vagas por ano
Grau:	Licenciatura
Turno:	Vespertino e noturno (Alternados anualmente)
Modalidade de ensino:	Presencial
Regime de matrícula:	Semestral
Título acadêmico conferido:	Licenciado em Pedagogia
Período mínimo e máximo de integralização:	Mínimo 08 semestres (04 anos), Máximo 12 semestres (06 anos)
Carga horária total do curso (em hora/relógio):	Carga horária total do curso é <b>3.255 horas</b>
Atos legais de criação (CONSU), Autorização,	Resolução n. 046/2013 – CONSU, de 21 de novembro de 2013

Reconhecimento e/ou Renovação de Reconhecimento do curso:	
Identificação do (a) coordenador (a) do curso:	Carlos Adriano Dias da Costa (Portaria 949/2019)

## 5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 5.1 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia objetiva a inserção do discente no ensino, na pesquisa, e na extensão justificando sua importância enquanto educador preparado com habilidades e competências capazes de promover a aprendizagem, como arquiteto de sua própria formação. Revelando, assim, a arte de descobrir-se, habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos, diante dos desafios do desenvolvimento enquanto profissional do ensino, com a capacidade de construir conhecimento consciente da totalidade como aprendiz autônomo e sujeito em formação.

#### 5.1.1 Objetivo Geral

Formar o Pedagogo para atuar na docência, em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na administração, no planejamento, na inspeção, na supervisão e na orientação educacional para a Educação Básica, previstas nos termos do Art. 64 da Lei n. 9.394/1996 e do Art. 14 da Resolução n. 1/2006 - CNE/CP.

#### 5.1.2 Específicos

- ✓ Formar Pedagogos/as para atuarem como professores/as de crianças, jovens, adultos e idosos tanto no campo quanto na área urbana, de forma a contribuir, para o desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social de seus futuros alunos;
- ✓ Dotar o/a profissional Pedagogo de conhecimentos relativos à área administrativa e pedagógica do contexto escolar, numa perspectiva integradora, mediadora e crítica do processo ensino-aprendizagem, de modo a atuar tanto em espaços escolares e não escolares, como estimulador e promotor de ações educativas;

✓ Envolver o/a futuro/a profissional Pedagogo/a continuamente no processo de pesquisa e a produção científica, a fim de propor alternativas para a resolução de problemas que envolvem a educação;

✓ Promover atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para uma postura investigativa, inter e transdisciplinar, em face de realidades sociais presentes na sociedade;

✓ Valorizar a diversidade cultural amazônica, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica e os impactos das ações humanas na superação dos efeitos negativos da relação homem-ambiente;

✓ Suscitar o processo de inclusão social como valorização dos indivíduos e superação dos preconceitos historicamente construídos, numa perspectiva de superação do processo discriminatório em todas as suas vertentes;

✓ Abordar saberes acerca dos movimentos sociais e populares e a relação desses movimentos com a educação, a fim de que os sujeitos se percebam ativos e participantes da sociedade e das mudanças necessárias.

## 5.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

Espera-se atuação junto a pesquisa, produzindo, divulgando e desenvolvendo conhecimentos, comprometido com os resultados de sua atuação enquanto profissional do ensino. Alicerçado, neste sentido, em critérios humanísticos e de rigor científico, sem perder de vista os referenciais éticos e legais, contempladas nas orientações da diretriz do Curso de Pedagogia. Formar profissionais conscientes da realidade em que irão atuar, enquanto agentes de transformação dessa realidade, na responsabilidade, na preservação da biodiversidade, assumindo a condição de defensor e promotor do patrimônio da humanidade.

De acordo com o inciso II, do Artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

### 5.2.1 Competências e habilidades

O Curso de Licenciatura em Pedagogia deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências/habilidades gerais:

- ✓ Percepção ampla e consistente do processo e da prática educativa que se dá em diferentes âmbitos e especificidades;
- ✓ Compreensão dos diferentes níveis e modalidades de educação, em articulação com a realidade da sociedade contemporânea;
- ✓ Desenvolvimento de uma ética profissional com responsabilidade e compromisso com o fazer pedagógico;
- ✓ Atuação na educação de forma inclusiva, de modo a garantir os direitos sociais;
- ✓ Capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática pedagógica;
- ✓ Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão da educação, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas em ambientes escolares e não-escolares;
- ✓ Elaboração de projetos pedagógicos que possam contemplar os anseios da comunidade escolar pautados nos aspectos de ética, solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso social.

### **5.2.2 Estrutura Curricular/Organização Curricular**

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem sua configuração baseada na legislação que regula a formação de tais áreas, mencionadas acima, e as ementas das disciplinas encontram-se disponíveis no Apêndice A.

A carga-horária das atividades é mensurada em hora, ou seja, em unidades horárias de 60 minutos, conforme atribuição desta IFES, sem prejuízo à carga horária total mínima exigida pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, e em total consonância com os termos da Resolução nº. 03/2007-CNE, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula.

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia se configura a partir de três núcleos estruturantes:

- I Estudos de formação geral;
- II Aprofundamento e Diversificação de Estudos;
- III Estudos Integradores;

Conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP N. 1, de 15/05/2006, o curso terá carga de **3.045 horas + Atividades Complementares (210h) = 3.255 horas** de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas conforme quadro abaixo:

### 5.2.3 Matriz por eixos/núcleos

NÚCLEO	DISCIPLINAS
<b>ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL</b>	Introdução à Pedagogia
	Metodologia do Trabalho Científico
	História Geral da Educação
	História da Educação Brasileira
	Filosofia da Educação
	Sociologia da Educação
	Antropologia e Educação
	Psicologia da Educação I e II
	Braille
	Didática
	Educação, Currículo e Cultura
	Política e Legislação Educacional Brasileira
	Pedagogia da Educação Infantil
	Língua Brasileira de Sinais – Libras
	Educação, Arte e Ludicidade
Literatura Infanto-Juvenil	
<b>TEORIA E PRÁTICA</b>	Teoria e Prática do Ensino de Língua Portuguesa
	Teoria e Prática do Ensino de Matemática
	Teoria e Prática do Ensino de História
	Teoria e Prática do Ensino de Geografia
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências
	Teoria e Prática do Ensino na Educação Infantil
	Teoria e Prática da Alfabetização

	Teoria e Prática do Ensino de Arte
	Estágio Supervisionado I, II e III

<b>NÚCLEO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
<b>E</b> <b>APROFUNDAMENTO</b> <b>DIVERSIFICAÇÃO</b>	Educação de Jovens, Adultos e Idosos
	Educação, Trabalho e Movimentos Sociais
	Educação e Relações Étnico-Raciais
	Fundamentos da Educação Especial
	Educação e Tecnologia
	Gestão da Educação Básica
	Estágio Supervisionado III
	Atividades Complementares

<b>NÚCLEO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
<b>ESTUDOS</b> <b>INTEGRADORES</b>	Prática Pedagógica I, II, III, IV e V
	Seminário de Pesquisa I e II
	TCC I e II

<b>NÚCLEO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
<b>DISCIPLINAS</b> <b>OPTATIVAS</b>	Educação de Gênero e Sexualidade
	Educação e Cultura Visual
	Pedagogia Empreendedora e Empresarial
	Teoria e Prática do Ensino Religioso
	Educação da Amazônia
	Pedagogia Social
	Pedagogia Hospitalar

## 5.2.4 Matriz Semestralizada

### 1º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH SEMESTRAL</b>	<b>CH SEMANAL</b>	<b>PRÉ - REQUISITO</b>
Introdução à Pedagogia	60	4	-
História Geral da Educação	60	4	-
Sociologia da Educação	60	4	-
Antropologia e Educação	60	4	-
Filosofia da Educação	75	5	-
Metodologia do Trabalho Científico	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>375</b>	<b>25</b>	

### 2º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH SEMESTRAL</b>	<b>CH SEMANAL</b>	<b>PRÉ - REQUISITO</b>
Prática Pedagógica I	90	5	-
História da Educação Brasileira	60	4	-
Pedagogia da Educação Infantil	60	4	-
Didática	90	5	-
Psicologia da Educação I	60	4	
Seminário de Pesquisa I	30	2	-
Teoria e Prática do Ensino na Educação Infantil	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>450</b>	<b>28</b>	

### 3º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITO
Prática Pedagógica II	75	5	-
Educação, Arte e Ludicidade	60	4	-
Teoria e Prática de Alfabetização	60	4	-
Educação, Currículo e Cultura	90	6	-
Política e Legislação Educacional Brasileira	60	4	
Psicologia da Educação II	60	4	-
Seminário de Pesquisa II	30	2	-
<b>TOTAL</b>	<b>435</b>	<b>29</b>	

### 4º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITO
Prática Pedagógica III	90	6	-
Educação de Jovens e Adultos	60	4	-
Literatura Infanto-Juvenil	60	4	-
Teoria e Prática do Ensino de Arte	60	4	-
Teoria e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>	<b>13</b>	

### 5º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITO
Prática Pedagógica IV	60	4	-
Educação e Relações Étnico-raciais	60	4	-



Teoria e Prática do Ensino de Matemática	60	4	-
Teoria e Prática do Ensino de Ciências	60	4	-
Teoria e Prática do Ensino de Geografia	60	4	-
Teoria e Prática do Ensino de História	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	

### 6º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITO
Prática Pedagógica V	90	5	-
Gestão da Educação Básica	60	4	-
Fundamentos da Educação Especial	60	4	-
Libras	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>270</b>	<b>17</b>	

### 7º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITO
Educação e Tecnologia	60	4	-
Disciplina Optativa I	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>08</b>	

### 8º SEMESTRE

DISCIPLINA	CH SEMESTRAL	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITO
------------	--------------	------------	---------------

Educação, trabalho e Movimentos Sociais	60	4	-
Braille	60	4	-
Disciplina Optativa II	60	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>12</b>	

Seguindo a determinação da Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015, a integralização da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia cumprirá o total de **3.255 horas**. Sendo dispostas em:

### QUADRO DE RESUMO DO CURSO

COMPONENTE	CARGA HORARIA
Estudos de Formação Geral	1.515 horas
Carga horária teórica e prática	480 horas
Carga horária das Disciplinas Optativas	120 horas
Estágio Supervisionado***	405 horas
Trabalho de Conclusão de Curso***	120 horas
Atividades Complementares***	210 horas
Prática Pedagógica	405 horas
<b>Carga horária total em horas/Relógio</b>	<b>3.255 horas</b>

\*\*\* Componente em Módulo Livre

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS	C.H.
Educação de Gênero e Sexualidade	60h
Educação e Cultura Visual	60h
Pedagogia Empreendedora e Empresarial	60h
Teoria e Prática do Ensino Religioso	60h
Educação da Amazônia	60h
Pedagogia Social	60h

Pedagogia Hospitalar	60h
----------------------	-----

Nota importante

Integra ainda este currículo o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante – ENADE o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório para integralização dos Cursos de Graduação.

### 5.2.5 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Pedagogia

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		INTEG. CURRICULAR	DISC. OBRIGATÓRIAS	DISC. OPTATIVAS	AC	TOTAL	
		CARGA HORÁRIA	2.925	120	210	3.255	
		CRÉDITOS	195	8	14	217	
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Introdução a Pedagogia (60h)	Prática Pedagógica I (90h)	Prática Pedagógica II (75h)	Prática Pedagógica III (90h)	Prática Pedagógica IV (60h)	Prática Pedagógica V (90h)	Disciplina Optativa I (60h)	Disciplina Optativa II (60h)
Filosofia da Educação (75h)	Pedagogia da Educação Infantil (60h)	Educação, Arte e Ludicidade (60h)	Educação de Jovens, Adultos (60h)	Educação e Relações Étnico raciais (60h)	Gestão da Educação Básica (60h)	Educação e Tecnologia (60h)	Braille (60h)
História Geral da Educação (60h)	História da Educação Brasileira (60h)	TP de Alfabetização (60h)	Literatura Infanto Juvenil (60h)	TP do Ensino de Matemática (60h)	Fundamentos da Educação Especial (60h)		Educação, Trabalho e Movimentos Sociais (60h)
Sociologia da Educação (60h)	Didática (90h)	Educação, Currículo e Cultura (90h)	TP do Ensino de Arte (60h)	TP do Ensino de Geografia (60h)	Libras (60h)		
Antropologia e Educação (60h)	Psicologia da Educação I (60h)	Psicologia da Educação II (60h)	TP do Ensino de Língua Portuguesa (60h)	TP do Ensino de História (60h)			
Metodologia do Trabalho Científico (60h)	TP do Ensino da Educação Infantil (60h)	Política e Legislação Educacional Brasileira (60h)		TP do Ensino de Ciências (60h)			
	Seminário de Pesquisa I (30h)	Seminário de Pesquisa II (30h)					
<b>375h</b>	<b>450h</b>	<b>435h</b>	<b>330h</b>	<b>360h</b>	<b>270h</b>	<b>120h</b>	<b>180h</b>
<b>TOTAL: Disciplinas ( 2.520h) + Atividades Complementares (210h) + Estágio Supervisionado ( 405h) + TCC (120h) = 3.255 horas</b>							

## NOTAS RELEVANTES

\*Para integralização deste currículo exige-se: cursar duas disciplinas optativas (120 horas) e o cumprimento mínimo de Atividades Complementares (210 horas), as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso.

\*\* Integra ainda este currículo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

\*\*\* Estágio Supervisionado será ofertado em módulo livre, a partir do 5º semestre, perfazendo 405 horas.

\*\*\* Trabalho de Conclusão de Curso será ofertado em módulo livre, a partir do 7º semestre, perfazendo 120 horas.

### 5.3 ALINHAMENTO DE DISCIPLINAS COMUNS AOS CURSOS

Há disciplinas no Curso de Licenciatura em Pedagogia, que por questão de afinidade e área de formação, podem ser ministradas por docentes de outros cursos. São elas:

<b>Semestre</b>	<b>Disciplina</b>	<b>C.H.</b>	<b>Curso</b>
4°	Literatura Infanto-Juvenil	60h	Letras
5°	Teoria e Prática do Ensino de Matemática	60h	Matemática
5°	Teoria e Prática do Ensino de Ciências	60h	Ciências Biológicas
6°	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60h	Letras
Disciplina Optativa	Teoria e Prática do Ensino Religioso	60h	Relações Internacionais

As disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia ministradas por docentes de outros cursos possuem termos de compromisso das coordenações de curso, que se comprometem a destinar professor para estas disciplinas. O mesmo ocorre junto aos docentes do Curso de Pedagogia ao atuarem em outros colegiados/cursos.

### 5.4 PLANO DE ADAPTAÇÃO PARA OS ALUNOS – EQUIVALÊNCIAS

Este PPC é resultado de uma reformulação do Projeto Pedagógico desenvolvido para a implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana. Desta forma, foi necessário adaptar o currículo às especificidades locais e às características desejadas para o curso, com base na formação dos docentes e para o atendimento do serviço técnico-pedagógico. Sendo assim, faz-se necessário um plano de adaptação para que os alunos que ingressaram anteriormente à vigência deste projeto, possam adequar-se ao novo currículo.

As disciplinas do currículo vigente para as turmas de 2016, 2017, 2018 e 2019 terão sua equivalência com as disciplinas previstas para o currículo vigente a partir de 2020. As disciplinas que não continuarão no currículo deverão ser ofertadas para que os alunos

possam concluir o curso dentro do currículo previsto no momento de seu ingresso. Salientamos que o crédito de disciplinas que não fazem parte da matriz de referência do aluno, é a ele não obrigatório; caso deseje cursá-las, estas poderão ser acrescentadas ao currículo como disciplinas excedentes, de modo optativo.

## 5.5 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)

O ENADE é abordado na formação discente por se tratar de componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004. O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana da UNIFAP ainda não participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), por se tratar de um curso que teve início, como a primeira turma, em 2015.

De acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

Os acadêmicos que não participaram do ENADE em 2014 não estão isentos de participarem em outros momentos nos quais o curso seja habilitado. Todavia, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana da UNIFAP preocupa-se em destacar a importância do exame e os docentes trazem as reflexões sobre as perspectivas do ENADE, bem como ofertam simulados aos acadêmicos, em preparação e para conhecimento do processo.

## 5.6 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A função social do ensino consiste em promover oportunidades aos acadêmicos, de desenvolver as suas potencialidades. Entende-se que o processo está presente em todas as etapas da construção do conhecimento, nesse sentido, o professor, enquanto um mediador será capaz de apontar caminhos, estimulando os discentes a buscarem e construir o seu próprio

conhecimento com o olhar da investigação, da crítica e da pesquisa. Sendo valorizados os projetos interdisciplinares e a formação integral.

Se assim se concebe a trama das relações entre ensino e aprendizagem, significa dizer que posta em evidência, resulta de uma prática dialógica entre as partes envolvidas no processo. Se o professor reconhece o que é indispensável para os seus alunos, e se estes têm consciência dos objetivos propostos, isto significa que professores e alunos têm autonomia para atuarem, inclusive em partes do plano de ensino.

Dentro desta construção coletiva de conhecimentos e aprendizagens, a *práxis* dialógica com os temas transversais transita em grande parte das disciplinas obrigatórias do curso, pois compreende que:

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Acesso Online)

Para tanto, utiliza-se do conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, quais sejam: pesquisa como princípio educativo; temas geradores; seminários; debates; aula expositiva e dialogada; aulas com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e EaD; uso da Plataforma Moodle, estudo dirigido, auto avaliação, avaliação interdisciplinar.

### 5.6.1 Temas Transversais

Uma das características deste curso de Licenciatura em Pedagogia é a interdisciplinaridade, conta com uma equipe de professores de diversas licenciaturas e um bacharel em psicologia. Exemplificamos abaixo:

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TEMAS TRANSVERSAIS</b>
Filosofia da Educação I e II	Ética e os direitos humanos.
Sociologia da Educação I	Políticas de Educação Ambiental; educação e direitos humanos; educação étnico-racial.
Antropologia da Educação	Educação e direitos humanos; educação étnico-racial e ensino de história e cultura afro-



	brasileira, africana e indígena.
História da Educação Brasileira	Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Planejamento Educacional	Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Libras	Direitos Humanos
Pedagogia da Educação Infantil	Direitos Humanos
Pesquisa em Educação I e II	Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Educação, Arte e Ludicidade	Educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Literatura Infanto-Juvenil	Educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Educação, Currículo e Cultura	Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Teoria e Prática do Ensino de Geografia	Educação Ambiental
Teoria e Prática do Ensino de História	Educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Teoria e Prática do Ensino de Alfabetização	Direitos Humanos e educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Teoria e Prática do Ensino de	Direitos Humanos e educação das relações

Língua Portuguesa	étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Educação, Arte e Ludicidade	Direitos Humanos e educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Fundamentos da Educação Especial	Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Seminários I e II	Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Práticas Pedagógicas I, II, III, IV, V.	Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Estágio Supervisionado I, II, III	Políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Diante do exposto, explicitamos que nas reuniões mensais os professores apresentam suas atividades avaliativas as que são voltadas as atividades de seminários e intervenções em ambientes escolares e não escolares, e os professores que possuem afinidades organizam juntos as apresentações e a forma de avaliar.

Outras situações mais rotineiras são os textos que serão trabalhados na sala de aula e as discussões orais que envolvem assuntos contemporâneos e discutem os problemas que acontecem na sala de aula; tais como: as queimadas, a inclusão social, as reformulações bases nacionais curriculares comuns para a educação infantil e a atuação do profissional de educação, outros temas contemporâneos. Dessa forma, acredita-se que o colegiado de Licenciatura em Pedagogia compreende e aplica a importância dos temas transversais no cotidiano acadêmico.

### 5.6.2. Disciplinas Optativas

Têm como finalidade oferecer aos estudantes possibilidades de direcionar sua formação profissional para uma subárea mais específica, aprofundar estudos em determinadas temáticas de interesse dos alunos, e, com vistas ao protagonismo do aluno e de certa forma, na perspectiva de flexibilidade curricular, se possibilita a ele escolher se faz ou não. O rol de disciplinas optativas foi pensado de forma a oferecer possibilidades aos alunos tanto de escolha quanto de realizá-las; contemplando as peculiaridades da região Amazônica e tudo que reflete na educação escolar campo ou cidade. É desejável o equilíbrio na oferta. A inclusão da oferta das disciplinas optativas na matriz curricular deverá ser feita por meio da denominação genérica OPTATIVA I e II. São ofertados no 7º e 8º semestres.

As **Disciplinas optativas** são disciplinas ofertadas pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Santana, com carga horária de **60 horas**. Dentre os conteúdos das disciplinas optativas, serão também contemplados os temas transversais. As optativas escolhidas pelo acadêmico devem totalizar o mínimo de **120 horas/aula**.

### 5.7 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os discentes do Campus Santana são atendidos pela política de assistência estudantil da UNIFAP referendada pelo Conselho Universitário através da Resolução n. 14/2017. Prezando pela inclusão social e permanência dos discentes, buscam atender utilizando-se de bolsas, auxílios e disponibilização de transporte (ônibus).

A Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) é responsável por fomentar as políticas/direitos. Para tanto lança edital específico para o Campus Santana, visando atender essa comunidade. São disponibilizadas as seguintes bolsa e auxílios: Bolsa Permanência, Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Fotocópia, Auxílio Creche, Auxílio de apoio Pedagógico à Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais e Auxílio Transporte, Auxílio Transporte.

O Campus Santana dispõe do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NAI), vinculado à PROEAC, atendendo a comunidade acadêmica de Santana e entorno (Macapá e Mazagão). Os docentes promovem o apoio pedagógico ao longo do curso, na troca de conhecimentos,

utilização dos recursos oferecidos pelo campus e destinando ao âmbito do ensino, pesquisa e extensão (monitoria, aulas, atividades práticas e de campo – fora da instituição-, iniciação científica (IC) e orientações do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Portanto, o apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

## 5.8 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Santana, obedecerá ao disposto na Resolução n. 02/2010 – CONSU/UNIFAP, que orienta as questões de estágio no âmbito da Universidade Federal do Amapá, bem como observará ainda as diretrizes presentes no regulamento de estágio do curso. Este componente curricular é obrigatório sendo ofertado em módulo livre, devendo constar assim no SIGAA. Sendo vinculado ao semestre correspondente ao seu objeto de estudo.

Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

O Estágio poderá ser desenvolvido em instituições privadas e/ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; bem como em escritórios de profissionais liberais, portadores de diploma de nível superior, e que estejam devidamente registrados em seus respectivos Conselhos.

A natureza prática do Estágio não pode ser confundida com a dimensão prática das demais disciplinas integrantes do currículo. O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em disciplina obrigatória, cujo objetivo é o de proporcionar “uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...]” (Parecer CP/CNE N. 28/2001).

Assim, neste PPC o Estágio é concebido como um dos eixos articuladores da dimensão teórico-prática do processo formativo do pedagogo e vem estruturado em Estágio Curricular Supervisionado I, com 135 horas para docência em educação infantil, Estágio Curricular Supervisionado II com 135 horas para docência nos anos iniciais do ensino fundamental e Estágio Curricular Supervisionado III com 135 horas para atuação em Coordenação e Gestão do Trabalho Pedagógico e ambientes não-escolares, totalizando 405 horas a partir do 5º semestre, sempre com base nas especificidades do itinerário previsto, conforme regulamento, para o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

No Apêndice B, apresentamos o Regulamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Santana para Estágio Supervisionado.

## 5.9 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Para integralizar o processo formativo o presente Projeto Pedagógico do Curso incorpora em sua estrutura curricular as Atividades Complementares (AC), conforme orienta o Parecer CP/CNE N. 9, de 08 de maio de 2001, e estipulam as Resoluções CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006 e 024/2008 – CONSU/UNIFAP, de 22 de outubro de 2008.

Nesse sentido, as AC ensejam o princípio da flexibilização curricular à medida que estimulam a participação do acadêmico em diferentes atividades que visem promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação científica e na prática do ensino. Levando em consideração os objetivos de sedimentar os saberes construídos pelo acadêmico e viabilizar a relação integradora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade articulando ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população, buscar-se-á socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade ou em parcerias com outras Instituições públicas e/ou privadas valorizando a cultura e o conhecimento e respeitando a diversidade sociocultural dos povos.

As Atividades Complementares (AC) correspondem às atividades Acadêmico-Científico-Culturais desenvolvidas interna ou externamente à instituição e é componente curricular obrigatório da matriz do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A carga horária mínima exigida pelo curso é de **210 horas** de atividades complementares, que serão contabilizadas por uma comissão com componentes do Colegiado, desde o primeiro até o

oitavo semestre do curso, e configurará módulo livre a serem registradas em diário eletrônico.

As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia estão categorizadas em 7 (sete) grupos. Grupo 1: Atividades de ensino; Grupo 2: Atividades de pesquisa; Grupo 3: Atividades de extensão; Grupo 4: Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural; Grupo 5: Produções diversas; Grupo 6: Ações comunitárias; Grupo 7: Representação estudantil.

E, para efetivar a integralização das Atividades Complementares, os discentes deverão comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. A contabilização da carga horária de Atividades Complementares é feita com base nas Normas Operacionais para Acompanhamento, Validação e Escrituração das AC.

No Apêndice C, apresentamos o Regimento de Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Santana.

## 5.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ordenado pela RESOLUÇÃO no 11/2008 – CONSU/UNIFAP, é percebido, nos termos destas Diretrizes Integradoras, como uma disciplina obrigatória, que tem como finalidade promover iniciação científica em atividades de pesquisa, entre os saberes teóricos-técnicos pelos acadêmicos durante a realização do Curso. O Conselho Nacional de Educação, no corpo do Parecer N. 9, de 08 de maio de 2001, caracteriza a pesquisa como:

[...] elemento essencial na formação profissional do professor. [...] Ela possibilita que um professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se depara, referentes aos processos de aprendizagem e à vida dos alunos.

Do mesmo modo, a Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006, indica “a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional” como elemento central na formação do pedagogo. Nesse sentido, a matriz do Curso de Pedagogia da UNIFAP Campus Santana, contempla em todo o percurso formativo,

componentes curriculares voltados para a investigação científica em ambientes escolares e não-escolares, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo ofertado em módulo livre, nos semestres 7º e 8º a carga horária total a ser integralizada 120 horas, bem como a carga horária por módulo TCCI – 60horas e TCC II-60h.

O TCC é resultado do processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro das linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado de Pedagogia e seus Grupos de Pesquisa, tendo em vista o aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

As diretrizes integradoras para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve seguir o que consta no Apêndice D.

### 5.11 PRÁTICA PEDAGÓGICA

De acordo com a resolução nº 08/2010 - CONSU/UNIFAP a prática pedagógica constitui-se de um total de 405 horas, distribuídas ao longo dos semestres constitutivos do curso. Na licenciatura de Pedagogia/campus Santana a carga horária será distribuída em 05 (cinco) disciplinas, onde cada uma abordará uma dimensão pedagógica, contemplando as diferentes modalidades de ensino e o trabalho técnico-administrativo, com enfoque especial na educação inclusiva. A saber:

<b>Disciplina</b>	<b>Área Abrangência</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Enfoque</b>
Prática Pedagógica I	2º semestre	75h	Educação Infantil
Prática Pedagógica II	3º semestre	90h	Anos Iniciais
Prática Pedagógica III	4º semestre	90h	Educação de Jovens e Adultos
Prática Pedagógica IV	5º semestre	90h	Ambientes não-escolares
Prática Pedagógica V	6º semestre	90h	Gestão e Coordenação Pedagógica
<b>Total de Carga Horária</b>			<b>405h</b>

Os objetivos da Prática Pedagógica, segundo art. 2 da Resolução nº 08/2010 - CONSU/UNIFAP: I - Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de

Licenciatura em atividades técnico-pedagógicas e de ensino, desenvolvidas em ambientes educativos; II - Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos, dos sistemas de ensino; III - Aproximar os alunos da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola; IV - Envolver os alunos em atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem; V - Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades; VI - Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem; VII - Propor desafios aos alunos, por meio de situações problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação; VIII - Propiciar aos alunos experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura.

O professor da disciplina tem o papel de elaborar o plano de trabalho específico para cada nível da Prática Pedagógica, em conjunto com todos os professores do semestre em que a disciplina esteja sendo ofertada, estabelecendo um trabalho interdisciplinar. Acompanhar os acadêmicos no cumprimento das atividades, desenvolvendo avaliações que abranjam os objetivos expressos no plano de trabalho.

Caberá ao colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia do campus de Santana firmar parcerias interinstitucionais (em ambientes escolares e não-escolares) para o desenvolvimento das atividades práticas nos municípios de Santana e Macapá.

## 5.12 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Entende-se que a Universidade é o lugar por natureza onde o estudante terá a oportunidade de ampliar e aprofundar os fundamentos teórico-metodológicos-conceituais das ciências em geral e de sua área em particular. Isto significa que esse é o *locus* em que o aluno deverá debruçar-se sobre leituras que servirão como embasamento para uma reflexão da realidade. Longe de ser um espaço para receituário de técnicas, a Universidade é, por excelência, o lugar das reflexões que possibilitarão ao aluno fazer uma leitura crítica do



contexto no qual está inserido, viabilizando sua intervenção no mesmo, em busca de melhoria das condições humanas de vida.

Para avaliar este processo, podem ser utilizados e compreendidos nos contextos das avaliações diagnósticas, somativas e formativas. Deste modo, estão relacionadas ao entendimento do que é educação e do que é educar / educar-se, conforme vários instrumentos: provas e trabalhos escritos (resumos, resenhas, artigos), seminários, debates, pesquisa, estudo dirigido, auto avaliação, avaliação interdisciplinar, entre outros. Estes instrumentos deverão seguir a resolução 026/2011 - CONSU/UNIFAP, que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, e cabe aos professores instituir instrumentos de recuperação de notas. Todos os instrumentos de avaliação e recuperação devem ser devidamente apresentados no Plano de Ensino da disciplina. Segundo a resolução 026/2011:

Art. 13 Deferido o pedido, a revisão de notas deverá ser realizada no prazo máximo de 10 dias úteis, contados do deferimento, observando os seguintes pontos:

I Será conduzida por uma Comissão, indicada pelo Colegiado de Curso, composta por 3 (três) professores, o(s) excetuando-se o(s) professor(es) da disciplina, vinculados, por concurso, ao componente curricular a que a prova esteja relacionada, ou que tenham comprovada experiência na docência da matéria em questão;

II A Comissão poderá buscar elementos documentais e orais junto a(os) aluno(s) e professor(es) da disciplina, visando dar base à análise, sempre nos limites do objeto da avaliação (p. 2-3).

Ainda, segundo o artigo 4, em seu parágrafo 4, para aprovação na disciplina a média final deve ser igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos e, no mínimo, 75% de frequência as aulas com base na carga horária da disciplina.

### 5.13 A DISCIPLINA DE LIBRAS

Segundo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e as Leis federais 10.098/2000 e 10.436/2002 a disciplina de Libras para o Curso de Licenciatura em Pedagogia é obrigatória, e é disponibilizada no sétimo semestre letivo, estando, portanto, sob as normas que envolvem a mesma.

### 5.14 PARCERIAS E CONVÊNIOS

A UNIFAP, através da Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Interinstitucionais, possui mais de 30 convênios com instituições públicas e privadas, que permitem ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana estabelecer parcerias com estas e outras instituições.

No contexto regional, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana da UNIFAP já articula parcerias com diversas instituições e possui potencial para expandir sua rede de parceiros, através de projetos, programas, ações e eventos, com as instituições que possuem unidade na área de influência do curso, conforme listadas a seguir:

- ✓ Tribunal de Justiça do Amapá – TJAP;
- ✓ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá – FAPEAP;
- ✓ Fundação Nacional do Índio – FUNAI;
- ✓ Governo do Estado do Amapá / Secretaria Estadual de Educação;
- ✓ Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA;
- ✓ Instituto do Meio Ambiente e do Ordenamento Territorial do Amapá – IMAP;
- ✓ Instituto Federal do Amapá – IFAP;
- ✓ Universidade do Estado do Amapá – UEAP;
- ✓ Prefeitura Municipal de Santana-PMS
- ✓ Companhia Docas de Santana
- ✓ AMCEL – Amapá Florestal e Celulose S.A.
- ✓ Polícia Militar do Estado do Amapá
- ✓ Centrais Elétricas do Norte do Brasil – ELETROBRAS/ELETRONORTE
- ✓ Prefeitura Municipal de Macapá-PMM

Existem ainda parcerias locais com associações, sindicatos, fóruns, conselhos, entre outros, que congregam interesses públicos, e que são ou podem ser parceiros do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana.

#### 5.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação permanente do PPC de Licenciatura em Pedagogia, a ser implantado com esta proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que é um processo dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

### **5.15.1 Avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia serão realizados pelo Núcleo Docente Estruturante, o qual organizará e gerenciará o PPC, acompanhando suas atividades previstas com o apoio do colegiado e coordenação de curso. Este acompanhamento constará de uma reunião semestral para esse propósito, envolvendo docentes, discentes e técnicos, com avaliação dos êxitos e dificuldades no cumprimento do PPC em sua integralidade. Não obstante contamos com a comissão própria de avaliação (CPA) da UNIFAP.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo, permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades, permitindo a reanálise das prioridades estabelecidas no PPC e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas. Para tanto, deverá ser elaborado um relatório e um plano de ação, resultantes desta avaliação.

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso poderá ser aperfeiçoado, visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial com qualidade dos futuros profissionais da educação.

### **5.15.2 Do Processo Ensino – aprendizagem**

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla, que busquem encontrar suas deficiências, se existirem, e suas soluções. O Curso de Pedagogia, aplica aos seus discentes, um questionário, sempre ao final de cada semestre, para acompanhar as ações docentes no ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia servirá também como instrumento para avaliação e acompanhamento do PPC, já que fornecerá subsídios para efetivar ou não o PPC em vigor. Os resultados deste processo e suas discussões podem e devem refletir em alterações no PPC.

### **5.15.3. Auto avaliação do curso**

Após a implementação da Comissão Própria de Avaliação o intuito é realizar a avaliação do curso, buscando através da gestão, melhorar o planejamento das ações. Junto a implementação do NDE pretende-se desenvolver linhas de ação que resultarão no aprimoramento das ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, alinhadas no PPC. Durante as reuniões do colegiado as discussões inerentes a atualizações, modificações e ajustes simples, são promovidos e as demandas distribuídas entre os docentes (e com participação discente) para que sejam efetivadas. O Curso também promove rodas de conversas com os acadêmicos visando diálogo e sugestões para melhoramento das atividades do curso. Também buscaremos realizar debates com a comunidade para sentir o curso na ótica dos demais atores externos ao curso.

## **6 CORPO DOCENTE**

### **6.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Campus Santana, considerando A Resolução do CONSU nº. 20/2018, de 15 de maio de 2018, atua como órgão consultivo, responsável pelo acompanhamento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão. É composto por 5 (cinco) docentes, com regimento de trabalho de tempo integral e mais de 60% dos membros possuem titulação *stricto sensu*. Mantem seus membros desde o último ato regulatório, com reuniões ordinárias mensais e extraordinárias sempre que for necessário.

A composição do NDE instituída pela portaria nº 1313/2018 foi retificada pela portaria número 1233/2019 a qual alterou o presidente, sendo estruturado da seguinte forma: **Carlos Adriano Dias da Costa (presidente), Alciléa Maria Ferreira Rocha (Vice-presidente), Kássio Leal Vilhena, Myriam Regina Zapaterra Mendes e Raimundo Erundino Santos Diniz.**

Agrega, são as seguintes atribuições: I - Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, bem como suas reformulações, visando o campo de atuação do

profissional de Pedagogia na sociedade; II - Cooperar para a solidificação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares do Curso; III - Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e da área de Engenharia de Minas; IV - Auxiliar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado do Curso sugestões para contratação, quando necessário; V - Dirigir propostas de organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); VI - Sugerir cronograma das atividades do curso.

## 6.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia é composta por um Coordenador, professor Carlos Adriano Dias da Costa, e um Vice-Coordenador, professora Alciléa Maria Ferreira Rocha. As normas e competências da coordenação de curso são regidas pelos artigos 88 e 89 do Regimento Geral a UNIFAP, Resolução nº 09 – CONSU/UNIFAP, de 29 de abril de 2002.

Para exercer a função de Coordenador e Vice-Coordenador de curso o docente precisa ser eleito por docentes, discentes e técnicos vinculados à coordenação do curso. Para tanto, o Colegiado do curso deverá elaborar uma comissão, que realizará todo o processo eleitoral. O eleito irá exercer a função por um período de dois anos, permitido a sua recondução subsequente ao cargo por apenas um único período de mais dois anos. Situações excepcionais e deliberadas pelo colegiado, poderão viabilizar a saída do coordenador ou vice-coordenador das suas funções em um período menor que dois anos.

O Coordenador deve exercer funções acadêmicas, pedagógicas e administrativas no curso que coordena, respeitando a legislação nacional e as normatizações da UNIFAP, e supervisionar e orientar docentes, discentes e técnicos no cumprimento das atividades.

O regime de trabalho dos coordenadores dos cursos compreende 40 horas semanais, sendo Dedicção Exclusiva. Segundo os encaminhamentos previstos, 20 horas são ligadas diretamente as atividades da coordenação, buscando atuação junto a docentes, técnicos, discentes e a comunidade de modo geral. Para tanto, busca divulgar o horário de atendimento ao público. Os docentes participam das atividades ligadas ao colegiado, NDE, Campus Santana e Campus Marco Zero (Pró-reitorias), quando solicitado.

### 6.3 COLEGIADO DE CURSO/DOCENTES DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares, sendo também a instância deliberativa e consultiva sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso, ou seja, o Colegiado de Curso coordena e supervisiona didaticamente cada curso a que está ligado, tendo funções normativas, consultivas e deliberativas.

As normas e competências do Colegiado de Curso são regidas pelos artigos 90 e 91 do Regimento Geral da UNIFAP. A presidência do Colegiado do Curso compete ao Coordenador do Curso. As reuniões ocorrem mensalmente e/ou extraordinariamente e são convocadas através de publicação em locais de circulação dentro da instituição e/ou outros meios de comunicação.

Ao Colegiado de Curso caberá deliberar sobre todas as atividades que envolvam docentes, discentes e técnicos vinculados ao Curso de Licenciatura em Pedagogia e que possam afetar a coletividade das atividades exercidas no curso ou os interesses, propostas, projetos e objetivos do curso.

O quadro docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia possui 14 (catorze) professores efetivos, sendo 13 (treze) sob regime de 40 horas com dedicação exclusiva e 1 (um) de 20 horas; deste total, 1 (um) doutor e 6 (seis) são mestres e 7 (sete) são especialistas. Deste quadro (14 docentes), 12 (doze) são efetivos e 2 (dois) substitutos, 4 (quatro) docentes estão em cursando doutorado e 5 (cinco) estão cursando mestrado. O quadro de docentes efetivos deverá ser atualizado de acordo com as demandas do curso.

Os docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia possuem, em geral, ampla experiência na educação básica e no ensino superior, além de possuírem uma extensa lista de publicações científicas e participações em eventos. Todos os professores do curso encontram-se envolvidos em grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e projetos de extensão, seja como coordenadores ou colaboradores. A seguir são apresentados os professores sob a Coordenação do Curso de Pedagogia, titulação, área de atuação, experiência e produção:

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência na Educação Básica</b>	<b>Experiência na Educação Superior</b>	<b>Publicações Eventos Regionais</b>	<b>Publicações Eventos Nacionais</b>
<b>Albert Alan de Sousa Cordeiro</b>	Mestre	Didática e Filosofia da Educação	02 anos	03 anos	02	03
<b>Alciléa Maria Araújo Ferreira</b>	Mestre	Educação e Metodologias de Práticas Alternativas	10 anos	10 anos	-	-
<b>Arlan Amanajás Pinto</b>	Especialista	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	-	11 anos	-	-
<b>Carlos Adriano Dias da Costa</b>	Especialista	Política e Legislação Educacional	06 meses	05 anos	02	03
<b>Christiano Ricardo dos Santos</b>	Mestre	Prática de ensino e formação docente	12 anos	10 anos	11	10
<b>Clícia Tatiana Alberto Coelho</b>	Mestre	Arte e Educação	17 anos	08 anos	07	08
<b>Dhiuly Patricia Ricardino de Collo</b>	Especialista	Artes Visuais Educação Especial e Inclusiva	03 anos	02 anos	-	-
<b>Francisco Orinaldo Pinto Santiago</b>	Especialista	Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional	9 anos	02 anos	-	-

<b>Kássio Leal Vilhena</b>	Especialista	Sociologia da Educação, Movimentos sociais e Educação, Religião e Educação	01 ano e 07 meses	05 anos	-	-
<b>Maria do Carmo Lobato da Silva</b>	Mestre	Educação Especial	06 anos	05 anos	05	11
<b>Miquelly Pastana Tito Sanches</b>	Mestre	Didática	02 anos	03 anos	02	01
<b>Myriam Regina Zapaterra Mendes</b>	Mestre	Educação de Jovens e Adultos; Educação e saúde indígena	10 anos	05 anos	01	01
<b>Raimundo Erundino Santos Diniz</b>	Doutor	História e Meio Ambiente	15 anos	10 anos	08	08
<b>Victor André Pinheiro Cantuário</b>	Especialista	Filosofia da Educação	04 anos	04 anos	01	-

### 6.3.1 Funcionamento do colegiado de curso

Considerando que o Colegiado de Pedagogia é a junção entre docentes, discentes e técnicos administrativos vinculados ao curso, temos as mais variadas representatividades, a saber: docentes – direção do Campus Santana, composição de diretoria sindical, e representante docente no CONSU. Realizam-se reuniões ordinárias e extraordinárias, mensais. Os registros são feitos em ATA, que após apreciação e assinada por todos os



integrantes do colegiado, confirmando as deliberações. O Colegiado de Curso é o órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares, sendo também a instância deliberativa e consultiva sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso, ou seja, o Colegiado de Curso coordena e supervisiona didaticamente cada curso a que está ligado, tendo funções normativas, consultivas e deliberativas. As normas e competências do Colegiado de Curso são regidas pelos artigos 90 e 91 do Regimento Geral da UNIFAP. A presidência do Colegiado do Curso compete ao Coordenador do Curso. As reuniões ocorrem mensalmente e/ou extraordinariamente e são convocadas através de publicação em locais de circulação dentro da instituição e/ou outros meios de comunicação. Ao Colegiado de Curso caberá deliberar sobre todas as atividades que envolvam docentes, discentes e técnicos vinculados ao Curso de Licenciatura em Pedagogia e que possam afetar a coletividade das atividades exercidas no curso ou os interesses, propostas, projetos e objetivos do curso.

### **6.3.2 Plano de qualificação docente**

O Plano de Qualificação Docente é o documento que serve de parâmetro para a constituição do Plano Institucional de Qualificação Docente (PIQD), de responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG), conforme diretrizes da Resolução nº 022/2010-CONSU/UNIFAP e demais legislações pertinentes que normatiza os afastamentos de docentes para participação em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil e no Exterior.

O Plano de Qualificação Docente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana é fruto de discussão ampla e coletiva do Colegiado do Curso, em que constam políticas, diretrizes e metas para a formação dos recursos humanos, além de um diagnóstico da atual situação dos recursos humanos existentes.

Através deste plano será possível planejar as ações referentes à qualificação do corpo docente do curso de forma que não prejudique o curso causando déficit de professores. O Plano de Qualificação Docente também possui sua importância ligada ao fato da instituição poder constituir políticas e programas para a formação do corpo docente, além de servir como diagnóstico para o Curso de Licenciatura em Pedagogia e para a UNIFAP do cenário atual e futuro de qualificação de seus docentes.

#### 6.4 POLÍTICAS, DIRETRIZES E METAS PARA A FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

As rápidas transformações destinam às universidades o desafio de reunir em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os requisitos de relevância, incluindo a superação das desigualdades sociais e regionais, qualidade e cooperação internacional. As universidades constituem, a partir da reflexão e da pesquisa, o principal instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Nessas instituições apropria-se o patrimônio do saber humano que deve ser aplicado ao conhecimento e desenvolvimento do país e da sociedade brasileira. A universidade é, simultaneamente, depositária e criadora de conhecimentos.

Neste contexto, a Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, que ainda está em processo de crescimento, implantação e consolidação de cursos de graduação e pós-graduação na sua sede, concomitantemente apresenta um processo de interiorização do ensino superior, com a criação e implantação do Campus Santana. Localizado no município de Santana, busca implantar e consolidar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o funcionamento de quatro cursos de graduação, alicerçado a partir de corpo docente concursado no regime de 40h/DE.

Nesta conjuntura há eminente necessidade de gradativo afastamento de docentes para qualificação para mestrado e doutorado e para estágio de pós-doutoramento, tendo como princípios básicos, que os afastamentos não tragam prejuízos para o bom funcionamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia e que a qualificação tenha relevância com a educação. Para a aprovação do afastamento docente junto ao colegiado de Pedagogia deverão ser obedecidos os seguintes critérios, baseados na resolução 22/2010-CONSU:

Máximo de 1/3 de docentes concursados no colegiado afastados, parcial ou integralmente, para qualificação; Máximo de 1 professor afastado, parcial ou integralmente, por área, durante a qualificação; Prioridade de afastamento na seguinte ordem: Doutorado, Mestrado, Pós-Doutorado e Especialização, com prioridade dos afastamentos para docentes com regime 40h/DE; Em caso de empate, a prioridade para docentes que tenham mais tempo de serviço efetivo no Colegiado; Docentes substitutos e visitantes não tem direito a afastamento; Persistindo o empate será utilizado o critério de maior idade.

As metas de qualificação docentes para os quatro próximos anos, impactando diretamente no Curso de Licenciatura em Pedagogia – Campus Santana, serão as seguintes:

- ✓ Totalidade de docentes mestres ou em processo de doutoramento;
- ✓ Ingresso de novos docentes que já possuam o título de mestre ou doutor;
- ✓ Efetivo de 25% de docentes do colegiado com doutorado.

## 6.5 DEMANDA DE CORPO DOCENTE NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana iniciou suas atividades no ano de 2015, em 2019 registra o quantitativo de quatro (4) turmas. Assim, gradativamente a demanda de corpo docente necessária para o funcionamento do curso necessita de atualizações, tendo em vista as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de encargos administrativos. Apresenta-se da seguinte forma:

<b>Área/Campo</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
Área da Educação com pesquisa no campo da Educação Infantil	Pedagogia da Educação Infantil Teoria e Prática da Educação Infantil	01
Área da Educação com pesquisa no campo da Letras	Literatura Infanto-Juvenil Teoria e Prática de Língua Portuguesa	01
Área da Educação	Didática	01
Área da Educação	Seminário de Pesquisa I e II e TCC I e II	01
Área da Educação	Prática Pedagógica II, IV, V	02
Teoria e Prática de Matemática	TP do Ensino de Matemática	01
Área de Educação com pesquisa em Políticas e Legislação Educacional Brasileira (POLEB)	POLEB	01
Teoria e Prática do Ensino de Ciências	Teoria e Prática do Ensino de Ciências	01

Área da Educação com pesquisa em Gestão Educacional	Gestão da Educação Básica	01
Área da Educação com pesquisa em Educação Inclusiva/ Educação Especial	Libras/ Braille	02
Área da educação com pesquisa em TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) e/ou Redes	Educação e Tecnologia	01
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I, II e III	01
<b>Total 14</b>	<b>11</b>	

## 6.6 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Visando melhor atender as demandas administrativas, o Campus Santana adota uma organização acadêmico-administrativa centralizada para todo o campus, com cerca de 03 técnico-administrativo distribuído nas seguintes unidades:

- ✓ Direção do Campus Santana;
- ✓ Coordenações de curso;

As unidades mencionadas atendem às demandas administrativas do Curso de Licenciatura em Pedagogia e realizam o acompanhamento acadêmico-pedagógico do curso, oferecendo assistência às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia dispõe de uma técnica-administrativa que atua diretamente junto as coordenações dos cursos. Para fins de planejamento, o quadro a seguir apresenta a projeção da relação de técnico administrativo, para o pleno funcionamento do curso:

<b>Perfil para Técnico Administrativo</b>	<b>Vagas</b>
Técnico em Assuntos Educacionais – Atender a coordenação e laboratórios (com licenciaturas)	02
Técnico Administrativo (Atender a coordenação)	01

## **7 POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA**

A graduação em Pedagogia deve ser consolidada sob os princípios da educação de nível superior, formada pelo tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Somente assim, é possível criar uma base científica sólida e consistente, que irá fundamentar a formação do discente, caracterizada por uma postura crítico-reflexiva da teoria e da prática.

No contexto das políticas de inclusão no âmbito institucional, a Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) da UNIFAP tem vinculado o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o qual está subdividido em: Divisão de Serviços Educacionais Especializados e de Apoio Psicopedagógico; Divisão de Desenvolvimento de Material Didático e Pedagógico Acessível, oferecendo atendimento psicopedagógico e espaços de prática à comunidade acadêmica de Santana. Nessa perspectiva houve a inclusão da disciplina de Libras para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, de acordo com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e as Leis federais 10.098/2000 e 10.436/2002 que a tornaram obrigatória.

A formação do estudante inclui à atribuição de créditos acadêmicos sob orientação e avaliação de um docente-tutor, que facilitará a flexibilização da formação e a integralização curricular. As atividades de extensão, pesquisa e pós-graduação, através da concessão de bolsas e recursos financeiros, fortalecem este processo, já que aumentam a integração entre docentes e discentes, resultando em maior atividade científica. Este processo viabiliza uma relação entre a universidade e outros setores da sociedade, produzindo resultados tanto para a formação individual do discente, quanto para a Universidade e a sociedade em geral.

A integração com a graduação ocorre de forma expressiva por meio da atuação dos Grupos de Pesquisa, que envolvem alunos da graduação e pós-graduação. Estes grupos promovem ciclos de palestras e cursos de extensão, que atuam no sentido de fomentar o ambiente acadêmico de discussão e produção do conhecimento, pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Atualmente o curso de Licenciatura em Pedagogia do campus de Santana possui registro de 04 (quatro) projetos de extensão e 04 (quatro) projetos de pesquisa, sendo eles:

### **Projetos de extensão**

- ✓ Café Pedagógico;
- ✓ Educação para relações étnico raciais e formações de professores;
- ✓ Letramento acadêmico: leitura e produção textual;

### **Projetos de pesquisa**

- ✓ GEPIESA – Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Saberes da Amazônia Amapaense;
- ✓ Ética, Estética, Educação e Consumo na Contemporaneidade;
- ✓ As Teorias Pedagógicas versus as Práticas Docentes: reflexões sobre as pedagogias alternativas na Amazônia;
- ✓ Educação, Política e Religião.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia lançou proposta de ofertar uma especialização **em Gestão Educacional em Espaços Escolares e Não Escolares** na modalidade em Educação a Distância (EAD) no Campus Santana. Direcionado aos futuros egressos, comunidade e profissionais da educação. As discussões iniciaram no ano de 2018 e no corrente ano (2019) está em processo de construção o plano de trabalho para implementar os encaminhamentos feitos pelo Departamento de Educação à Distância da Universidade Federal do Amapá.

## **8 INFRAESTRUTURA**

A infraestrutura necessária para o funcionamento exitoso do Curso de Licenciatura em Pedagogia deve partir do contexto local em que se insere o curso, como currículo, o corpo docente, a dinâmica regional, as demandas da comunidade em que está inserido e, principalmente, o tempo de existência do curso.

Um curso de ensino superior não é um instrumento pronto, pois está em constante construção. Avaliar um curso de ensino superior significa avaliar o resultado de vários anos de construção de conhecimento, desenvolvimento de projetos, capacitação do seu corpo docente, formação de profissionais, produção científica e atuação na comunidade.

Concomitante a toda a construção científica e tecnológica de uma universidade está o desenvolvimento da infraestrutura, que nunca se consolida completamente, mas apenas tende a alcançar estágios de atendimento adequado às demandas.

Diante de tais considerações, prezou-se por destacar a atual infraestrutura existente para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana, combinado ao percurso pretendido para o seu desenvolvimento, de acordo com a crescente demanda de um curso de criação ainda recente, mas que apresenta promissoras oportunidades para se tornar um curso de excelência na região.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana está inserido em um projeto mais amplo, que engloba três outros cursos. Por se tratar de um campus de pequeno porte, com apenas quatro cursos de graduação, a gestão do campus e do espaço físico se dá de forma integrada. Desta forma, apresenta-se a seguir um quadro contendo o planejamento do desenvolvimento da infraestrutura e público atendido dos quatro primeiros anos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Santana em 2019:

<b>nº</b>	<b>Itens de infraestrutura</b>	<b>Geral</b>	<b>Utilizada pelo Curso de Pedagogia</b>	<b>Necessidade de ampliação</b>
<b>1</b>	Sala de aula (nº de salas necessárias)	12 salas	2 salas	2 salas
<b>2</b>	Laboratório de Ensino e Brinquedoteca	1 sala	1 sala	-
<b>3</b>	Laboratório de informática	1 sala	1 sala	-
<b>4</b>	Biblioteca	1 sala	1 sala	-
<b>5</b>	Sala de Professores	1 sala		
<b>6</b>	Coordenação de Curso (Coordenador e assessores)	1 sala		

### 8.1 SALA DE PROFESSORES

Espaço destinado ao trabalho de gabinete executado pelo corpo docente do curso, que se encontra estruturado de forma coletiva, com a disposição de mesas destinadas ao trabalho dos docentes e atendimento a alunos. Espera-se, contudo, oferecer melhores

condições de atendimento a estes docentes a partir da consolidação do projeto do campus.  
Sala dos professores

## 8.2 SALAS DE AULA

Indispensável para as atividades de ensino, as salas de aula do Campus Santana são amplas e arejadas, possuem ar condicionado, quadro branco, projetor e carteiras. Com a ampliação do público a ser atendido, a ampliação do número de salas de aula prevista no projeto do Campus Santana atenderá às necessidades do curso.

## 8.3 LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - LTIC

Com base nesse entendimento, os objetivos e finalidades são instrumentalizar e contribuir para o avanço científico e tecnológico, sendo um espaço que oportuniza aos discentes realizar trabalhos individuais ou em grupo e participar de aulas direcionadas. O uso da tecnologia de informação (TIC) faz parte da discussão teórico-prática do uso das mesmas como metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras.

Informática na Educação no Brasil nasce a partir do interesse de educadores de algumas universidades brasileiras, motivados pelo que já vinha acontecendo em outros países como nos Estados Unidos da América e na França [...] (VIEIRA & NUNES, 2010, p. 3)

Esse crescente viabiliza, especialmente no Amapá, considerando o alto índice de contido da população local com aparelhos tecnológicos, a promoção de oficinas que atendam a comunidade através dos possíveis projetos de extensão e pesquisa, visando à interação da sociedade com a instituição, fortalecendo o compromisso com o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

## 8.4 LABORATÓRIO DE ENSINO E BRINQUEDOTECA



O espaço do laboratório foi estruturado para desenvolver atividades de natureza prática e vivências pedagógicas, com orientação docente e baseadas em planos de trabalho, que venham favorecer e aproximar a formação teórica e a formação prática do futuro pedagogo. Para sua atuação efetiva e eficaz na educação básica e em outras esferas de atuação, como os espaços não formais de educação, busca-se o desenvolvimento de habilidades, competências e autonomia destes discentes.

Educação é um processo do próprio educando, mediante o qual são dadas à luz as ideias que fecundam sua alma. A educação consiste na atividade que cada homem desenvolve para conquistar as ideias e viver de acordo com elas. O conhecimento não vem de fora para o homem; é o esforço da alma para apoderar-se da verdade (PILETTI, 1997, p. 65).

E fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem a Brinquedoteca é uma tendência da sociedade contemporânea e possui um papel fundamental na formação do profissional docente e de gestão pedagógica, seus objetivos perpassam pela compreensão do real significado de brincar dos sujeitos envolvidos do processo de ensino e aprendizagem, bem como a ampliação dos estudos voltados às teorias e conceitos; que sustentam as discussões sobre o brincar para aprender; a visão do resgate do brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral do ser humano, de sua criatividade, aprendizagem e socialização desde infância a fase adulta; o brincar como atividade social; o brincar como modo e processo; definições do conceito de jogos, brinquedo e brincadeira (elementos lúdicos) e oficina lúdica.

## 8.5 BIBLIOTECA

Espaço de grande importância para a mediação do processo de ensino-aprendizagem e tem como objetivo principal colaborar com a aprendizagem dos discentes, docentes e comunidade, auxiliando nos estudos para capacitação, formação e qualificação. A mesma deve ser uma organização social, cujos objetivos sejam alcançados em prol da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

No ano de 2019 a biblioteca acadêmica do Campus Santana foi contemplada com novo mobiliário (mesas, cadeiras e estantes), bem como aquisição de livros, seja por meio de compras ou doação institucional da biblioteca central do Campus Marco Zero do Equador e

de outras instituições do ensino superior (IES) parceiras. O horário de funcionamento ocorre em três turnos, sendo seu quadro de colaboradores composto por: um bibliotecário, um técnico de assuntos educacionais e uma estagiária. Vale ressaltar que a biblioteca central no Campus Marco Zero do Equador oferece apoio a todos os campi da universidade incluindo o de Santana.

#### 8.6 SALA PARA COORDENAÇÃO DE CURSO

Espaço destinado a abrigar o coordenador e seus assessores (assistentes administrativos), estruturado de forma a permitir o atendimento externo e o trabalho interno, além de abrigar documentos e equipamentos necessários para o funcionamento do curso. Atualmente consolidado, espera encontrar sua ampliação com a consolidação do projeto do campus.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL**, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** N. 9394/96. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CP/CNE N. 01, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CP/CNE N. 02, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

**BRASIL**. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

**BRASIL**. Plano Nacional de Educação. Lei Nº 13.005/2014.

**BRASIL**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Ensino Superior. Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

**BRASIL**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Resolução nº 1, de 01 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

**BRASIL**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2017. Institui o eMEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**. Conselho Universitário. Resolução nº 46/2013. Normatização dos novos cursos dos Campi Santana e Mazagão.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A: Ementários

Disciplina: <b>INTRODUÇÃO A PEDAGOGIA</b>	CH: 60 horas
<b>Ementa:</b> A construção histórica da Pedagogia. Pedagogia e prática docente no Brasil. Origem e finalidades do curso de Pedagogia. O curso de Pedagogia no Brasil e no Amapá. O curso de Pedagogia e a formação de professores na LDB. O pedagogo e seus compromissos sociais, políticos e educacionais. O curso de Pedagogia na UNIFAP: história, organização e perfil do pedagogo.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Congresso Nacional. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> – n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 2006. _____. Conselho Nacional de Educação. <b>Parecer n. 5/2005</b> . Brasília: CNE, 2005. _____. Conselho Nacional de Educação. <b>Parecer n. 3/2006</b> . Brasília: CNE, 2006. _____. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução n. 1/2006</b> . Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia. Brasília: CNE, 2006. DERMEVAL, Saviani. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita. <i>In Educação &amp; Sociedade</i> , Campinas: CEDES, vol. 27, n. 96 - Especial. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Pedagogia e Pedagogos, para quê?</b> São Paulo: Cortez, 1998. LUZIRIAGA, Lorenzo. <b>História da educação e da pedagogia</b> . trad. Luiz Damasco Penna. 17 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987. SILVA, Carmem Silvia Bisoli da. <b>Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade</b> . 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: UNESP, 1996. GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b> . 8 ed. São Paulo: Ática, 1999. LARROYO, Francisco. <b>História geral da pedagogia</b> . São Paulo: 1989. PONCE, Anibal. <b>Educação e luta de classes</b> . Trad. José Severino de Camargo Pereira, São Paulo: Cortez, 2006. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). <b>Histórias e memórias da educação no Brasil</b> . Petrópolis: Vozes, 2005.	
Disciplina: <b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>	CH: 75 horas
<b>Ementa:</b> Do espanto como origem da atividade filosófica (o thauma). A paideia grega. Conhecimento, saber e suas tipologias. Dialética e educação. Ideologia, educação e sociedade. Antropologia filosófica. Cultura, como manifestação humana e seus desdobramentos. Ética e moral. Ética e educação. A condição humana (o homo faber). Tendências pedagógicas na prática escolar. A práxis pedagógica (seus elementos e sujeitos). Política e educação. Teorias do currículo. Críticas à escola. Disciplina, docilidade e reprodução. Educação e mass media. Indústria cultural. Filosofia da educação no contexto brasileiro (pensamento pedagógico e histórico da disciplina).	

### **Bibliografia Básica:**

- \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 1995.
- GALLO, Sílvio. **Filosofia da educação no Brasil do século XX: da crítica ao conceito**. EcoS – Revista Científica, São Paulo, v. 9, n.2, p. 261-284, jul./dez. 2007.
- GENTILI, Pablo (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.
- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias da reprodução**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- JOHANN, Jorge Renato. **Educação e ética: em busca de uma aproximação**. – Porto Alegre: Edipucrs, 2009.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. – São Paulo: Brasiliense, 2004. – (Coleção primeiros passos; 23).
- KONINCK, Thomas de. **Filosofia da educação: ensaio sobre o devir humano**, São Paulo: Paulus, 2013.
- LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Paulo Eduardo (org.). **Filosofia e educação: aproximações e convergências**. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Ideologia alemã**; São Paulo: Boitempo, 2007.
- PRITCHARD, Duncan. **What is this called knowledge?** – 2nd. ed. – New York> Routledge, 2010.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. – 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- TOURRAINE, Alan. **A sociedade pós-industrial**. Lisboa: Moraes Editores, 1970.

### **Bibliografia Complementar:**

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do estado: notas sobre os aparelhos ideológicos do estado**. Rio de Janeiro: edições Graal, 1985.
- GARCIA, Maria Manuela Alves. **Pedagogia Críticas e Subjetivação: uma perspectiva foucaultiana**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.
- FREITAS, Maria Auxiliadora S. **Práxis pedagógica e professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente**. Práxis Educacional – Vitória da Conquista, n. 1, p. 135 – 150, 2005.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 1999.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada**. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- MARIAS, Julián. **História da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARTINS, Clélia Aparecida; MORAIS, Carlos Willians Jaques. **Antropologia e educação: breve nota acerca de uma relação necessária.** . Educação em Revista, n.6, p. 83 -94, 2005.

UNES, Benedito. **A Filosofia Contemporânea.** São Paulo: Moraes, 1997.

PADOVANI, Umberto. **História da filosofia.** São Paulo: Melhoramentos, 1993.

PAIM, A. **O Estudo do Pensamento Filosófico Brasileiro.** São Paulo: Convívio, 1985.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: antiguidade e Idade Média.** 10. ed. V. 1. São Paulo: Paulus, 2007.

REZENDE, Antônio (Org.). **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo.**

MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada.** São Paulo: EDIPRO, 2015.

MARIAS, Julián. **História da filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARTINS, Clélia Aparecida; MORAIS, Carlos Willians Jaques. **Antropologia e educação: breve nota acerca de uma relação necessária.** Educação em Revista, n. 6, p. 83-94, 2005.

NUNES, Benedito. **A Filosofia Contemporânea.** São Paulo: Moraes, 1997.

PADOVANI, Umberto. **História da filosofia.** São Paulo: Melhoramentos, 1993.

PAIM, A. **O Estudo do Pensamento Filosófico Brasileiro.** São Paulo: Convívio, 1985.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: antiguidade e Idade Média.** 10. ed. V. 1. São Paulo: Paulus, 2007.

Disciplina: <b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	CH: 60 horas
<p><b>Ementa:</b></p> <p>As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Educação e desenvolvimento social. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. O sistema escolar e sua construção social. Novos paradigmas da sociologia da educação. A relação entre educação escolar e sociedade brasileira.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BOBBIO, Norberto e BOVERO, M. <b>Sociedade e Estado na filosofia política moderna.</b> São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>BENDIX, R. <b>Dominação, organização e legitimidade:</b> a sociologia política de Weber. In: _____. <i>Max Weber - um perfil intelectual.</i> Brasília: UNB, 1986 (p.229-236; 359375).</p> <p>CARVALHO, Wilton Carlos Lima da Silva. <b>Sociologia e educação:</b> leituras e interpretações. São Paulo, 2006.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. de Souza. <b>Ideologia e educação.</b> <i>Educação &amp; Sociedade.</i> Campinas, ano II, n.5, p. 24-40, jan. 1990.</p> <p>DIAS, Fernando Correia. <b>Durkheim e a sociologia da educação no Brasil.</b> <i>Em Aberto,</i> Brasília, ano 9, n.46, p. 33-48. abr.jun 1990.</p> <p>IANNI, Octávio. <b>Marx - sociologia.</b> 4ª ed. São Paulo: Ática, 1980 (introdução, p. 7-42)</p> <p>LEFEBVRE, H. <b>O conceito de estrutura em Marx.</b> In: BASTIDE, R. <i>Usos e sentidos do termo estrutura.</i> São Paulo: Heber, 1971.</p>	

MARTINS, Carlos Benedito. **Sociologia e Educação**: diálogo ou ruptura? *Cadernos Cedes*, Campinas, São Paulo, Papirus, no. 27, 1992

SILVA, Tomaz Tadeu da. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo: os temas e os problemas de uma tradição. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação – ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, capítulo 1, p. 13-28)

#### **Bibliografia Complementar:**

ENGUIITA, Mariano. **Educação e teorias da resistência**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol 14, no. 1, p.3-15, jan./jun, 1989.

FERREIRA, Roberto Martins. **Sociologia da educação**. São Paulo: Moderna, 1993.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Edart, p. 9-37, 1977.

GOMES, Cândido Alberto da Costa. **A sociologia da educação na perspectiva internacional**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, vol 67, no. 157, p. 517-519, 1986.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade**: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SAVIANI,

Demerval. **Pedagogia Histórico Crítica**: primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Autores Associados. Campinas. SP, 1991.

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 33 ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia política da educação**. Coleção Questões de Nossa Época. Vol. 09. São Paulo: Cortez, 1993.

TOSCANO, Moema. **Introdução a Sociologia Educacional**. 10 ed. Petrópolis, 2001.

Disciplina: **ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO**

CH: 60 horas

#### **Ementa:**

A ciência antropológica: conceito, formação, desenvolvimento e objetivo de estudo. Aspectos antropológicos influentes na definição de processos e projetos educativos. A contribuição das diferentes etnias para a constituição da identidade do povo brasileiro. O papel da educação no contexto social e cultural, geral e específico, da sociedade brasileira. A diversidade cultural e o papel do professor frente a este desafio.



**Bibliografia Básica:**

COELHO, M.C & QUEIROZ, Jonas M. **Amazônia: modernização e Conflito** (séc. XVII e XIX). Belém- PA: UNIFAP/NAEA, 2001.

FREITAS, Fátima e Silva. **A diversidade Cultural como prática na educação**. Curitiba: IBPEX, 2011.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1980.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

MELLO, Luis Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teorias e temas**. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2005.

MELLO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: IBPEX, 2011.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papirus, 1997

**Bibliografia Complementar:**

CASTORIADIS, Cornelius. **Reflexões sobre o racismo**. In: O Mundo Fragmentado. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Disciplina: **HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Introdução ao estudo da História da Educação e sua relação com diferentes sociedades e culturas nos diversos períodos da História da Humanidade. Educação na Antiguidade e na construção do Humanismo Clássico. A educação na Idade Média. Educação nos tempos modernos e suas articulações histórico-sociais com o mundo capitalista. Modelos educacionais na modernidade e pós modernidade.

**Bibliografia Complementar:**

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1996.

EBY, Frederick. **História da educação moderna: teorias, organizações e práticas**. Porto Alegre: Globo, 1978.

HUMBERT, René. **História da Pedagogia**. Tradução: Luiz Damasco Penna. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

LARROYO, Francisco. **História geral da Pedagogia**. Tradução: Luiz Aparecido do Carmo. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

VEYNE, Paul (org). **História da Vida Privada**. Do Império Romano ao Ano Mil. São Paulo: Cia das Letras, vol. I, 1991

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.  
BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Ed. Globo, 2006.

BATISTA NETO, Jônatas. **História da Baixa Idade Média, 1064-1453**. São Paulo: Ática, 1989.

BLOCH, Marc. **A sociedade Feudal**. Lisboa: Edições 70, 1987.

COTRIM, G.; PARISI, M. **Fundamentos da Educação: história e filosofia da educação**. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

DUBY, Georges (org). **História da Vida privada. Da Europa Feudal à Renascença**. São Paulo: Cia. das Letras, vol. II, 1991

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LE GOFF, Jacques e SCHIMITT, Jean Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Cord. São Paulo: EDUSP, 2 vol. 2002.

MANACORDA, Mário Aligeiro. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.  
MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo Cortez, 1995.

MARROU, H. I. **História Da educação na Antiguidade**. São Paulo: Editora Pedagógica E Universitária, 1990.

MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino Técnico e Globalização: cidadania ou submissão?** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MÉSZAROS, Istvan. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial.  
MONROE, Paul. **História da Educação**. Tradução: Idel Becker. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). **Política Educacional: impasses e 03 alternativas**. São Paulo: Cortez, 1995.

PETERS, Michael; BESLEY, Tina (orgs.). **Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. Tradução: José Severino de C. Pereira. São Paulo: Cortez, 2006.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Moraes, 2001.

SANFELICE, José Luís. **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio**  
SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SCHIMITZ, Egídio F. **O homem e sua educação: Fundamentos da filosofia da educação** – Sagra, 1984.

VEIGA-NETO, A. J. Michel Foucault e educação: há algo novo sob o sol? In: \_\_\_\_\_(Org.). **Crítica pós-estruturalista e educação**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

**Ementa:**

A sociedade brasileira no Período Colonial e a ação pedagógica dos Jesuítas. A Reforma Pombalina e suas consequências no sistema colonial de ensino. A institucionalização do ensino e a legislação educacional do Império e a educação pentecostal. Modificações no sistema educacional com a implantação da República, no Brasil. Escolanovismo. As principais mudanças educacionais durante o governo de Getúlio Vargas. A Constituição de 1946 e seus reflexos no sistema educacional brasileiro. O Estado Militar e educação brasileira. Reforma universitária. As perspectivas atuais da educação no sistema político vigente.

**Bibliografia Básica:**

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna 2000.
- BARREIRA, Luiz Carlos. **História e historiografia**: as escritas recentes da História da Educação Brasileira (1971-1988). 1995. 257f. Tese (Doutorado em Educação) – Unicamp, Campinas, SP, 1995.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. 7 ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- DERMEVAL Saviani. **O Legado Educacional Do Regime Militar**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008
- FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. São Paulo: Alínea, 2001.
- PALMA FILHO, João Cardoso. **A Educação Brasileira no Período de 1930 a 1960: a Era Vargas**. 3. ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP- Santa Clara. Editora, 2005 – p.61-74.
- GERMANO, José Willington. **O Discurso Político Sobre A Educação No Brasil Autoritário**. Cad. Cedes, Campinas, Vol. 28, N. 76, P. 313-332, Set./Dez. 2008.
- MONROE, Paul. **História da Educação**. Tradução: Idel Becker. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.
- MONARCHA, Carlos. **História da Educação brasileira**: atos inaugurais. Horizontes: História Social das Ideias, p. 35-43, jul, 1996. Dossiê: Historiografia a e Cultura. NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- NEVES, Maria Luiza Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação no Brasil**: a organização escolar. 18. Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Moraes, 2001.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. **O ensino jesuítico no período colonial**. Educar, Curitiba, n. 31, Editora UFPR, 2008. p. 169-189
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997. (Coleção Educação contemporânea).
- STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil**: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GERMANO, José Wellington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

NEVES, Maria Luiza Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado, RIBEIRO, Maria Luisa Santos,

NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação**: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

Disciplina: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

CH: 60 horas

**Ementa:**

A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência e seu objeto de estudo. A Psicologia da Educação, seu objeto de estudo e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. As teorias modernas da Psicologia e suas implicações na educação. A Psicologia do desenvolvimento: conceito, métodos e teorias. O processo de desenvolvimento biopsicossocial nas diferentes fases da vida do indivíduo e os transtornos mentais.

**Bibliografia Básica:**

BACHARACH, A.J. **Introdução à Pesquisa Psicológica**. São Paulo: E.P.U. 1975.

BALDWIN, Alfred L. **Teorias do Desenvolvimento da criança**. São Paulo: Pioneira, 1980.

BARROS, Célia S. G. **Pontos de Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper Row do Brasil, 1983.

BIAGGIO, Ângela M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CÓRIA – SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a Educação**. Scipione, 1995.

MARX, M. H e HILLIX, A.W. **Sistemas e as Teorias em Psicologia**. 3 ed., São Paulo:

Cultrix, S.D.

SCHULTZ, D.P. e SCHULTZ, S.E. **História da Psicologia Moderna**. 6 ed. São Paulo:

Cultrix.

SKINNER, Burhus Frederic. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: E.P.U.

VASCOCELOS, V.M.R. de & VALSINER, J. **Perspectiva Co-Constructiva na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

ANGERMEIER, W. F. **Psicologia para o dia – a- dia**. Petrópolis: Vozes, 1993.  
BOCK, A. M. B. *et. ali.* **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993.  
DAVIDOFF, J.M. **Introdução à Psicologia**. Mc. Graw. – Hill, 1983  
PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: Megraw – Hill, 1979.  
RAPAPORT. C. R. *et alii.* **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento**. São Paulo: E.P.U., 1981.

Disciplina: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Aspectos socioculturais da Psicologia da Aprendizagem: conceito de aprendizagem e as diferentes abordagens de estudo deste processo psicológico, analisando as bases epistemológicas das duas principais concepções de aprendizagem, com ênfase nas teorias cognitivas da aprendizagem. Estudo teórico da aprendizagem com sua aplicação ao processo de ensino formal e informal. As inteligências múltiplas relacionadas a aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

COLL, César; PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro. (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v.2.  
COLL, César; PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro. (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v.3.  
GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
GUIMARÃES, Janaína Rosa. **Violência escolar e o fenômeno ‘bullying’: a responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes**. Disponível em: [http://www.migalhas.com.br:80/mostra\\_noticia\\_articuladas.aspx?cod=80895](http://www.migalhas.com.br:80/mostra_noticia_articuladas.aspx?cod=80895) LEME, M.I. da S. **Reconciliando as divergências: conhecimento implícito e explícito na aprendizagem**. Psicologia USP. v. 19, 2008, p. 121-128.  
LOURO, Guacira Lopes. (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na Educação**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
POZO, J. I. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
SUKIENNIK, Paulo Berél. **O Aluno Problema**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

CELSO, Antunes. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos da Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1991.  
DUARTE, Newton. **Sobre o construtivismo: polêmicas do nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 2000.

LEITE, S. Retomando uma velha questão: a relação herança e meio ambiente. In: Alysson Massote Carvalho (org.) **O mundo social da criança: natureza e cultura em ação**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MOREIRA, Marco Antônio. **Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1993.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Disciplina: <b>DIDÁTICA</b>	CH: 90 horas
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A importância da didática nos processos pedagógicos: plano de aula, o plano de ensino, o plano de ação. Participar da elaboração e implantação do projeto político pedagógico da escola. Gestão da sala de aula. Reflexão sobre o cotidiano da escola e da sala de aula. Criação de materiais didáticos e paradidáticos. Vivenciar a escola, a sala de aula e os ambientes não escolares como espaços de aprendizagem. Metodologias Ativas para uma educação básica inovadora. A avaliação do processo ensino e aprendizagem na educação básica.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CANDAU, V. M. <b>A didática em questão</b>. Petrópolis: Vozes, 1989, São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Didática do ensino superior</b>. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>HAIDT, Regina Célia Cazaux. <b>Curso de Didática Geral</b>. São Paulo: Ed. Ática, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>_____. <b>Didática – Velhos e novos temas</b>. Edição do autor: 2002</p> <p>MASETTO, Marcos. <b>Didática – A Aula como Centro</b>. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. <b>Repensando a Didática</b>. 3ª ed. Campinas, Papyrus, 2000</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CANDAU, V. M. <b>Rumo a uma nova didática</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.</p> <p>_____. et al. <b>Repensando a Didática</b>. São Paulo: Papyrus, 1991.</p> <p>_____. <b>A prática pedagógica do professor de didática</b>. São Paulo: Papyrus, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>De professores, pesquisa e didática</b>. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>ALMEIDA, M. I., PIMENTA, S. G. (Orgs.). <b>Estágios supervisionados na formação docente</b>. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. <b>Docência no ensino superior</b>. Cortez editora, 2002.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. <b>Docência no ensino superior: construindo caminhos</b>. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, p. 267-278, 2003.</p>	

SILVA, A. M. M. (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
 VEIGA, I. P. A. et al. Didática: O ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, 2000.  
 WENZEL, R. L. Professor: Agente da educação. São Paulo: Papirus, 1994.

Disciplina: <b>EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA</b>	CH: 90 horas
<p><b>Ementa:</b>            Etimologia e epistemologia do currículo. História do currículo. Teoria crítica do currículo. Currículo e política cultural. Currículo e disciplinas escolares. Currículo e formação de professores. A educação obrigatória e a diversidade cultural. Paradigmas curriculares. A práxis do currículo. Organização curricular disciplinar e não disciplinar. A educação na Amazônia: o currículo e cultura.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarej. <b>Escola de Direito:</b> reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2010.            CATANI, Denice Barbara <i>et al</i> (Orgs). <b>Docência memória e gênero:</b> estudos sobre a formação. São Paulo: Escrituras, 2003.            CORTELLA, Mario Sergio. <b>A escola e a construção do conhecimento:</b> fundamentos epistemológicos e políticos. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.            COSTA, Mariza Vorraber (Org.). <b>Educação na cultura da mídia e do consumo.</b> Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.            FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da indignação:</b> cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.            _____. <b>Educação e Mudança.</b> Paz e Terra. São Paulo: Paz e Terra.            _____. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários a prática educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.            _____. <b>Pedagogia da indignação:</b> cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.</p>	

HAGE, Salomão Mufarej. **Educação do campo na Amazônia:** retratos das escolas multisseriadas no Pará, Belém: Gutemberg, 2005.

HYPÓLITO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.**

Campinas-SP: Papyrus, 1997.

LOPES, Alice Casemiro; Macedo, Elizabeth. **Currículo:** debates contemporâneos. 2 ed.

São Paulo: Cortez, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Currículo, Cultura e Sociedade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Currículo, Cultura e Sociedade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRADO, Marco Aurélio Maximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidade:** a hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, T.T. (org.) **Identidade e Diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_ (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 9 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

Disciplina: **POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL  
BRASILEIRA**

CH: 60 horas

#### **Ementa:**

Política e Legislação: aspectos determinantes do sistema de ensino brasileiro. A estrutura administrativa e normativa da educação contemporânea. As modalidades de ensino e o direito à educação; Visões micropolíticas da educação no Brasil: as condições sócio históricas na elaboração das leis 4.024/61, 5.540/68, 5692/71, 7.044/82 e 9.394/96; Plano Nacional de Educação, financiamento e avaliação da Educação; A política de Formação de Professores no Brasil.



### **Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil**: leitura crítico-compreensiva. 23 ed. Revista e ampliada. Petropolis-RJ: VOZES, 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – N. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

DAVIES, Nicholas. **Financiamento da educação**: novos ou velhos desafios? São Paulo: Xamã, 2004.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. **Políticas Públicas de Regulação**: Problemas e Perspectivas da Educação Básica. Vol. 26, n°. 92. Campinas/SP: CEDES, 2005. \_\_\_\_\_ . **Diretrizes curriculares da pedagogia**: imprecisões teóricas e concepção estreita. In Educação & Sociedade, Campinas: CEDES, vol. 27, n. 96 - Especial.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização. 10 ed revista e ampliada. São Paulo Cortez: 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. – (Coleção Educação contemporânea).

\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação**: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação contemporânea).

\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao FUNDEB**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

\_\_\_\_\_. **PDE** – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC.

\_\_\_\_\_. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Danielle dias da. **PROUNI**: acesso e permanência na educação superior. 1 ed. Rio de Janeiro, UNIFAP, 2015.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2. ed. Campinas, São Paulo: 2001.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MONLEVADE, João. Para entender o FUNDEB. Ceilândia, DF: Editora Idéa, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

Disciplina: **PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CH: 60 horas

### **Ementa:**

Infância: Diferentes concepções. Considerações sobre a Educação Infantil, abordando sua contextualização, objetivos, e contribuições teórico-filosóficas. Políticas de atendimento à infância. Abordagens sobre a criança em seus vários aspectos. O papel do brinquedo e da brincadeira na infância. Metodologias para a ação educativa.

### **Bibliografia Básica:**

BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – N. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna (Org.). **Manual de educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. **Relações de gênero, cuidado e trabalho docente na educação infantil**: Quem cuida das professoras e dos professores? Ilhéus – Bahia: Editus, 2011.

FARIA, A. L. G. e PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campina: Ed. Associados, 1999.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação na Pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000.- (Cadernos Educação Infantil 3).

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

ABRAMOWICS, Anete e WAJSKOP, Gisela. **Creches: Atividades para crianças de zero a seis Anos**. São Paulo: Moderna, 1995.

CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. P. S. (org.). **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAHLBERG, G; MOSS, P. e PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: Perspectivas pós-modernas**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PRIORE, Mary del (Org.). **História da criança no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

SOUSA, S. J. e KRAMER, S. (Orgs.). **Educação ou Tutela? A criança de 0 a 6 anos**. São Paulo: Loyola, 1991.

Disciplina: **LIBRAS**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Surdez: conceitos e definições. Cultura e identidades: as comunidades surdas brasileiras. Aspectos legais da educação de surdos: Decreto nº 5626/05. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Definição e aplicabilidade. O ensino de língua portuguesa para o surdo. AEE e o aluno surdo. Avaliação educacional do aluno surdo: adaptações curriculares e realidades. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sociocultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngue. Recursos tecnológicos e estratégias de intervenção. Noções básicas de LIBRAS para conversação e acessibilidade.

**Bibliografia Básica:**

- BRASIL, Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais:** dificuldades de comunicação e sinalização – surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto:** curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. \_\_\_\_\_ . **O signo gestual** – visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos. Recife: UFPE, 1998.
- GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta:** ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. 2006. 199 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas, Autores Associados, 1996.
- SCHNEIDER, R. **Educação de Surdos:** inclusão no Ensino Regular. Passo Fundo, RS: Editora UPF, 2006.
- SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL MEC/SEESP. **Educação Especial** - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Revista Língua de Sinais**. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001.

MOURA, LODI & PEREIRA. **Língua de sinais e Educação do Surdo** (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Disciplina: **EDUCAÇÃO, ARTE E LUDICIDADE**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Ludicidade e educação. Conceitos, funções e diferenças entre jogo, brinquedo e brincadeira. Brinquedos, brincadeiras e jogos infantis ao longo da história. Jogos eletrônicos. A importância das artes na infância e os seus processos de ensino e aprendizagem na educação infantil e anos iniciais. A brinquedoteca como espaço lúdico, de experiências estéticas e educativas. O recreio como prática pedagógica e educativa.

**Bibliografia Básica:**

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares para a Educação Infantil**. Vol. 3, Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedo e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012. CUNHA, Susana Rangel V. da. **As artes no universo infantil**. (Org.). 3ª ed. Porto Alegre: 2014.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **Memórias da Infância na Amazônia**. In: DEL PRIORE, Mary (org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.

HUIZINGA, Johan. **Homus Ludens: O jogo como elemento da cultura**. Tradução de João Paulo Monteiro e revisão de Mary Amazonas Leite Barros. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

KISHIMOTO, Tizuco M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson, Learning, 2002.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey: o ensino da Arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 3ª Ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- FERREIRA, Tais; FALKEMBACH, Maria F. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- GRANJA, Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Ensaio transversais V.34. 2006.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Org.). **Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

Disciplina: **METODOLOGIA DO TRABALHO  
CIENTÍFICO**

CH: 60 horas

### **Ementa:**

Trajetória da ciência ocidental e seus desdobramentos no meio acadêmico. O conhecimento e seus tipos. A noção de métodos e metodologias de pesquisa. Paradigmas científicos. Ciência e ideologia. Ciências fundamentais e aplicadas. Ciência e ética. As particularidades da leitura no ambiente acadêmico. Conceito e modalidades de letramento. Letramento acadêmico: conceituação. Tipologia textual: conceituação e divisões. Gêneros textuais: conceituação e divisões. Fichamento, resumo, resenha, seminário, *paper*, artigo científico.

### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução a filosofia e ética das ciências**. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**; São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 2002. \_\_\_\_\_ (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 29. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- BEZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo Cortez, 2005.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. – 3. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. – 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- SIGNORINI, Inês. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

Disciplina: **LITERATURA INFANTOJUVENIL**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Da natureza da literatura infantojuvenil: contextualização, periodização e caracterização. A literatura infantojuvenil no Brasil e no mundo. Literatura infantojuvenil e estilos em literatura: poesia, romance, conto, peça teatral, quadrinho, cordel. A formação do leitor.

de literatura infantojuvenil. Práticas de narração de histórias. Literatura infantojuvenil, linguagens e tecnologia. Literatura infantojuvenil e formação de professores.

### **Bibliografia Básica:**

- ARROIO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. – 3. ed. – São Paulo: UNESP, 2011.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Ibep Nacional, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. São Paulo: Paulinas Editora, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. São Paulo: Amarilys, 2010.
- CORSO, Mario. Diana Lichtenstein. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática Editora, 2003.
- LENA, Lois. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MARCHI, Diana Maria; FILIPOUSKI, Ana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Porto Alegre: Edelbra, 2010.
- MARTINS, Georgina; SANTOS, Leonor Werneck dos (Org.). **Literatura infantil e juvenil na prática docente**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010.
- MEIRELLES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Global Editora, 2016.
- SOUZA, Renata Junqueira de. **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL Editora, 2004.
- TAMÉS, Román López. **Introducción a la literatura infantil**. – 2. ed. – Murcia: Universidad, Secretariado de Publicaciones, 1990.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 2006.



**Bibliografia Complementar:**

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERNANDES, Celia Regina D. **Literatura infanto-juvenil e educação**. Londrina: Eduel, 2007.

OLIVEIRA, Ieda de. **Que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**. São Paulo: DCL Editora, 2008.

PALO, Maria José. **Literatura infantil: voz de criança**. São Paulo: Ática Editora, 1998. RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil de ponto a ponto**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **Literatura infantil na escola**. Campinas: Autores associados, 2010.

ZEN, Maria Isabel H. Dalla; KIRCHOF, Edgar Roberto. **A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras**. São Paulo: Moderna, 2014.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Contextualização do ambiente físico, social e psicológico no contexto da Educação Infantil. Contribuições da Psicopedagogia para a criança de 0 a 5 anos. Programa de educação infantil e sua interface com o Referencial Curricular Nacional e Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. Formação e ação docente. Atividades práticas e transposição didática na educação infantil.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues. **A nova pré-escola**. Paraná: Bolsa Nacional do Livro, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**. São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CRAIDY, Carmem Maria (Org.). **O educador de todos os dias:** convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 1998.

FERREIRA, Idalina; CALDAS, Sarah. **Atividades na pré-escola.** São Paulo: Saraiva, 1993.

NICOLAU, Marieta. **A educação pré-escolar:** fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1986.

RODRIGUES, Maria Bernadette; AMOEDO, Maria Celina, **O espaço pedagógico na pré-escola.** Porto Alegre: Mediação, 1995.

THIESSEN, Maria Lúcia; BEAL, Ana Rosa. **Pré-escola, tempo de educar.** São Paulo: Ática, 2003.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Conceitos de Alfabetização e Letramento. Evolução histórica dos processos/métodos de Alfabetização. Significações sobre o ler e escrever nas diferentes linguagens (oral, escrita, musical, corporal...), considerando os aspectos psicolinguísticos, psicomotores e emocionais envolvidos. Contribuições teórico-filosóficas emancipadoras ou interacionistas (Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire, Howard Gardner, Emília Ferreiro e Magda Soares). Níveis de Evolução da Língua Escrita. Metodologias à prática educativa.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1992.

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. **Leitura e alfabetização:** da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, ANA. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1988.

MELO, Orlinda Carrijo. **Alfabetização e Trabalhadores:** o contraponto do discurso oficial. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São PAULO: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. Trad. Horácio Gonzáles, 24.ed. atualizada. SP: Cortez, 2002.

KRAMER, Sonia e JOBIM, Solange (orgs.) **Histórias de professores**: leitura, escrita e pesquisa em Educação. São Paulo: Cortez, 1996.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.) **Alfabetização e Letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas, SP: Komedi: Arte Escrita, 2001.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do Alfabetizador**. S.Paulo: Ática, 1994.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Arte/educação: pressupostos teórico-metodológicos com perspectiva interdisciplinar relacionando as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música). Os objetivos do ensino de Arte na Escola. A importância da aprendizagem das linguagens artísticas para o processo formativo do educando. A Didática e a prática pedagógica no ensino de Arte: questões teórico-metodológicas. A Arte e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Experiências e projetos de ensino de Arte na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e em ambientes não-formais.

**Bibliografia Básica:**

ALBANO, Ana Angélica. Arte e pedagogia: além dos territórios demarcados. In: **Cad. Cedex**, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 26-39, jan.-abr. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso: mai. 2016.

DUNCUM, Paul. Por que a arte-educação precisa mudar. Tradução: Gisele Dionísio da Silva. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Org.). **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011, p. 15-30.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições**. 2ª Edição ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, Sueli. (Org.) **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

NASCIMENTO, Erinaldo. Singularidades da educação da cultura visual nos deslocamentos das imagens e das interpretações. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Org.). **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011, p. 209-226.

\_\_\_\_\_; COELHO, Clícia. T. A; SOUZA, Idália B. L. de. Um mundo encanta/dor nas visualidades da educação infantil. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.). **Educação da cultura visual: aprender... Pesquisar... Ensinar...** Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2015, p. 263-289.

MARTINS, Mirian Celeste; *Et. Al.* **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MOMOLI, Daniel; EGAS, Olga. A dimensão estética na formação dos pedagogos. In: **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 59-74, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/8350>>. Acesso em mai. de 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª. ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

Pillar, Analice Dutra (Org.) **A Educação do Olhar**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo, Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a Arte: o dia-a-dia na sala de aula**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SELBACH, Simone. **Arte e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar).

VÁZQUEZ, Adolfo. Convite à Estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.  
VIDEIRA, Piedade Lino. Marabaixo, dança afrodescendente: significando a identidade étnica do negro amapaense. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

Disciplina: <b>TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	CH: 60 horas
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa. O processo de ensinoaprendizagem da Língua Portuguesa: considerações de ordem teórico-metodológica. A prática de linguagem em sala de aula e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O <i>continuum</i> entre fala, escrita e estudo de gramática (processos de retextualização). Gêneros e textos. Critérios para o estabelecimento de uma progressão curricular. Experiências e projetos de ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Sequência didática e produção escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Linguagem oral e escrita na educação IBnfantil.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANTUNES, Irandé. <b>Aula de Português: encontro e interação.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005. _____. <b>Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p>	

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, e como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social.** São Paulo: Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. **Português ou Brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BEZERRA, Maria Auxiliadora, MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamos na escola e agora?** sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997. BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical.** Campinas, Associação de Leitura do Brasil: Mercado de Letras, 1997.

DIONÍSIO, A. P. *et al.* **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia.** São Paulo: Ática, 2003.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade.** LPM. Porto Alegre. 1981.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

MATOS E SILVA, R. V. **“O Português são dois...”:** novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAKAZAKI, H. H. **Língua Portuguesa.** São Paulo: IBEP, 2004.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** São Paulo, Pontes, 1995.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** São Paulo: Cortez, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 2001.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Alfabetização dos alunos das classes populares.** São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, A (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador.** 10 ed. São Paulo: Ática, 1995.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade.** LPM. Porto Alegre. 1981.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 1986.

TFOUNI, L. V. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Cortez, 1995.

TFOUNI, L. V. *et al.* **Investigando a relação oral e escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA**

CH: 60 horas

**Ementa:**

A gênese e a história da Matemática. Concepções de ensino da Matemática. O processo de construção do pensamento matemático: o desenvolvimento do raciocínio lógico. A construção do conceito de número. A Matemática e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A Etnomatemática como princípio pedagógico. A linguagem matemática na educação infantil. Proposições teórico-metodológicas para o ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Jogos matemáticos e sua importância para o processo ensino-aprendizagem. Experiências e projetos de ensino de Matemática na Educação Infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC|SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 1999.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). **Educação matemática**. São Paulo: Centauro, 2001.

CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática-elo entre as tradições e a modernidade**. São Paulo: Autêntica, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

DANTE, Luis Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1996.

FONSECA, Solange. **Metodologia de ensino em matemática**. Belo Horizonte: Editora Lê, Fundação Helena Antipoff, 1997.

GROSSI, Esther Pillar. **Por onde começar o ensino da matemática?** Porto Alegre: GEEMPA, 2006.

\_\_\_\_\_. **Um novo jeito de ensinar matemática**. Porto Alegre: GEEMPA, 2006.

NETO, Ernesto Rosa. **Didática da matemática**. 10ed. São Paulo: Ática, 1998.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA**

CH: 60 horas

**Ementa:**

O objeto da História. O ensino de História: o saber histórico e sua relação com o saber escolar. Estudo dos objetivos e dos conteúdos programáticos de História nos anos iniciais do ensino fundamental e sua interface com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Experiências e projetos de ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental. O ensino da história do Amapá e da História da Amazônia na sala de aula.

### **Bibliografia Básica:**

ABUD, Kátia M. **A construção de uma Didática da História:** algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. São Paulo: 2003.

BITTENCOURT, Circe M. F. **O saber histórico em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998.

\_\_\_\_\_. **O livro didático não é mais aquele.** Revista Nossa História, São Paulo: Biblioteca Nacional, dez/2003, n. 2, p.52-54.

\_\_\_\_\_. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CABRINI, Conceição et al. **O ensino de História:** revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FONSECA, Selva G. **Didática e Prática de Ensino de História.** 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MIRANDA, Sonia R. Reflexões sobre a compreensão (e incompreensão) do tempo na escola. In: DE ROSSI, Vera L.; ZAMBONI, Ernesta (Orgs.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003.

MONTEIRO, Ana M.F.C. **A história ensinada:** algumas configurações do saber escolar. História & Ensino, Londrina, v.9, p.37-62, out/2003.

### **Bibliografia Complementar:**

CAVALCANTE, Meire. O que você espera deles? Escola On-line. Ed. 181, abr/2005.

NAPOLITANO, Marcos. Fotografia como documento histórico. In: SCHMIDT, Maria A. O uso escolar do documento histórico: ensino e metodologia. Curitiba: UFPR/PROGRAD, 1997, p.55-61.

OLIVEIRA, Sandra R. F. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, Vera L. e ZAMBONI, Ernesta (Orgs.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2003.

RANZI, Serlei M. F.; MORENO, Jean C. A avaliação em história nas séries iniciais. UFPR – Prograd/ Cinfop, MEC – SEB. Curitiba: UFPR, 2005.

RANZI, Serlei M. F.; MORENO, Jean C. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

CH: 60 horas



**Ementa:**

Geografia: conteúdos e conceitos básicos. Geografia na sala de aula. Os pilares básicos da Geografia. O papel do professor de Geografia para os Anos Iniciais. Pedagogia aplicada a Geografia como alternativa para o ensino-aprendizagem. Organização e seleção dos conteúdos. Aprendizagem e didática em Geografia. Avaliação em Geografia.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, R. Doin de (Org.). **Novos Rumos da Cartografia Escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

ANDRADE, M. C. de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. Campinas: Papirus, 1989.

CARLOS, Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação Geográfica e as teorias de aprendizagens**. CEDES, Campinas, vol. 25, n.66, p.129-272, maio/ago. 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia**: a noção da espacialidade e o estudo da natureza. Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas/SP, Editora Papirus, 1998, 192p.

\_\_\_\_\_. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia/Go, Editora Alternativa, 2002<sup>a</sup>, 127p.

NUNES, Flaviana Gasparotti (Org.) **Ensino De Geografia**: Novos Olhares e Práticas. Dourados-MS: EdUFGD, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Ubelino de. (org). Para onde vai o ensino da Geografia?. São Paulo: Contexto, 1994.

PONTUSCHKA, NíbiaNacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CAZETTA, Valéria e OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado (Orgs). **Grafias do Espaço**: imagens da educação geográfica contemporânea. São Paulo: Aínea, 2013.

OLIVEIRA, Ariovaldo Ubelino de. **Ensino de Geografia**: horizontes no final do século. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

OLIVEIRA, Livia. **Estudos metodológico e cognitivo do mapa. Tese de livre docência**. São Paulo, USP, Instituto de Geografia, 1978. Rio Claro, UNESP, Departamento de Geografia.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Conteúdos e fundamentos teórico-metodológicos do ensino de ciências. O ensino de ciências nos anos iniciais. A estruturação do ensino de ciências e as implicações na formação do professor. Diversas concepções de ciências e de aprendizagem. Métodos e técnicas de ensino. Análise crítica do programa de ciências proposto pelos PCNs e livros didáticos. Planejamento e produção de atividades em ciências nos espaços escolares e não-escolares. Modelos e critérios de avaliação.

**Bibliografia Básica:**

- ANGETTI, J. A.; DELIZOICV, DEMÉTRIO; PERNAMBUCO, M. M. **O Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ASTOLFI, J.P. et al. **A didática das ciências**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- CAMPOS, M. C. C. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.
- CASTRO, A. D. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- WEISS, ELIANE. **Didática das Ciências**. São Paulo, Editora Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- AMARAL, I. **O ensino de ciências e o desafio do fracasso escolar**. In: SANFELICE, José Luis. **A universidade e o ensino de 1º e 2º graus**. Campinas: Papyrus, 1988.
- ASTOLFI, J.P. et al. **A didática das ciências**. Campinas: Papyrus, 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 2004 (Conteúdo e Metodologia).
- CARVALHO, A. M. P. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora (Coleção Questões da Nossa Época), v.6, 2006.
- HENNIG, G. J. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- MORAES, R. **Ciências para as séries iniciais e alfabetização**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
- OLIVEIRA, R. J. **A escola e o ensino de ciências**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.

Disciplina: **ESTÁGIO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CH: 135 horas

**Ementa:**

Diferentes concepções de estágio. As etapas de realização do estágio curricular supervisionado na Educação Infantil: Observação/ participação no contexto escolar e regência de classe. Orientações para sistematização das ações vivenciadas no estágio: construção do Relatório Final.

**Bibliografia Básica:**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Pioneira, 1998.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (Orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa.** Campinas, SP: Papyrus, 2004. (Série Prática Pedagógica).

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Vol. III.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Casemiro Medeiros. **Saberes Docentes e Autonomia dos Professores.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

LIMA, Maria do Socorro L. **A Hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente,** 4. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: **ESTAGIO II - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CH: 135 horas

**Ementa:**

As etapas de realização do estágio curricular supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Observação, participação no contexto escolar e regência de classe. Efetivação da transposição didática do conhecimento sobre ensino e aprendizagem para a situação real do processo educativo. Orientações para sistematização das ações vivenciadas no estágio. A construção do Relatório Final.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Casemiro Medeiros. **Saberes Docentes e Autonomia dos Professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação**: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

LIMA, Maria do Socorro L. **A Hora da Prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente, 4. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROMÃO, José E. (Org.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: **ESTAGIO III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
NA GESTÃO E COORDENAÇÃO DE UNIDADES  
ESCOLARES E AMBIENTES NÃO-ESCOLARES**

CH: 135 horas

**Ementa:**

Acompanhamento do processo de orientação educacional, supervisão, organização e administração escolar. Organização dos procedimentos de inserção nos diversos ambientes não-escolares, principalmente nos setores de Recursos Humanos de empresas públicas e privadas. Construção de novos conhecimentos que viabilizem um olhar significativo sobre a atuação do pedagogo em diversos ambientes sociais. Orientações para sistematização das ações vivenciadas no estágio: construção do Relatório Final.

**Bibliografia Básica:**

ANGEL, Mary. **Supervisão Pedagógica:** princípios e práticas. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

GUIMARÃES, E. et al. **O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada.** São Paulo: Loyola, 2001.

MAIA, Graziela Zambão Abdian; MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.) **Administração e Supervisão Escolar:** questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

ARAGÃO, Wilson Honorato. **Mercado de Trabalho:** novos espaços para atuação do (a) profissional da Pedagogia. Editora Universitária/ UFB, Sal da Terra, 2005.

FRIGOTTO, G. (org.). Trabalho e Conhecimento, Dilemas na Educação do Trabalhador. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

MELO, Sonia Maria Martins de. **Orientação Educacional do Consenso ao Conflito.** São Paulo: Papyrus, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e Crise do Trabalho:** perspectivas de final de século. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DISCIPLINA: **EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS**

CH: 60 horas

**Ementa:**

História da Educação de Jovens e Adultos na educação brasileira. Introdução ao pensamento de Paulo Freire. O perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos e suas necessidades de aprendizagem. Função social e política da educação de jovens e adultos. A questão da alfabetização e a necessidade de elaboração de procedimentos de ensino e material didáticos adequados. Análise crítica sobre o papel do educador e a formação para as especificidades no trabalho com jovens e adultos.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de Jovens e Adultos:** pontos críticos e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos:** Teoria proposta. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MASAGÃO, Vera R. (org.). **Educação de Jovens e Adultos:** novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letra, 2001.

ROMÃO, José E. (Org.) **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Leôncio et al. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Autêntica, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos R. **O Que é o Método Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2002.  
CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**, São Paulo: Cortez, 1983.  
RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa, 2001.  
SOUZA, João Francisco de. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Bagaço, 2004.

DISCIPLINA: **EDUCAÇÃO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Contextualização histórica da relação das categorias educação e trabalho: da centralidade do trabalho na constituição humana aos impactos da reestruturação produtiva na formação polivalente a politécnica do trabalhador. A importância dos movimentos sociais no decorrer da história. Os diferentes tipos de movimentos sociais. A Função social da escola na contemporaneidade: hegemonia e contra-hegemonia dos espaços educativos e as políticas públicas para a educação profissional no Brasil. As atuais transformações no mundo do trabalho e suas implicações para as organizações dos trabalhadores. A formação profissional e a educação permanente. A profissionalização no Brasil: o trabalho no campo e na cidade. O trabalho como princípio educativo. A educação formal e informal no contexto dos movimentos sociais. Os conflitos de classe e os movimentos sociais atuais.

**Bibliografia Básica:**

ABRAMOVAY, Ricardo. **O Capital Social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural**. Revista Economia Aplicada. v. 4, n. 2, abr./jun. 2000.  
ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995. (Título Original: Erziehung zur Mündigkeit, Vorträge und Gespräche mit H. Becker, 1959 - 1969, herausgegeben von Gerd Kadelbach.) Trad. Wolfgang Leo Maar.

ANTUNES, R. **O novo sindicalismo no Brasil**. Campinas: Pontes, 1995.

ALMEIDA, Edilson Manoel Mendes. **Educação Ribeirinha na Amazônia**. São Leopoldo: Oikos, 2010.

ANDRADE FILHO, Francisco Antônio de. **Trabalho**: a expressão fundante da humanização. in: Symposium (rev.), ano 3, número especial, jun./99, p. 73-81.

ARAÚJO, Márcia Baiersdof. **Ensaio sobre a aula**: narrativa e reflexões da docência. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ARROYO, Miguel G. (Org.). **Da escola carente à escola possível**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

\_\_\_\_\_; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castanha (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

AZEVEDO, Fernando de. (et all). **Manifestos dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massagana, 2010

BEGNAMI, João Batista. **Pedagogia da Alternância como sistema educativo**. In.: AIMFR - Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural. Revista da formação por Alternância. v.2. Brasília: UNEFAB, 2006. p. 24-47.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.

BRONDÍZIO, Eduardo S. Intensificação agrícola, identidade econômica e invisibilidade entre pequenos produtores rurais amazônicos: caboclos e colonos numa perspectiva comparada. In. ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. **Sociedades caboclas amazônicas**: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.

BARREIROS, Júlio. **Educação popular e conscientização**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CHELALA, Charles A. **A Magnitude do Estado na Socioeconômica Amapaense**. Macapá: UNIFAP, 2008.

CUNHA, Luis Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991.

DAMASCENO, Maria Nobre. **Pedagogia do engajamento: trabalho, prática educativa e consciência do campesinato.** Fortaleza: EDUFC, 1990.

EMIR, Sader et al. **Movimentos sociais na transmissão democrática.** São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 34 ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). LIBÂNEO. José Carlos Libâneo. Oliveira, João Ferreira de.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003. MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

GIROUX, Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PEREIRA, Ma. De Fátima Rodrigues. **Trabalho e Educação: uma perspectiva histórica.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

SAVIANI, Demerval. **O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias.** in: FERRETTI, Celso João et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais Urbanos no Brasil: produção teórica e projetos políticos.** In: Serviço Social e Sociedade n° 25, São Paulo, Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 2007.

MELLUCCI, Alberto. **A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas.** São Paulo: Vozes, 2001.

TOURAIRE, Alain. **Movimentos Sociais e Ideologia nas sociedades dependentes.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_. **Política e Sociedade na América Latina.** Paris, 1988.

Disciplina: <b>EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS</b>	CH: 60 horas
<p><b>Ementa:</b></p> <p>África. Diásporas africanas - laços que interligam os negros africanos, os brasileiros e os amapaenses - hábitos, histórias e culturas e religiosidades. Negritude: usos e sentidos. Fundamentos para as relações étnico raciais brasileira e amapaense. A cultura brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. Políticas de ações afirmativas para a educação: Lei n.10.639/03 que altera a Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação. Relações afro indígenas lei 11.645.2008. A questão do negro na sala de aula. Representação social do negro no livro didático.</p>	



### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira**. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Brasília, 2012.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e Educação. **Educação em debate**. Fortaleza, ano 23, v. 2, n. 42, 2001.

FAZZI, Rita de Cássia. **O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito**. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FOSTER, Eugénia da Luz. **Racismo e movimentos instituintes na escola**. Tese de Doutorado: Universidade Federal Fluminense, 2004. (no prelo).

GILROY, Paul. **O atlântico negro**. São Paulo, ed. 34, Rio de Janeiro, Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. **Os Filhos da África em Portugal, Antropologia, multiculturalidade e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade**. Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. SOVIK, Liv (org.), ed. UFMG, Belo Horizonte, 2003

HASENBALG, Carlos A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Belo Horizonte: Edições Graal, 1979.

KI-ZERBO, Joseph. (Org.). **História Geral da África, Vol. I – Metodologia e pré-história da África**. Brasília: UNESCO/MEC, 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1996.

REIS, João José & SILVA, Eduardo. **Negociação e Conflito. A resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

ROMÃO, Jeruse. O educador, a educação e a construção de uma autoestima positiva no educando negro. *In*: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

SILVA. A. C. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CEAD-CED, 1995.

SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado atlântico**. São Paulo, Nova Fronteira, 2005.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente: ressignificando a identidade étnica do negro amapaense**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, folias e ladainhas: a cultura do Quilombo do Criaú em Macapá e sua educação**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRINDADE, Azoilda Loreto da. Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. *In*: TRINDADE, Azoilda L. da; SANTOS, Rafael dos. (Org.).

**Multiculturalismo mil e uma faces da escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

THOMAZ, Omar Ribeiro. **Ecos do Atlântico Sul.** Ed. UFRJ/FAPESP, 2002.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. *In*: MUNANGA, Kabenguele (Org.). **Superando o racismo na escola.** 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

SILVA, Maria Aparecida. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. *In*: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2001.

Disciplina: **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Os fundamentos da Educação Especial e Inclusiva: Aspectos teóricos, históricos, políticos e normativos. Paradigmas da Educação Especial (Segregação, Integração e Inclusão); As Concepções sobre Deficiência; Concepção de Deficiência a partir da Teoria histórico-cultural; Práticas Pedagógicas, Formação de Professores para a educação inclusiva e ensino colaborativo;

### **Bibliografia Básica:**

- CARNEIRO, **O Acesso de alunos com deficiência às Escolas e classes comuns:** Possibilidades e limitações. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- COSTA, Valdelúcia Alves da, CARVALHO, Mariza Borges Wall Barbosa et al (Orgs). **Políticas públicas e produção de conhecimento em educação inclusiva.** Niterói, RJ: Intertexto, 2011.
- EDLER, Rosita Carvalho. **Educação inclusiva:** com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- GLAT, Rosana, PLETSCHE Denise. **A inclusão escolar de alunos com necessidades especiais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- GOES, Maria Cecília Rafael, LAPLANE, Adriana Lis (Orgs). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.** 3ed. Campinas:SP: Autores Associados, 2007.
- LEONTIEV, Alex et al. **Psicologia e Pedagogia:** Bases Psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.
- MANTOAN, Maria Teresa E., PRIETO, Rosângela G., ARANTES, Valéria A. (org.) **Inclusão Escolar.** São Paulo: Summus, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva/contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PLETSCH, Marcia Denise. **Repesando a Inclusão Escolar:** Diretrizes, Práticas Curriculares e Deficiência Intelectual. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2014.
- SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SOARES, Maria Aparecida Leite, CARVALHO, Maria de Fátima. **O Professor e o aluno com Deficiência.** São Paulo: Cortez, 2012.
- VYGOTSKI, L.S.\_. Obras Escogidas: Fundamentos da Defectologia. Vol. V. Madrid: Visor, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE. 1994.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF. 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto **Lei Brasileira da Inclusão.** Brasília, DF. 2015.
- BEYER, Hugo Otto. **Porque Lev Vygotsky se Propõe a uma Educação Inclusiva?** Centro de Educação, Revista Eletrônica Educação Especial. n. 26. Rio Grande Sul: Set. 2005.
- CARVALHO, Rosita E. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- MANTOAN, Maria Teresa. **O Direito de Ser, Sendo Diferente, na Escola.** Rev. CEJ. Brasília, n.26, p.36-44, jul/set, 2004.
- MENDES, Enicéia, CIA, Fabiana (Orgs). **Inclusão Escolar e o Atendimento Educacional.** São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014.

**Ementa:**

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e seus desdobramentos na educação formal, não formal e informal. Os impactos sociais, culturais e educacionais decorrentes das novas tecnologias e mídias digitais. O uso das novas tecnologias e das mídias digitais no processo de ensino/aprendizagem e na organização do trabalho pedagógico. Programas educativos. Educação à distância: princípios educativos e tecnológicos.

**Bibliografia Básica:**

BRUNO, A. R.; BORGES, E. M.; SILVA, L. S. P. (Orgs.). **Tem professor n@ rede**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

COSCARELLI, C.V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

COSCARELLI, C.V. RIBEIRO A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GRINSPUM, Mírian P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JONASSEN, D. H. **Computadores, ferramentas cognitivas. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas**. Porto: Porto Editora, 2007.

KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

LIMA, Frederico O. **A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MOREIRA, Vani Kenski. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007

**Bibliografia Complementar:**

BARRETO, Raquel. Goulart. **Discursos, tecnologias, educação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

NICOLACI-DA-COSTA, A.M. (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Loyola, 2006.

SANCHO, J.M. et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WIM, V. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: **GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Introdução à Administração Educacional. Tensões prescritas na legislação e no cotidiano escolar: fluxo de documentação técnico-pedagógico e relações de poder. Os perfis do gestor, do coordenador, dos técnicos administrativos e dos funcionários. Autonomia pedagógica e administrativa. Organização do espaço escolar: instâncias representativas de participação democrática e articulações comunitárias. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Fundamentos da gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas.

**Bibliografia Básica:**

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Licínio. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto políticopedagógico da escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. MEC. **Fortalecimento do trabalho da equipe escolar: a escola como espaço de formação continuada**. Brasília: MEC, 2005. Caderno de teoria e prática III.

\_\_\_\_\_. **Fortalecimento do trabalho da equipe escolar: o coordenador pedagógico e a articulação dos processos de aprendizagem na escola**. Brasília: MEC, 2005. Caderno de teoria e prática II.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

Disciplina: **PRÁTICA PEDAGÓGICA I**

CH: 75 horas

**Ementa:**

Atividades orientadas e de iniciação profissional dos discentes nas unidades educacionais atuantes na Educação Infantil, em especial, dos municípios de Santana e Macapá. Análise crítico-reflexiva da prática docente e serviço técnico pedagógico com desenvolvimento de Projeto de Intervenção Pedagógica com foco em práticas inclusivas.

**Bibliografia Básica:**

ARRIBAS, Teresa Lleixá & Cols., **Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_; HORN, Maria da Graça. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006. V. 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. v. 1e 2; il. Brasília. 2006.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil**. São Paulo: Scipione, 2008.

GARDNER, Howard; KRECHEVSKY, Mara. **Avaliação em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GOES, Maria Cecília R., LAPLANE, Adriana Lia F. (Orgs). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. 3ª Ed, Campinas, SP: Autores associados, 2007.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HORN, Maria da Graça. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

REDIN; Fernanda, MULLER; REDIN, Marita M.(orgs.). **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

ZAPPAROLI, Kelem. **Estratégias Lúdicas para o Ensino da Criança com Deficiência**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

HERNANDEZ, Fernando. **A Organização do Ensino em Projetos de Trabalho**. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Saberes Pedagógicos e atividade Docente**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRIORE, Mary del (Org.). **História da criança no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

\_\_\_\_\_. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.

\_\_\_\_\_. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.

MENDES, Enicéia, CIA, Fabiana (Orgs). **Inclusão Escolar e o Atendimento Educacional**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014.

Disciplina: **PRÁTICA PEDAGÓGICA II**

CH: 90 horas

**Ementa:**

Atividades orientadas referentes a prática profissional dos discentes nas unidades educacionais atuantes nos Anos iniciais do Ensino Fundamental para o diagnóstico escolar e desenvolvimento de Projeto de Intervenção Pedagógica.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Casemiro Medeiros. **Saberes Docentes e Autonomia dos Professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Departamento de Educação Especial. LAPEDOC. Vol. 2. Santa Maria, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Saberes Pedagógicos e atividade Docente**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Prática Pedagógica na Educação Especial**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados.2008.

RODRIGUES, David (org.). **Educação e Diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva**. Portugal: Porto Editora, 2001.

SHORES, Elisabeth; GRACE, Cathy. **Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: **PRÁTICA PEDAGÓGICA III**

CH: 90 horas

**Ementa:**

Atividades e orientadas de iniciação profissional dos discentes nas unidades educacionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisando a prática docente no desenvolvimento de Projeto de Intervenção Pedagógica com foco em práticas inclusivas na Educação Especial.

**Bibliografia Básica:**

- GOES, Maria Cecília R., LAPLANE, Adriana Lia F. (Orgs). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. 3ed, Campinas, SP: Autores associados, 2007.
- MENDES, Enicéia, CIA, Fabiana (Orgs). **Inclusão Escolar e o Atendimento Educacional**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014.
- PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Prática Pedagógica na Educação Especial**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados.2008.
- PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZAPPAROLI, Kelem. **Estratégias Lúdicas para o Ensino da Criança com Deficiência**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

- MEC/SEESP. **Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo**. Brasília: MEC/SEESP, 2004a.
- \_\_\_\_\_. MEC/SEESP. **Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla**. Brasília: MEC/SEESP, 2004b.
- \_\_\_\_\_. MEC/SEESP. **Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física**. Brasília: MEC/SEESP, 2004c.
- \_\_\_\_\_. MEC/SEESP. **Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdo cegueira/ múltipla deficiência sensorial**. Brasília: MEC/SEESP, 2004d.
- RODRIGUES, David (org.). **Educação e Diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva**. Portugal: Porto Editora, 2001.

Disciplina: **PRÁTICA PEDAGÓGICA IV**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense nos ambientes não-escolares, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, a partir de uma perspectiva inclusiva, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.



**Bibliografia Básica:**

CORDEIRO, Débora da Rocha (org.). **Pedagogos nos espaços não-escolares**: Um estudo dos egressos do curso de pedagogia. Pesquisado em: <https://www.ufpe.br/.../pedagogos%20nos%20espaos%20no%20escolares%20um%20...>

FERREIRA, H.P. de AGUIAR & MEDEIROS, N.de F. Mesquita. **As práticas pedagógicas nos espaços não escolares**. Artigo apresentado ao VI Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade, 2012. Pesquisado em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_19/PDF/22.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_19/PDF/22.pdf).

NASCIMENTO, Aretha Soares. **A atuação do Pedagogo em espaços não escolares**. Revista Pedagogia em Ação, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010 – Semestral. Pesquisado em: [periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/4481/4606](http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/4481/4606)

**Bibliografia Complementar:**

CANÁRIO, R. (Org). **Educação popular e movimentos sociais**. Lisboa: EDUCA – Universidade de Lisboa, 2007.

NASCIMENTO, Aretha (org.). **Atuação do Pedagogo em espaços não escolares**. Pedagogia em Ação, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010 – Semestral.

FÁVERO, Osmar. **Cultura Popular e Educação Popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FERREIRA, H.P.de Aguiar. **As práticas pedagógicas nos espaços não escolares: contextos, sujeitos e aprendizagens**. VI Colóquio Internacional, 20 a 22.09.2012.

GADOTTI, Moacir et al. **Educação popular: Utopia Latino-Americana**. São Paulo, Cortez, Edusp, 1994.

NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

Disciplina: <b>PRÁTICA PEDAGÓGICA V</b>	CH: 90 horas
---	--------------

**Ementa:**

Atividades orientadas referente a iniciação profissional dos discentes em ambientes onde se exercita práticas de gestão e coordenação, visando o aprimoramento da profissão, os perfis do gestor, do coordenador, dos técnicos administrativos, dos funcionários, autonomia pedagógica e administrativa, gestão democrática e participação comunitária, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

**Bibliografia Básica:**

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Org.). **A Formação do Professor e a Prática de Ensino**. Editora Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: CANDAU, Vera M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**, Petrópolis: Vozes, 1997, p. 237250.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 34 ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

Disciplina: **SEMINÁRIO DE PESQUISA I e II**

CH: 30 horas

**Ementa:**

Período de estudo e pesquisa em campos específicos da pedagogia/educação, definidos previamente com os docentes, levando em consideração os temas de interesse dos alunos e os campos de atuação dos professores no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

**Bibliografia Básica e Complementar:**

A bibliografia para os estudos desenvolvidos nos seminários de pesquisas será selecionada pelos docentes que atuarão nessas disciplinas, conforme suas respectivas linhas de pesquisa e estudos.

Disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II**

CH: 60 horas

**Ementa:**

Trabalho acadêmico elaborado com o princípio científico e educativo, sustentado em processo de investigação sobre determinada realidade, questão ou problemática detectada pelo aluno no decorrer de seu processo formativo, solidificado nos diferentes momentos da Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Seminários de Pesquisa, com ações pautadas no Comitê de Ética em Pesquisa. Em que deve relacionar o tema Educação e suas interfaces com áreas afins com desenvolvimento de metodologias e práticas e com análise de intervenções na educação formal e não formal.

**Bibliografia Básica:**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. **Submissão de Projetos**. Plataforma Brasil Versão 3.0. Assessoria Plataforma Brasil. Ministério da Saúde, 2015.

OGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAMBOA, Silvio Sanchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.

GATTI, Bernadete. **Estudos quantitativos em educação**: Educação e Pesquisa, v.30, n.1, jan./abr. 2004, p.11-30.

GATTI, Bernadete. **Grupo focal nas ciências sociais e humanas**. São Paulo: Líber Livros, 2005.

Disciplina: <b>BRILLE</b>	CH: 60 horas
---------------------------	--------------

**Ementa:**

Estudo do sistema Braille envolvendo o processo histórico, conceitual e as diferentes grafias em Braille para o desenvolvimento do processo educacional de pessoas cegas tais como a alfabetização através do sistema Braille. Identificação e representação dos caracteres Braille na leitura e escrita de textos. Sistema Braille aplicado para o ensino da matemática e Língua Portuguesa. Transcrição e adaptação em Braille, conhecimento dos recursos para a produção em Braille.

**Bibliografia Básica:**

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Deficiência visual - reflexão sobre a prática pedagógica**. São Paulo: Laramara, 1997.

Grafia Braille para a Língua Portuguesa, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.

MACHADO, Rosane do Carmo. **Descomplicando a escrita Braille: Considerações a respeito da deficiência visual**. Curitiba: Juruá, 2009.

Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Orientação e Mobilidade: Projeto Ir e Vir**. Brasília: MEC, SEESP, 2002.

CERQUEIRA, JONIR BECHARA e CAROPRESO, REGINA CÉLIA. **Técnicas de Cálculo e Didática do Soroban**. 2ª Edição revista e atualizada. Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2007.

FELIPPE, João Álvaro de Moraes [et. al.]. **Caminhando Juntos: Manual das Habilidades Básicas de Orientação e Mobilidade**. Brasília: MEC, SEESP, 56.: II, 2003. GARCIA, Nely. **As implicações do Sistema Braille na vida escolar da criança portadora de cegueira**. In Revista Contato. São Paulo: n°04 p.25-33. Junho, 1998.

MACHADO, Edileine Vieira [et. al.]. **Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual**. Brasília: MEC, SEESP, 2003

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Disciplina: <b>EDUCAÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE</b>	CH: 60 horas
<b>Ementa:</b> Sexualidade e educação e seus primórdios da instituição escolar brasileira. A sexualidade e o gênero e as práticas educacionais brasileiras. Conceitos de Michel Foucault e as noções de dispositivo da sexualidade e biopolítica, e a produção discursiva e institucional acerca da sexualidade. Concepção de sexualidade e gênero nas ações da Psicanálise contemporânea.	

**Bibliografia Básica:**

- ABRAMOVAY, Miriam; CATRO, Mary Garcia.; SILVA, Lorena Bernadete. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- BARROSO, Carmem. “**Pesquisa sobre educação sexual e democracia**”, **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.15, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Educação Sexual**. Debate Aberto. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- COSTA, Elis. OLIEIRA, Kênia. **A Sexualidade Segundo a Teoria Psicanalítica Freudiana e o Papel dos Pais Neste Processo**. *Itinerarius Reflectionis*, Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí - UFG, vol. 2 n.11, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1990
- NUNES, César. SILVA, Edna. **A Educação Sexual da Criança: Subsídios Teóricos e Propostas Práticas para uma Abordagem da Sexualidade para além da Transversalidade**. Campinas, SP. Autores Associados. 2006. (coleção polêmicas do nosso tempo).
- FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- BRITZMAN, Deborah. **Curiosidade, sexualidade e currículo**. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado. Pedagogias da Sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- BRUSQUINI, Carmem; BARROSO, Cristina. **Caminhando juntas: uma experiência em educação sexual na periferia de São Paulo**. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 45, 1983.
- VEIGA-NETO, Alfredo. **Coisas de Governo**. In: RAGO, Margareth; ORLANDI, Luis B. Lacerda; VEIGA-NETO, Alfredo. **Imagens de Foucault e Deleuze**. Ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- VIDAL, Diana Gonçalves. “**Educação sexual: produção de identidades de gênero na década de 1930**”. In: SOUZA, Cinthia Pereira (Org.). **História da Educação**. Processos, práticas e saberes. São Paulo: Escrituras, 2002.
- WEREBE, Maria José Garcia. **Sexualidade, Política e Educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.

**Disciplina: EDUCAÇÃO E CULTURA VISUAL****CH: 60 horas****Ementa:**

Concepções e abordagens da imagem visual nos espaços educativos. Educação, Cultura Visual: relações entre imagem e poder na constituição de significados. Discussão e análise da construção social da experiência visual e seus impactos educativo, econômico, político, cultural, tecnológico e emocional. Educação e visuais e saberes da Amazônia amapaense.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, C. M. F. Livros Didáticos entre Textos e Imagens. In: **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

CARLSON, U e FELITZEN, C (orgs). **A Mulher e a Criança na Mídia: Imagem, Educação e Participação**. São Paulo: Cortez, Brasília, UNESCO, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre. Mediação, 2007.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.) **Pedagogias Culturais**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2014.

\_\_\_\_\_. (Orgs.) **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.

\_\_\_\_\_. (Orgs.) **Educação da cultura visual – aprender... pesquisar... ensinar...** Santa Maria: Editora UFSM, 2015.

\_\_\_\_\_. **Cultura Visual e Infância: e quando as imagens invadem a escola**. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.

NUNES. Luciana Borre. **As imagens que invadem as salas de aula: reflexões sobre cultura visual**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DIAS, Belidison. **O i/mundo da cultura visual**. Brasília: Editora da Pós-Graduação em arte da universidade de Brasília, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

\_\_\_\_\_, Jacques. **A partilha do sensível – Estética e política**. São Paulo: Editora 34, 2012.

SILVA, Ana Célia. **Discriminação do Negro no Livro Didático**. Salvador: Editora CEAO, 1995.

SOUZA, Rodrigues. **Pinturas e Retratos do Gênero Feminino**. São Paulo: Cortez, 2008.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO**

CH: 60 horas

**Ementa:**

O Ensino Religioso é componente curricular na Educação Básica e de importância para a formação do cidadão e para seu pleno desenvolvimento como pessoa, propondo o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, através de um caráter ecumênico, garantindo o acesso a conhecimentos que promovam a educação do senso religioso, respeitando-se as diferentes culturas. Introdução a História do Ensino Religioso. O

Ensino Religioso Escolar Pressupostos Teóricos. O Ensino Religioso que é Desejado na Escola. O Professor de Ensino Religioso.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Luís Alberto Sousa; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (org.). Educação Religiosa. Construção da identidade do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar. Curitiba: Champagnat, 2002 (ISBN 85-7292-076-5) - [Coleção Educação e Religião/ 02], 242 pp.

BORTOLETO, Edivaldo José – ALVES, Luiz Alberto Sousa. Ensino Religioso: culturas e tradições religiosas. Curitiba: FONAPER, 2001 [Coleção Cadernos Temáticos/02], 88 pp

CARON, Lurdes (org.) e Equipe do GRERE. O Ensino Religioso na nova LDB.Histórico, exigências, documentário. Petrópolis: Vozes, 1998 (ISBN 85-326-1931-2) – [Coleção ensino religioso escolar – Série fundamentos/ 06], 85 pp

**Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995 (ISBN 85-326-1610-0) - [Coleção ensino religioso escolar. Série fundamentos/ 02], 150 pp.

\_\_\_\_\_. **Ensino Religioso: perspectivas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 1994 (ISBN 85-326-1331-4) - [Coleção ensino religioso escolar. Série fundamentos/ 01], 126 pp.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Capacitação Docente: Licenciatura – Lato Sensu – Extensão para o Ensino Religioso**. Brasília, DF: UCB, 1998, 66 pp.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso**. São Paulo, SP: Ave Maria, 1997 (ISBN -), 63 pp. GRUEN, Wolfgang. O Ensino Religioso na escola. Petrópolis: Vozes, 1995 (ISBN 85-326-1334-9) - [Coleção ensino religioso escolar. Série fundamentos/ 05], 162 pp.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002 (ISBN 85-326-2237-2), 159 pp.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob; WASCHOWICZ, Lilian Anna. **Ensino Religioso e sua relação pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002 (ISBN 85-326-2752-8) - [Coleção Subsídios pedagógicos/ 04], 77 pp.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; WAGNER, Raul. **Ensino Religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004 (ISBN 85-7292- 126-5) – [Coleção Educação e Religião/ 05], 251 pp.

Disciplina: <b>PEDAGOGIA EMPREENDEDORA EMPRESARIAL</b>	<b>E</b> CH: 60 horas
<p><b>Ementa:</b>          Pedagogia empresarial/empreendedora; práticas pedagógicas empresariais, processo educativo e ético nas organizações. Jogos e simulações ao empreendedorismo. Educação e Treinamento. Ensino e educação com projetos nas empresas. Pedagogia e Marketing. Aprendizagem organizacional. Projetos.</p>	

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M G. **Pedagogia Empresarial: saberes, práticas e referenciais**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

TRINDADE, Ana Beatriz. **Pedagogia Empresarial: Formas e Contextos de Atuação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, Aurora. **Arte, tecnologia e educação: as relações com a criatividade**. São Paulo: Annablume, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PARO Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997. RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.



<b>Disciplina: EDUCAÇÃO DA AMAZÔNIA</b>	<b>CH: 60 horas</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Marcos Institucionais e Conceitos da Educação do Campo. Diferentes conceitos de Educação Ribeirinha, Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação do Campo e Educação Étnico Racial e suas interfaces com o currículo interdisciplinar. O espaço multidisciplinar e seus múltiplos saberes. O brincar na Amazônia. A relação da educação com o trabalho. As festividades religiosas e o cotidiano do campo. Paulo Freire e a Educação Popular. Os povos indígenas e os saberes da terra. O currículo multidisciplinar e suas ações interdisciplinares. As dimensões de espaço e território na educação do campo. Formação de educadores dos povos do campo. Elementos fundamentais nas diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo. As especificidades da educação do campo na Amazônia: Pedagogia da Alternância nas Escolas Famílias Rural, Ensino Modular, Educação Popular e sindical. Educação nas áreas de reserva indígenas. Formação de professores. Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos no campo. Educação do Campo como proposta de desenvolvimento sustentável e solidário.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. O Capital Social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. Revista Economia Aplicada. v. 4, n. 2, abr./jun. 2000.</p> <p>FILOCREÃO, Antônio Sergio Monteiro. Agroextrativismo e capitalismo na Amazônia: as transformações recentes no agroextrativismo do Sul do Amapá. Belém, PA: Núcleo Estudos da Amazônia da Universidade Federal do Pará, 2007. 543f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido).</p> <p>_____. Extrativismo e capitalismo na Amazônia manutenção, o funcionamento e a reprodução da economia extrativista do sul do Amapá. Macapá: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2002.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FILHO, Armando Alves; JUNIOR, José Alves, NETO, José Maia. Pontos de História Amazônia. v. II. Belém: Paka-Tatu, 2000.</p>	

<b>Disciplina: PEDAGOGIA SOCIAL</b>	<b>CH: 60 horas</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Domínios epistemológicos da Educação Social: sociocultural, sociopedagógico e sociopolítico. Culturas de espaços educativos informais, formais e não-formais. Reflexão sobre identidades comunitárias, suas realidades e dinamismos multiculturais. Princípios e práticas pedagógicas na estrutura de ambientes de educação não-formal. As dimensões do trabalho pedagógico em projetos de pedagogia social de rua; em privação de liberdade; projetos sociais de acolhimento e de organização não governamental (ONG). Pedagogia no âmbito de promoção de saúde e qualidade de vida. Postura e ação do educador social. Trabalho em equipe e desenvolvimento de novas habilidades - pessoais e sociais.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p>	

ARANTES, V. A. Educação Formal e Não formal. São Paulo: Summus, 2008.  
 GOHN, M. G. Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.  
 LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
 MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. Educ. Pesquisa. São Paulo, 2017

**Bibliografia Complementar:**

CANAU, V. M. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: CANAU, Vera M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**, Petrópolis: Vozes, 1997, p. 237-250.  
 CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: Leitura Crítico-Compreensiva Artigo a Artigo**. 24 ed. São Paulo: Vozes, 2018.  
 GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009.  
 PICONEZ, S. C. B. (Org.). **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1994.  
 PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação do Professor**. Unidade Teórica e Prática. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1994.

<b>Disciplina: PEDAGOGIA HOSPITALAR</b>	<b>CH: 60 horas</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Formação pedagógica a partir de conhecimentos diversificados, instrumental específico e recursos adequados para atender às dificuldades e limitações que se apresentam às ações educativas com crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade física e emocional, enfermos ou hospitalizados. O trabalho pedagógico em espaços e ambientes hospitalares e, em outras instituições de saúde. Estratégias de ensino e acompanhamento escolar para o público de crianças e adolescentes. O papel do pedagogo na equipe multiprofissional de saúde. A importância da brinquedoteca hospitalar. A legislação brasileira vigente sobre escolarização hospitalar.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Pedagogia e Pedagogos, para quê?</b> 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.          LOSS, A. S. <b>Para onde vai a pedagogia? Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar</b>. Curitiba: Appris, 2014.          MATOS, E. I. M. (Org). <b>Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar</b>. 4ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p>	

**Bibliografia Complementar:**

GIMENES, B. P.; TEIXEIRA, S. R. O. **BRINQUEDOTECA**: Manual em educação saúde. São Paulo: Cortez, 1.ª ed, 2011.

MATOS, E. L. M; MUGIATTI, M. M. T. **Pedagogia hospitalar**: A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

RODRIGUES, J. M. C. **Classes Hospitalares**: o espaço pedagógico nas unidades de saúde. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

VIEGAS, D. (Org.). **Brincar, viver e aprender**: educação e ludicidade no hospital. Rio de Janeiro: Wak, 2.ª ed, 2008.

VIEGAS, D. (Org.). **A criação de uma Brinquedoteca Hospitalar com enfoque psicodramático**. Rio de Janeiro: Wak, 2.ª ed, 2008.

## **APÊNDICE B: Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado**

### **CAPÍTULO I REGULAMENTAÇÃO E FINALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Santana - componente obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia - em conformidade com os termos da lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que regulamenta a prática do estágio no Brasil e a Resolução nº. 02/2010 – CONSU/UNIFAP. Art. 2º O presente regulamento consta como parte do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Santana.

Art. 3º Para efeito deste Regulamento, entende-se por Estágio Supervisionado, componente obrigatório do currículo, sendo definido como atividades supervisionadas de aprendizagem pré-profissional exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, que possibilita a apreensão e vivência nos processos de investigação e problematização do Pedagogo no processo educacional, tendo em vista o desenvolvimento de competências, habilidades e compromissos inerentes à profissão docente.

Art. 4º O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Santana tem por objetivo a formação de profissionais que se coloquem enquanto docentes e pesquisadores crítico-reflexivos tendo nessa prática, momentos de construção de conhecimentos por meio de análise, problematização e reflexão.

Art. 5º O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Santana, busca romper com a mera instrumentalização técnica da função docente, possibilitando a formação de profissionais cuja característica principal esteja ligada a capacidade de refletir criticamente a respeito da realidade encontrada nas escolas e/ou outros ambientes onde ocorrem as intervenções.

### **CAPÍTULO II DAS RESPONSABILIDADES, COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO**

Art. 6 Considera-se entes responsáveis pela execução do Estágio Curricular Supervisionado a Coordenação do Curso de Pedagogia, Comissão de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado, Professores Supervisores

vinculados ao Curso de Pedagogia, Instituição Concedente, Supervisor da Instituição Concedente e Acadêmico-estagiário.

Art. 7 São atribuições da **Coordenação do Curso de Pedagogia**, no âmbito de seu respectivo Colegiado:

I – Instituir a Comissão de Estágio Supervisionado, órgão presidido pelo coordenador do estágio, três (03) professores supervisores de estágio vinculados ao Curso de Pedagogia e um (1) representante dos acadêmicos que estão em estágio supervisionado, sendo a comissão a responsável pelo gerenciamento, em nível macro, das ações relacionadas ao Estágio no seio do Curso;

II – Homologação do nome dos Professores-Supervisores de Estágio; a lista de entidades indicadas pela DE para compor o Banco de Instituições com potencial para Campo de Estágio; e o Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia;

III – Deliberar sobre situações-problema que venham a ser formalmente apresentadas pela Comissão de Estágio Supervisionado, ou ainda pela DE, visando à correção de rumos na execução do Estágio;

IV – Participar, juntamente com a Comissão de Estágio Supervisionado, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidas pela DE;

Art. 8 São atribuições da **Comissão de Estágio Supervisionado (CES)**:

I – Promover o ajustamento do Projeto Pedagógico do Curso no que refere ao estágio supervisionado às Diretrizes Curriculares e à normatização para o estágio supervisionado da Universidade Federal do Amapá, submetendo-o à apreciação do Colegiado para homologação; II – Elaborar regulamento de Estágio Curricular no âmbito do Curso, observando as peculiaridades do itinerário formativo;

III – Coordenar e avaliar, em nível macro, o desenvolvimento dos Estágios previstos para o semestre letivo;

IV – Indicar à DE nome de instituições com potencial para Campo de Estágio;

V – Acompanhar o coordenador de Estágio na visita, avaliação e seleção das entidades previstas como Instituições-Campo, sempre na observância dos critérios básicos de seleção previstos no Artigo 11;

VI – Formalizar ao Colegiado de Curso toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência, visando à correção de rumos;

VII – Encaminhar, semestralmente, à Coordenação do Curso, Relatório Consolidado das ações relativas ao Estágio;

VIII – Estimular, valorizar e divulgar, interna e externamente à Universidade, experiências inovadoras de Estágio, tanto dos Professores-Supervisores, quanto dos Alunos-Estagiários; IX – Participar, juntamente com a Coordenação do Curso, das avaliações periódicas sobre os Estágios, a serem promovidas pela DE.

Art. 9 A **Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado**, exercida por um professor vinculado ao Colegiado de Pedagogia e entendida como atividade pedagógica fundamental de orientação e acompanhamento de estágio, em caráter obrigatório, tem como atribuição: I – Presidir, na figura de coordenador de estágio do Curso de Pedagogia, a Comissão de Estágio Supervisionado;

II- Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o status do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário formativo;

III - Cumprir e fazer cumprir o regimento de estágio;

IV - Indicar os professores supervisores, quando for o caso, para acompanhamento dos alunos;

V- Dar ciência do presente Regulamento e da Legislação que rege o Estágio Curricular Supervisionado aos supervisores e alunos, orientando quanto à documentação obrigatória, elaboração do plano de estágio e do relatório final de avaliação;

VI - Contribuir na formalização de convênios com instituições públicas, privadas e não-governamentais;

VII - Divulgar as ofertas de estágio junto aos alunos;

VIII - Criar condições pedagógicas para que os supervisores possam desenvolver suas atividades;

IX - Convocar, quando necessário, os supervisores e os alunos orientandos;

X - Convocar, quando necessário, a Comissão de Estágio Supervisionado para deliberar questões pertinentes ao estágio supervisionado.

Art. 10 Aos **professores supervisores** compete:

I – Participar das atividades programadas pela CES visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;

- II – Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;
- III – Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo;
- IV – Orientar os alunos na formulação do Plano de Atividades;
- V – Analisar e aprovar o Plano de Atividades apresentado pelos alunos;
- VI – Apresentar à Coordenação de Estágio até o período máximo de duas semanas de início do estágio, cronograma de orientações do estagiário para todo semestre, devendo garantir quinzenalmente o mínimo de uma orientação presencial;
- VII – Acompanhar periodicamente a realização do estágio, por meio de visita ao campo de estágio, por meio de reuniões com supervisores da instituição concedente e por meio de encontros com os alunos orientandos com a finalidade de avaliar o desenvolvimento do estagiário na execução das atividades previstas no Plano de Atividades;
- VIII – Sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas par a execução das atividades relacionadas ao Estágio;
- IX – Indicar bibliografia para ampliação do conhecimento do aluno em relação à aplicabilidade do seu Plano de Atividades;
- X – Verificar, através de relatórios parciais, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do aluno como da organização cedente, do Curso de Pedagogia e da Universidade Federal do Amapá;
- XI – Esclarecer o aluno sobre os aspectos a serem avaliados;
- XII – Enviar ao coordenador de estágio, semestralmente, informe sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado referente ao (s) acadêmico (s) supervisionado (s) e ao (s) campo (s) de estágio (s) acompanhado (s), durante a supervisão;
- XIII – Manter a CES informada sobre o desenvolvimento das atividades no Campo de Estágio, formalizando toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência;
- XIV – Avaliar o Relatório Final do aluno orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota, conforme instrumentos de avaliação definidos no Art. 18º deste Regulamento.

Art. 11 São atribuições da **Instituição Concedente**:

- I – Celebrar Termo de Compromisso com a UNIFAP e com Aluno que comprovadamente esteja matriculado e tenha frequência regular no curso, firmando em um acordo

tripartite um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

II – Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, do Termo de Compromisso e do Projeto de Estágio do Curso de Pedagogia;

III – Garantir que as atividades desenvolvidas no Estágio sejam compatíveis com as previstas no Termo de Compromisso e ao Plano de atividades de Estágio;

IV – Apresentar instalações adequadas para o desenvolvimento do Estágio;

V – Indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação superior em Pedagogia ou áreas afins, para que possa orientar e supervisionar o desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio;

VI – Contratar, em favor do Estagiário, seguro contra acidentes pessoais, com valores de mercado;

VII – Encaminhar à DE, por ocasião do desligamento do Estagiário, Termo de Realização do Estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de estudo e da avaliação de desempenho;

VIII – Manter documentos relacionados ao Estágio e ao Aluno-Estagiário à disposição dos órgãos de fiscalização externa.

#### Art. 12 São atribuições do **Supervisor da Instituição Concedente**:

I – Receber os Estagiários, em data previamente marcada com o Professor-Supervisor, fornecendo as informações necessárias para um Estágio eficiente e proveitoso;

II – Apresentar os estagiários à equipe pedagógica e técnica administrativa, possibilitando a integração dos envolvidos no Estágio;

III - Designar local, a ser utilizado pelos Estagiários, para fazer reuniões e orientações;

IV - Inteirar-se do Plano de atividades de estágio elaborado pelo Estagiário, fazendo sugestões, sempre que considerar necessário;

V – Informar ao Professor-Supervisor qualquer irregularidade ou alteração no processo de Estágio, proporcionando os ajustes necessários.

#### Art. 13 Ao **acadêmico estagiário** compete:

I – Conhecer a normatização específica do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de

Pedagogia, seus objetivos e este Regulamento;



- II – Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados;
- III – Cumprir todas as atividades determinadas no Plano de Estágio, apresentando o Relatório Final, dentro dos prazos fixados pela Coordenação do Estágio Supervisionado;
- IV – Comparecer às sessões de orientação, participando das atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado, nos horários determinados pelo professor;
- V - Empenhar-se na busca do conhecimento necessário ao bom desempenho do Estágio Supervisionado;
- VI – Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio;
- VII – Atender às normas da Instituição Concedente;
- VIII – Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio;
- IX – Apresentar ao professor supervisor o Relatório Final para a avaliação.

### **CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS E DA NATUREZA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 14º O Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Santana, está organizado em 03 (três) componentes curriculares, distribuídas respectivamente do sexto ao oitavo semestre do curso, tendo cada uma as seguintes naturezas:

- I) Estágio Supervisionado I – Observação e regência (Educação Infantil)
- II) Estágio Supervisionado II – Observação e regência (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)
- III) Estágio Supervisionado III – Observação e regência (Gestão e Coordenação de Unidades Escolares e Ambientes Não-Escolares)

§1º Por observação entende-se: A inserção do estagiário no ambiente escolar no intuito de tecer uma reflexão crítica acerca da estrutura e funcionamento da escola tendo contato direto com coordenação, professores e estudantes, além de proporcionar a análise das diferentes metodologias utilizadas em sala de aula, contudo, sem a realização de intervenções pedagógicas. O estágio de observação pode se dar também enquanto preparação para a regência, sendo com isso momento de levantamento de dados e reconhecimento da turma para a elaboração do planejamento das aulas.

§2º Por regência entende-se: A execução de um projeto de intervenção pedagógica em turmas de escolas de educação básica ou da rede particular, ou ainda em ambientes de educação

não formais, sob a supervisão de um professor pertencente à instituição concedente do estágio e orientação do professor ministrante da disciplina de estágio.

#### **CAPITULO IV DA ATRIBUIÇÃO E CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO**

Art. 15º Cada um dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado está voltado para um público/ambiente de atuação-intervenção diferente, obedecendo a carga-horária específica e podem se dá apenas como observação ou como observação e regência, de acordo com a estrutura abaixo:

##### **Estágio Supervisionado I – Educação Infantil (Observação e Regência)**

135 horas de carga horária sendo:

60 horas de encontros de orientação: A Educação Infantil refere-se ao Maternal Baby, Maternal Kids, Primeiro e Segundo Período (03 à 05 anos). Discussões e reflexão à respeito do sistema educacional brasileiro no âmbito do ensino para a Educação Infantil. Organização políticoestrutural das escolas. O ensino na Educação Infantil.

75 horas de atividades de campo que contempla observação e regência. Desta carga horária 20 horas são de observação, 35 horas de planejamento do projeto de estágio a ser aplicado na Educação Infantil e 20 horas são atividades de regência na Educação Infantil. **Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental I (Observação e Regência)** 135 horas de carga horária sendo:

60 horas de encontros de orientação: O ensino nos anos iniciais (1º ao 5º ano). Metodologias do ensino. Aspectos referentes às políticas públicas para a educação no ensino fundamental I. Efetivação da transposição didática do conhecimento sobre ensino e aprendizagem para a situação real do processo educativo. Orientações para sistematização das ações vivenciadas no estágio.

75 horas de atividades de campo que contemplem a observação e regência nos anos iniciais no ensino fundamental I. Dessa carga horária, 25 horas de atividades são de observação de aulas, 25 horas de montagem de projeto de estágio a ser aplicado no ensino fundamental I e 25 horas são de atividades de regência no ensino fundamental I.

##### **Estágio Supervisionado III - Gestão e Coordenação de Unidades Escolares e Ambientes Não-Escolares (Observação e Regência)**

135 horas de carga horária sendo:

60 horas de encontros de orientação: Discussão no âmbito do processo de orientação educacional, supervisão, organização e administração escolar. Organização dos procedimentos de

inserção nos diversos ambientes não-escolares, principalmente nos setores de Recursos Humanos de empresas públicas e privadas. Construção de novos conhecimentos que viabilizem um olhar significativo sobre a atuação do pedagogo em diversos ambientes sociais.

75 horas de atividades de campo que contemplem 25 horas de observação, 25 horas de montagem de projeto de estágio a ser aplicado no ambiente determinado e 25 horas regência/intervenção dentro do processo de Gestão Escolar ou Gestão em ambientes não escolares.

## **CAPITULO V DO APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA**

Art. 16º Os estudantes que já atuam como professores da Educação Básica, diante das devidas comprovações, poderão aproveitar até 50% das atividades de campo, quando em atividade no mesmo período do estágio e atuando nas especificidades da disciplina, desde que aprovadas pelo professor responsável pela disciplina de estágio supervisionado.

Parágrafo único: Como comprovação entende-se: Declaração devidamente assinada e carimbada pelo responsável legal da instituição de ensino onde demonstre o vínculo do estudante em nível efetivo ou temporário em consonância com o período em que a disciplina de estágio esteja sendo ofertada.

## **CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Art. 17 O Estágio Curricular Supervisionado, em cada uma de suas etapas obrigatórias previstas neste regimento, a saber: apresentação da documentação obrigatória, elaboração e aprovação do plano de estágio, execução das atividades previstas, encontros periódicos de supervisão entre acadêmico-estagiário e professor supervisor e apresentação do relatório final, é avaliado levando-se em conta os seguintes critérios:

- I – Coerência e aplicabilidade do Plano de Atividades;
- II – Pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a organização cedente, como com o professor supervisor, registrada nas fichas de frequência destinadas para este fim;
- III – Avaliação da organização cedente, através de preenchimento pelo profissional supervisor da Instituição Concedente de ficha de avaliação específica disponibilizada pela Coordenação de Estágio do Curso de Pedagogia;

IV – Avaliação do professor supervisor de estágio, através de preenchimento pelo professor supervisor de ficha de avaliação específica disponibilizada pela Coordenação de Estágio do

Curso de Pedagogia;

V – Relatório Final, de acordo com as normas da ABNT, avaliado pelo professor supervisor, considerando consistência, coerência, clareza e densidade teórica da descrição e análise das atividades desenvolvidas.

Parágrafo Único: O Relatório Final deve obedecer a seguinte estrutura, segundo as ABNT's nº 14.724 e 6023:

a) INTRODUÇÃO; (contextualizando o campo de estágio, as atividades desenvolvidas, nome dos supervisores e, brevemente, as atividades desenvolvidas); b) OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS (do relatório);

c) DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS;

d) SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES (para qualificar o processo de realização do estágio)

e) CONSIDERAÇÕES FINAIS;

f) ANEXOS;

g) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Art. 18 Após a avaliação, conforme os critérios e exigências estabelecidos no Art. 18, o aluno é considerado Aprovado ou Reprovado no Estágio Curricular Supervisionado.

§ 1º A frequência ao estágio bem como as reuniões de supervisão acadêmica deverão, obrigatoriamente, ser registradas em ficha de frequência específica para esse fim e assinadas pelos respectivos supervisores na mesma data em que ocorrer a orientação e atividade de estágio informada.

§ 2º Três ausências consecutivas das orientações de supervisão acadêmica - previstas em cronograma apresentado ao Coordenador de Estágio – e três ausências nas atividades de estágio sem as devidas justificativas, obrigam os supervisores de estágio a remeterem à Comissão de Estágio Supervisionado solicitação de desligamento do estudante da disciplina por descumprimento da natureza processual de avaliação do estágio, cabendo ao colegiado do curso à decisão final recomendada pela referida Comissão.

§ 3º O Estágio Curricular Supervisionado é considerado concluído após o cumprimento de todas as determinações, sendo a aprovação na Disciplina indispensável para a conclusão do curso.

## **CAPITULO VII SOBRE O PROJETO E PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 19º Como requisito para saída a campo, observação ou regência, o estagiário deverá elaborar um projeto de estágio, que deverá ser apresentado ao professor orientador e aprovado pelo mesmo. O Plano de Estágio, anexo a esta Normatização, é o resumo do Projeto de Estágio e é este Plano que deverá ser entregue a instituição pelo estagiário.

Parágrafo único: O projeto de estágio deverá conter, obrigatoriamente, os seguintes itens:

### **I - IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

NOME:

CURSO:

MATRÍCULA:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL:

### **II - DADOS DO LOCAL DE ESTÁGIO**

NOME DA INSTITUIÇÃO:

ÁREA DE ATUAÇÃO:

### **III - DADOS DO SUPERVISOR:**

NOME:

CARGO:

FORMAÇÃO:

IV- APRESENTAÇÃO

V – JUSTIFICATIVA

VI- OBJETIVOS

VII – CONTEÚDOS

VIII – METODOLOGIA

IX – AVALIAÇÃO

X- REFERÊNCIAS

XI- DISCIPLINAS RELACIONADAS

XII- DIAS E HORÁRIOS DO ESTÁGIO

## **CAPITULO VIII SOBRE PLANOS DE AULA**

Art. 20º Quando se tratar de estágio de regência, o estagiário deverá ter um plano de aula para cada aula ministrada que deverá ser anexado ao relatório final.

Parágrafo único: O plano de aula deverá conter no mínimo os seguintes itens:

1. Identificação:

Escola:

Professor (a):

Estagiário (a):

Disciplina:

Ano:

Turma:

Data:

2. Tema:

3. Objetivos

4. Conteúdo

5. Desenvolvimento do tema, Metodologia de trabalho e Descrição das Atividades

6. Recursos didáticos

7. Avaliação

## **CAPITULO IX SOBRE RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 21º O relatório de estágio se configura como item principal, mas não único, de avaliação do estagiário.

Art. 22º A entrega do relatório de estágio deverá se dar por meio impresso e por meio digital para com isso integrarem o banco de dados, bem como para serem publicados no site do curso para fins de pesquisa acadêmica.

Parágrafo único: O relatório de estágio deverá conter, obrigatoriamente, os seguintes itens:

<b>ESTRUTURA</b>	<b>ELEMENTO</b>
<b>Pré-textuais</b>	1. Capa 2. Folha de Identificação 3. Índice
<b>Textuais</b>	1. Introdução 2. Objetivo Geral e Específicos 3. Atividades Desenvolvidas 4. Conclusão
<b>Pós-textuais</b>	5. Anexos 6. Referências Bibliográficas

## **CAPITULO X DA DOCUMENTAÇÃO OBRIGATÓRIA**

Art. 23º Considera-se como documentação obrigatória a ser apresentada pelo acadêmico para fins de conclusão do estágio os seguintes documentos:

- I – Cópia do Convênio assinado entre a instituição concedente e a Universidade Federal do Amapá;
- II – Termo de Compromisso de Estágio;
- III – Plano de Atividades de Estágio;
- IV – Relatório Final de Atividades de Estágio;
- V – Formulário de Avaliação do Supervisor de Campo;
- VI – Formulário de Avaliação do Supervisor de Estágio;
- VII – Ficha de Frequência nas atividades de estágio;
- VIII – Ficha de Frequência nas orientações com o professor supervisor.

Parágrafo único – Os documentos acima descritos poderão ser modificados pelo professor Coordenador do Estágio Curricular com a aprovação da Comissão de Estágio Supervisionado e do Colegiado de Curso.

Art. 24º A documentação relativa ao Estágio Supervisionado será arquivada na secretaria do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Santana.

## **CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 25 A jornada diária destinada ao Estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino e a Concedente, devendo ser compatível com as atividades escolares do acadêmico, não devendo em hipótese alguma ultrapassar 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) semanais.

Art. 26 A quantidade máxima de alunos por professor supervisor será de, no mínimo, três acadêmicos estagiários e, no máximo, de seis acadêmicos estagiários.

Art. 27 Em hipótese alguma o estágio curricular supervisionado será computado como Atividades Complementares.

Art. 28 Não será permitida a continuação do Estágio a alunos que venham a fazer trancamento ou cancelamento do Curso, dentro do semestre letivo em que se esteja aplicando o Estágio. Art. 30 Os pedidos de convalidação e aproveitamento das atividades de estágio são de natureza excepcional e devem ser solicitados pelos acadêmicos diretamente à Comissão de Estágio, que tem a prerrogativa de aprovar ou negar a solicitação, com base na normatização vigente para o estágio em jornalismo.

Art. 29 Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado, com aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 30 Este regulamento entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

### **COMISSÃO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO**

Carlos Adriano Dias da Costa

**PRESIDENTE COMISSÃO**

Christiano Ricardo dos Santos

**MEMBRO**

Raimundo Erundino Santos Diniz

**MEMBRO**



## APÊNDICE C: Regimento das Atividades Complementares

Determina sobre a regulamentação das atividades complementares (AC) do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá – Campus Santana

**Art. 1º:** As Atividades Complementares (AC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia consistem em atividades acadêmicas, científicas e culturais de formação que visam a complementariedade, no processo de ensino-aprendizagem, aos discentes, quanto ao conhecimento propiciado e, articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

**Art. 2º** – As AC, regidas a partir da resolução n. 24/2008 – CONSU/UNIFAP, são componentes curriculares obrigatórios, não havendo dispensa, e de responsabilidade discentes para sua integralização, com carga horária mínima fixada em 210 horas;

**Parágrafo único:** discentes que não integralizarem a carga horária mínima prevista ficarão impedidos de receber o grau e o diploma de Licenciatura em Pedagogia.

**Art. 3º** – Para ter validade as AC devem constar a partir do ingresso discente no Curso de Licenciatura em Pedagogia;

**Parágrafo único:** discentes que ingressarem, mediante “Vestibulinho” ou quaisquer outras formas de transferências ao Curso de Licenciatura em Pedagogia poderão solicitar computação de carga horária, desde que as AC estejam ajustadas a este regimento.

**Art. 4º** – Validação, reconhecimento, acompanhamento e supervisão das AC serão realizadas pela Comissão de Atividades Complementares delegada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia;

**Art. 5º** - As Atividades Complementares têm os seguintes objetivos:

I - Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual discente;

II - Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o curso de graduação;

III - Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;

IV - Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;

V - Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;

VI - Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sociocultural dos povos, em especial da Amazônia.

**Art. 7º** – As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia estão categorizadas em 7 (sete) grupos:

**I - Grupo 1: Atividades de ensino** – exercer monitoria nas aulas de disciplinas afins ao curso de Pedagogia, ofertadas por instituições públicas ou privadas, bem como realizar estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional e desenvolver função administrativa (gestão) e/ou docente em ambientes educacionais;

**II - Grupo 2: Atividades de pesquisa** – participar de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes no curso de Pedagogia, com destaque ao Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Saberes da Amazônia Amapaense (GEPIESA), ou em outros grupos de pesquisa, cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP ou outra instituição com linha em Educação;

**III - Grupo 3: Atividades de extensão** – atuar em projetos de extensão, eventuais ou permanentes, executadas no curso de Licenciatura em Pedagogia ou em outros cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP ou outra instituição com linha em Educação, de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão, integrar Comissão própria de avaliação (CPA) e participar em gestão de entidade representativa no âmbito universitário;

**IV - Grupo 4: Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural** - participar em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, minicursos, fóruns, oficinas, encontros, simpósio, exposições, jornadas, palestras, intercâmbio cultural, teleconferências e salão de artes com temática em Educação ou áreas afins;

**V - Grupo 5: Produções diversas** - elaborar portfólio, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet, invento e similares; publicar resumos em anais de congressos, bem como artigos em revistas científicas e anais de congressos;

**VI - Grupo 6: Ações comunitárias** – colaborar em projetos sociais com o viés em Educação e atividades de alcance social;

**VII - Grupo 7: Representação estudantil** – cooperar em centros acadêmicos, representação de turma, movimento estudantil ou qualquer exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

**Parágrafo único:** Para efetivar a integralização das Atividades Complementares, os discentes deverão comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

**Art. 8º:** No intuito de garantir os créditos, com prazo de 120 (cento e vinte) dias antes do encerramento do segundo semestre letivo anual, os discentes deverão protocolar os certificados (comprobatórios) de atividades acadêmicas junto a secretaria do colegiado, sendo estes analisados posteriormente pela Comissão de Atividades Complementares.

§ 1º. O protocolo dar-se-á no prazo estabelecido pela comissão de atividades complementares, na secretaria do colegiado, mediante utilização de Formulário e Quadro de Carga Horária - Créditos (disponibilizados em anexo) e de cópias dos certificados, sendo obrigatório apresentar os documentos originais para conferência;

§ 2º. Serão considerados efetivos os créditos que forem aceitos pela Comissão de Atividades Complementares, baseados na Ficha de pontuação, sendo de responsabilidade discente acompanhar o tramite. O prazo para análise documental será de 30 (trinta) dias;

§ 3º. Todos os documentos anexados serão de responsabilidade discente. Atos ilícitos serão comunicados imediatamente ao colegiado e coordenação do curso para que sejam tomadas as providências cabíveis.

**Art. 9º:** Casos omissos serão tratados pela Comissão de Atividades Complementares e, posteriormente, deliberados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

### FICHA DE PONTUAÇÃO

<b>GRUPO</b>	<b>PONTUAÇÃO ANUAL (MÍNIMA)</b>	<b>PONTUAÇÃO ANUAL (MÁXIMA)</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÍNIMA DO CURSO DE PEDAGOGIA</b>
<b>Atividade de Ensino</b> (Monitoria, estágio extracurricular)	<b>10 h</b>	<b>50 h</b>	
<b>Atividade de Pesquisa</b> (Participação em projetos de pesquisa)	<b>10 h</b>	<b>50 h</b>	
<b>Atividade de Extensão</b> (Participação em projetos de extensão)	<b>10 h</b>	<b>50 h</b>	
<b>Participação em Eventos de natureza artística, científica ou cultural</b>  (Congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, minicursos, fóruns, oficinas, encontros, simpósio, exposições, jornadas, palestras, intercâmbio cultural, teleconferências e salão de artes com temática em Educação ou áreas afins;	<b>10 h</b>	<b>50 h</b>	
			<b>210 h</b>

<p align="center"><b>Produções Diversas</b></p> <p>(Portfólio, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet, invento e</p>	<p align="center"><b>10 h</b></p>	<p align="center"><b>50 h</b></p>	
--	-----------------------------------	-----------------------------------	--

147

<p>similares; publicar resumos em anais de congressos, bem como artigos em revistas científicas e anais de congressos;</p>			
<p align="center"><b>Ações Comunitárias</b></p> <p>(Projetos sociais com o viés em Educação e atividades de alcance social;</p>	<p align="center"><b>4 h</b></p>	<p align="center"><b>10 h</b></p>	
<p align="center"><b>Representação Estudantil</b></p> <p>(Centros acadêmicos, representação de turma, movimento estudantil ou qualquer exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.</p>	<p align="center"><b>4 h</b></p>	<p align="center"><b>10 h</b></p>	

## **Formulário**

### **Protocolo - Participação em Atividades Complementares**

Solicito, junto a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá – Campus Santana, apreciação dos certificados (em anexo) referentes a participação em atividades complementares, de cunho obrigatório, para concessão de créditos.

Acadêmico/a:

---

Nº \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

matrícula:

**Para os devidos fins, declaro que os documentos anexados são lícitos.**

Assinatura do/a acadêmico/a

### Quadro de Carga Horária - Créditos

Atividade (Verificar grupo no Regimento)	Descrição da atividade	Carga horária	Período (Data)	Local

**Observação: anexar ao Formulário.**

\_\_\_\_\_

Assinatura do/a acadêmico/a

### Carga Horária - Créditos

Acadêmico/a	Carga horária (máxima)	Carga horária (obtida)

\_\_\_\_\_

Assinatura do/a membro da comissão

## **APÊNDICE D: Diretrizes Integradoras para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia UNIFAP – Campus Santana**

Constituição das Diretrizes Integradoras para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em nível de Graduação, no domínio do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIFAP - CAMPUS DE SANTANA – AP.

**O Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia Campus Santana**, da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas imputações legais, da Portaria n. 1765/16 e de concordância com o disposto no art. 20 do Estatuto UNIFAP, e também do art. 6º, X, da Resolução n.º 09CONSU/UNIFAP, de 29/04/2002, PROMULGA a presente ***Diretrizes Integradoras para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC***, em nível de graduação, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIFAP – CAMPUS SANTANA,

### **RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as ***Diretrizes Integradoras para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC***, em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá, Campus de Santana, apresentada no ***Apêndice A*** desta regulamentação, conforme Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP.

**Art. 2º.** Estas ***Diretrizes Integradoras para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC*** entram em vigor na data de sua Publicação, através de Portaria Específica, e fica anuladas as disposições em contrárias.

Professor Dr. Raimundo Erundino Santos Diniz

Portaria 1765/2016

Coordenador do Curso de Pedagogia

## **TÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO TCC**



## CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é percebido, nos termos destas Diretrizes Integradoras como módulo livre, que tem como finalidade promover iniciação científica em atividades de pesquisa, entre os saberes teóricos-técnicos pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

**Parágrafo único:** O TCC é resultado do processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro das linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado de Pedagogia e seus Grupos de Pesquisa, tendo em vista o aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

**Art. 2º** - Consideram-se como modalidades de TCC no Curso de Licenciatura em Pedagogia:

**I. Monografia:** entende-se é um trabalho científico sobre uma temática específica, ou seja, um documento escrito que detalha os resultados completos sobre uma pesquisa, se focaliza sobre um tema único, uma delimitação de campo ou um recorte da realidade global, realizado a partir de um problema de pesquisa na área educacional, com referencial bibliográfico relacionado, levantamento e análise de dados para o desenvolvimento reflexivo do problema formulado. A defesa da monografia acontecer-se-á em Defesa e sessão pública.

**II. Artigo Científico:** entendido nessas Diretrizes como uma publicação com autoria jurada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, resultados e análise de dados em várias áreas do conhecimento. Como também é um estudo reduzido, mas completo quanto aos assuntos tratados em linhas e os grupos de pesquisa do curso.

**Parágrafo único:** Os estudos inclusos nos incisos I e II precisarão recomendar em sua formatação dos fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de estruturação e construção, devidamente respaldados nas normas da ABNT, APA, e VANCOUVER.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito para obtenção de diploma de Licenciatura em Pedagogia. Mas o TCC deve ser considerado como algo muito além de uma exigência formal: é um dos aspectos fundamentais da formação do Pedagogo, possibilita que o acadêmico integre os conhecimentos adquiridos durante a graduação na elaboração de um trabalho de pesquisa que marca a conclusão de seu curso.

**Art. 3º** - O TCC deve oportunizar aos acadêmicos do Curso de Pedagogia o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:

**I-** Obter e desenvolver conhecimento teórico científico sobre o projeto de pesquisa;

**II-** Desenvolver autonomia para formular projetos em todas as suas etapas;

**III-** Aprender a elaborar diversos tipos de textos acadêmicos como: resenhas, resumos, artigos, paper, ensaios e monografias.

**IV-** Participar das Linhas e Grupos de Pesquisa, em que seu Orientador esteja associado; **V-** Apresentar/expor, à comunidade, os resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional e indexar a uma revista científica.

## **TÍTULO II DA MATRÍCULA EM TCC**

**Art. 4º**- O acadêmico estará apto a matricular-se nas disciplinas TCC I e TCC II após aprovação nas disciplinas Pesquisa em Educação I e II; Seminário de Pesquisa I e II.

## **TÍTULO III DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC**

**Art. 5º**- O desenvolvimento do TCC exige um projeto de pesquisa, elaborado na disciplina TCC

I.

## **TÍTULO IV DOS PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DO TCC**

## **CAPÍTULO I DO ORIENTADOR**

**Art. 6º** - A orientação do TCC deverá ser conduzida por docente da UNIFAP do Colegiado de Pedagogia Campus Santana.

**Art. 7º** - Mudança de orientação só poderá ocorrer com a devida autorização da Coordenação de TCC.

**Art. 8º** - Cabe ao orientador:

**I-** Assinar o termo de Anuência em que ateste seu interesse e disponibilidade para orientar o Trabalho;

**II** - Fazer cumprir o presente regulamento e dar as orientações para ao orientando, seguindo o calendário do TCC publicado em cada início de semestre, e o tempo que os acadêmicos têm para a execução dos seus trabalhos;

**II-** Informar à Coordenação de TCC suas áreas de pesquisa seguindo as linhas do Projeto Político Pedagógico do Curso.

**IV-** Orientar e avaliar o desenvolvimento do trabalho, sua execução, sua redação, seu Relatório parcial e Final da apresentação à banca examinadora, a entrega final do TCC ou ainda a versão final do Artigo científico.

**V-** Verificar a pertinência dos projetos aos objetivos do Curso, ao objetivo de pesquisa e aos temas definidos nas Linhas de Pesquisa, nos Grupos de Pesquisa.

**VI-** Observar procedimentos e prazos estabelecidos nestas Diretrizes do TCC.

**VII-** Prestar esclarecimento ao Coordenador de TCC sobre o andamento dos trabalhos.

**Art.9º** - O orientador deverá observar, na Coordenação do TCC, a relação de professores disponíveis para exercer a atividade de orientação, suas respectivas áreas e temas de orientação, objetivando direcionar seu trabalho de acordo com as aderências das linhas e dos grupos de pesquisa em que estão vinculados os acadêmicos.

**I-** Cada orientador poderá aceitar no máximo a orientação de até 05(cinco) orientandos.

**Parágrafo único:** Caso o acadêmico não seja aprovado, a preferência será para os estudantes que estão no semestre da respectiva turma;

**II-** O orientador não poderá abandonar o(s) seus(s) orientando(s) no curso do processo de elaboração do TCC, sem motivo justificado;

**Art.10.** O abandono no processo de orientação por qualquer uma das partes deverá ser registrado pelo professor orientador e comunicado ao Coordenador de TCC.

## **CAPÍTULO II DO ORIENTANDO**

**Art. 11-** Cabe ao orientando:

**I-** conhecer e cumprir as determinações destas diretrizes;

**II-** elaborar o pré-projeto de pesquisa em conformidade com o PPC e seu Orientador;

**III-** realizar a inscrição no TCC e entregar os Termos de Compromisso do Orientador e do Orientando;

**IV-** Desenvolver a investigação de acordo com autorização emitida pelo Comitê de Ética, no caso de pesquisa com pessoas e caso contrário de não ter seres humanos como objeto de estudo solicitar ao comitê de ética o termo de isenção;

**V-** Elaborar e cumprir plano de trabalho e cronograma estabelecido pelo Orientador;

**VI-** Redigir o TCC dentro dos critérios da metodologia científica e das normas da ABNT, APA, VANCOUVER;

**VII-** Entregar a versão final do TCC para parecer do orientador nos prazos estipulados pela Coordenação de TCC para receber o apto para ir a defesa em TCC1 e TCC2 para defesa pública;

**VIII-** Apresentar publicamente seu trabalho conforme calendário elaborado pelo Orientador em conjunto com a Coordenação de TCC;

**IX-** Revisar o TCC1 e TCC2 e modificar após sugestões de banca examinadora;

**X-** Depositar o TCC1 e TCC2 revisado na Coordenação de TCC em versão impressa e eletrônica no prazo estipulado pelo orientador;

**XI-** Respeitar, e tratar com amabilidade, o orientador e demais pessoas envolvidas com as construções do TCC;

**XII-** Cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador de TCC1 e TCC2 para entrega do projeto e inscrição nos ciclos de defesa do TCC;

**XIII-** Elaborar o projeto de TCC1 e TCC2 e entregar à Coordenação de TCC, 01(uma) cópia, acompanhada do Termo de Aceite a ser entregue pela Coordenação de TCC, devidamente assinado pelo professor-orientador;

**XIV-** Frequentar as reuniões convocadas pelo professor-orientador;

**XV-** Manter contatos estipulados com o professor-orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

**XVI-** Entregar a VERSÃO PARA A DEFESA de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC1 e TCC2), em 03(três) vias (uma para cada membro da banca examinadora) com o termo de apto, no prazo estabelecido no calendário divulgado pela Coordenação de TCC, devidamente assinado pelo orientador;

**XVII-** A entrega do TCC1 e TCC2, para ser sujeita a avaliação, deverá ser feita em até 30 (trinta) dias antes da apresentação para leitura pela Banca, presencialmente, mediante assinatura do aluno e do orientador na ficha de inscrição para defesa na Coordenação de TCC. A não entrega do TCC no prazo acima indicado implicará em reprovação;

**XVIII-** Comparecer no dia, hora e local determinado para apresentação-defesa perante a banca examinadora;

**XIX-** O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC1 e TCC2), no prazo estipulado ou que não se apresentar para a defesa oral na data, hora e local previamente agendado, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado e implicará na perda tanto do orientador quanto da Banca Examinadora do Trabalho, tendo que realizar uma nova inscrição no semestre posterior, assim como a realização da matrícula em dependência na disciplina TCC1 e TCC2.

**XX-** Entregar à coordenação do TCC, após a defesa a versão final do TCC1 e TCC2, de acordo com a Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, a cópia digital, acompanhada de autorização para publicação assinada pelo orientador e o(s) orientando(s).

### **CAPÍTULO III DA ELABORAÇÃO**

**Art. 12-** O processo de elaboração do TCC1 e TCC2 deverá ser composta pela seguinte estrutura:

#### **I- PARTE EXTERNA:**

**a-** Capa (obrigatório - TCC1 e TCC2)

#### **II- PARTE INTERNA:**

##### **a- ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS**

- a.1-** Folha de rosto (obrigatório - TCC1 e TCC2);
- a.2-** Errata (obrigatório - TCC1 e TCC2);
- a.3-** Folha de aprovação (obrigatório - TCC1 e TCC2);
- a.4-** Dedicatória (opcional TCC2);
- a.5-** Agradecimentos (opcional TCC2);
- a.6-** Epígrafe (opcional TCC2);
- a.7-** Resumo na língua vernácula (obrigatório - TCC1 e TCC2);
- a.8-** Resumo na língua estrangeira (obrigatório TCC2);
- a.9-** Lista de ilustrações (opcional TCC1 e TCC2);
- a.10-** Lista de tabelas (opcional TCC1 e TCC2);
- a.11-** Lista de abreviaturas e siglas (opcional TCC1 e TCC2);
- a.12-** Lista de símbolos (opcional TCC1 e TCC2);
- a.13-** Sumário (obrigatório - TCC1 e TCC2).

##### **b- ELEMENTOS TEXTUAIS (TCC1 e TCC2)**

- b.1-** Introdução;
  - b.2-** Desenvolvimento;
  - b.3-** Conclusão ou Considerações finais.
- c- ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS (TCC1 e TCC2)**
- c.1-** Referências (obrigatório - TCC1 e TCC2);
  - c.2-** Apêndice ((obrigatório - TCC1 e TCC2));
  - c.3-** Anexo (obrigatório - TCC1 e TCC2));
  - c.4-** Índice (opcional);

### **MODELO ARTIGO**

Seguirá a estrutura de acordo com a revista que terá sua indexação.

**Art. 13-** A elaboração será realizada, diante da opcionalidade do acadêmico e da disponibilidade do orientador: **I-** de forma individual;  
**II-** em duplas;

**Parágrafo único:** Caso haja grave divergência na dupla que inviabilize o término da elaboração do trabalho, a mesma será reprovada.

### **TÍTULO V DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 14.** Haverá 02(dois) ciclos de defesas de TCC1 e TCC2 do curso de Pedagogia, sendo realizado 01(um) em cada semestre, que terá seu calendário estabelecido e divulgado pela Coordenação de TCC.

**Parágrafo único:** Só poderá fazer inscrição nos ciclos de defesas, discentes que tiveram seus trabalhos inscritos e aprovados (aptos) pela Coordenação de TCC.

**Art. 15.** O TCC deve estar em conformidade com este Regulamento e com as disposições normativas da ABNT, APA, VANCOUVER.

**Art. 16.** A apresentação do TCC1 e TCC2 será realizada na modalidade comunicação oral e obrigatória, cabendo aos professores orientadores e à Coordenação do TCC a organização da apresentação e a designação da banca examinadora.

**Art. 17.** Para a apresentação (comunicação oral) do TCC1 e TCC2 deverão ser entregues três cópias impressas e uma cópia digital à Coordenação do TCC, com trinta dias (30) de antecedência, a qual emitirá ao acadêmico um protocolo de recebimento.

**Art. 18.** A apresentação do TCC2 será realizada em sessão pública.

**Art. 19.** A banca examinadora será composta por, no mínimo, três membros titulares e um suplente, sendo presidida pelo Orientador.

**I** - No caso da existência de um co-orientador, este poderá integrar a banca examinadora, sendo acrescida sua participação ao número mínimo de componentes. **II** - A banca poderá ser composta por membros externos da área de conhecimento do TCC1 e TCC2, indicados pelo Orientador, deste que não acarrete ônus para a UNIFAP.

**Art. 20.** O acadêmico terá no mínimo 15 (quinze) minutos e no máximo 20 (vinte) minutos para apresentação (comunicação oral). O acadêmico que não atender ao critério de duração previsto, para menos de quinze e para mais de vinte minutos, não terá(ão) os pontos desse critério computado para a aprovação.

**Art. 21.** Encerrada a defesa do TCC1 e TCC2, a banca examinadora se reunirá para a avaliação e registro em Ata, que será assinada pelos seus membros e pelo acadêmico, e entregue pelo Presidente da Banca à Coordenação do TCC.

**Parágrafo único.** A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração as fichas individuais de avaliação.



**Art. 22.** O TCC1 e TCC2 será avaliado considerando os critérios estabelecidos nas Fichas de Avaliação, sendo atribuídas as notas no intervalo que varia de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). §1 - A nota do TCC será a média aritmética das notas atribuídas pela banca examinadora, sendo considerado aprovado o acadêmico que alcançar nota mínima de 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

§2 – O TCC será reprovado se obtiver nota menor que 5,0 (cinco).

§3 - A nota atribuída pela banca examinadora será anunciada ao final dos trabalhos da avaliação, com a leitura da ata aos presentes.

§4 – O orientador deverá preencher ficha de avaliação de inapto dos acadêmicos que não serão encaminhados para a Banca por não terem atingidos os quesitos mínimos necessários para a avaliação do TCC.

§5 - A colação de Grau será condicionada à aprovação do TCC2, ao cumprimento destas diretrizes complementares e da Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP.

**Art. 23.** O acadêmico que faltar à defesa do TCC1 e TCC2 deverá requerer, via protocolo, nova data à Coordenação de TCC, com justificativas, anexando documentos comprobatórios e aguardar manifestação da referida Coordenação. §1 - A Coordenação de TCC terá o prazo de dez (10) dias, a contar do recebimento do requerimento, para se pronunciar.

§2 - Caso o requerimento seja aprovado, a Coordenação de TCC agendará uma nova data para a defesa do TCC1 e TCC2, de acordo com a disponibilidade do calendário acadêmico.

**Art. 24.** Após a realização da defesa, o acadêmico deverá providenciar a versão final do TCC1 e TCC e de acordo com as seguintes orientações para o TCC2:

I. Encadernada em capa dura, na cor azul marinho, com letras douradas e com ficha catalográfica.

II. Serão encaminhados à Biblioteca do Campus, somente os TCC's que atingirem notas igual ou superior a 9 (nove).

III. Serão entregues à Coordenação de TCC todos os trabalhos aprovados no formato mídia (gravado em CD/DVD).

**Art. 25.** Em caso de reprovação do TCC o aluno deverá se matricular novamente no componente curricular referente ao TCC.

**Art. 26.** Para os artigos publicados até categoria QUALIS C, será necessária a apresentação do artigo, à Banca Examinadora, que terá a função de avaliar o trabalho atribuindo-lhe uma nota, de acordo com os critérios previstos na ficha de avaliação em anexo.

**Parágrafo único.** A versão definitiva deste artigo deverá ser entregue à Coordenação de TCC, através de uma cópia impressa no formato PDF e outra no formato digital (CD/DVD).

## **TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 27.** Os casos não previstos e/ou omissos nestas Diretrizes serão resolvidos, conjuntamente, pela Coordenação do TCC e pelo Colegiado do Curso de Pedagogia Campus Santana.

**Art. 28.** Esta regulamentação integradora entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

### **TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC1**

<b>Docente Orientador (a):</b>
<b>Contato (e-mail e celular):</b>
<b>Acadêmico:</b>
<b>Título:</b>
<b>Curso:</b>

Fica acertado entre as partes, a relação de orientador e orientando(s) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Monografia e/ou Artigo científico da UNIFAP.

Santana – AP, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**ASSINATURA DO DOCENTE ORIENTADOR**

**ASSINATURA DO ACADÊMICO**

## TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTANDO

ACADÊMICO (A): \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Título do TCC1/TCC2

Orientador

(a):

\_\_\_\_\_

Declaro que meu PRÉ-PROJETO DE PESQUISA/MONOGRRAFIA acima identificado está APROVADO pelo (a) Orientador (a) e comprometo-me a desenvolvê-lo nos termos do Art. 11 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso vigente

Santana – AP, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**ASSINATURA DO ACADÊMICO**

## TERMO DE ENTREGA DE TCC1/TCC2

Autorizo a entrega do TCC1/TCC2 do(s) acadêmico(s)

\_\_\_\_\_

Intitulado

\_\_\_\_\_

O TCC1/TCC2 está APTO para a qualificação, conforme cronograma da UNIFAP – Campus Santana.

Santana – AP, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Assinatura do prof. Orientador (a)**

## AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO TCC1/TCC2

ACADÊMICO (A):

---

CURSO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

TÍTULO  
MONOGRAFIA/ARTIGO \_\_\_\_\_

ORIENTADOR \_\_\_\_\_ (A):

---

ITENS A SEREM ANALISADOS	NOTA
<b>1 INTRODUÇÃO (0 a 1 ponto)</b> Apresentação dos elementos introdutórios: tema, delimitação do tema, problema, objetivos, justificativa, relevância do estudo, metodologia e estrutura do trabalho.	
<b>DESENVOLVIMENTO (0 a 4 pontos)</b> Construção do referencial teórico devidamente fundamentado. Utilização de referenciais pertinentes ao tema, com citações e paráfrases contextualizadas.	
<b>CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS (0 a 2 pontos)</b> Texto articulado ao problema e objetivos da pesquisa.	
<b>ASPECTOS GERAIS (0 a 3 pontos)</b> -Linguagem clara, objetiva, impessoal. -Texto com presença de elementos articuladores. -Uso da norma culta. - Citações e referências de acordo com a ABNT, APA, VANCOUVER. - Autores citados aparecem nas referências. - Organização geral do trabalho de acordo com a ABNT, APA, VANCOUVER (paginação, espaçamento,	

paragrafação, margens, etc.).	
<b>NOTA DO TRABALHO ESCRITO</b>	

ASSINATURA/BANCA EXAMINADORA

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

**AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL (AVALIAÇÃO FINAL)**

ACADÊMICO (A): \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

TÍTULO DA MONOGRAFIA/ARTIGO \_\_\_\_\_

ORIENTADOR (A): \_\_\_\_\_

<b>ITENS A SEREM ANALISADOS</b>	<b>NOTA</b>
<b>1</b> Fez a contextualização inicial do estudo? (importância e motivo para desenvolvimento do trabalho). 1 Ponto	
<b>2</b> Apresentou claramente o problema? 1 Ponto	
<b>3</b> Apresentou os objetivos propostos no trabalho? 1 Ponto	
<b>4</b> Expôs a metodologia do trabalho? 1 Ponto	
<b>5</b> Demonstrou domínio e conhecimento sobre o tema estudado? 1 Ponto	

<b>6</b> Apresentou o trabalho de forma clara, objetiva e organizada? 1 Ponto	
<b>7</b> Os slides preparados para apresentação estavam adequados? (clareza, legíveis, correção da língua portuguesa e quantidade). 1 Ponto	
<b>8</b> A comunicação foi adequada para apresentação de um trabalho acadêmico?  (gestos, linguagem adequada, segurança). 1 Ponto	
<b>9</b> A conclusão do trabalho foi apresentada pelo(a) acadêmico(a)? 1 Ponto	
<b>10</b> Realizou a apresentação no tempo determinado? 1 Ponto	
<b>NOTA DA APRESENTAÇÃO ORAL</b>	

ASSINATURA/BANCA EXAMINADORA

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_



## **APÊNDICE E: Regimento do núcleo Docente Estruturante Regimento**

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art.1º - Este Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Campus Santana. Considerando A Resolução do CONSU n. 20/2018, de 15 de maio de 2018.

Art.2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, responsável pelo acompanhamento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Parágrafo Único - É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Licenciatura em Pedagogia apreciar matéria que não se relacione exclusivamente com os interesses acadêmicos do curso.

### **CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art.3º - As atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, são as seguintes:

I - Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, bem como suas reformulações, visando o campo de atuação do profissional de Pedagogia na sociedade. II - Cooperar para a solidificação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares do Curso.

III - Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e da área de Engenharia de Minas.

IV - Auxiliar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado do Curso sugestões para contratação, quando necessário;

V - Dirigir propostas de organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);

VI - Sugerir cronograma das atividades do curso;

### **CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia será integrado:

I - Por 5 (cinco) docentes indicados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia. Sendo eles/as: Coordenador do Curso e quatro docentes efetivos (do próprio colegiado);

§ 1º - Todos/as os/as docentes deverão ter regime de trabalho de Dedicção Exclusiva. § 2º

- No mínimo 60% (sessenta por cento) dos docentes devem ter titulação acadêmica obtida nos programas de pós-graduação stricto sensu;

§ 3º - Os membros do NDE exercerão suas funções por um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma vez a recondução por igual período;

§ 5º - Caso um membro do NDE solicite sua saída...

Art 6º - As decisões do NDE serão tomadas pela maioria absoluta de seus membros.

Parágrafo único – Em caso de empate no número de votos, o coordenador terá direito a voto de qualidade.

Art. 7º - As reuniões do NDE ocorrerão de maneira ordinária uma vez ao mês, ao longo dos semestres letivos.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art 8º - Compete ao Coordenador do Núcleo Docente Estruturante:

I - Convocar e presidir as reuniões do NDE.

II - Representar o NDE e encaminhar suas decisões aos órgãos acadêmicos e administrativos da Universidade Federal do Amapá.

III - Indicar relator ou comissão para emissão de parecer sobre matéria a ser decidida pelo NDE.

### **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 9º - Os casos omissos serão discutidos e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante;

Art. 10º - Este regimento poderá ser revisto a qualquer tempo por decisão do Núcleo Docente Estruturante;

Art. 11º - O presente Regimento entra em vigor após aprovação do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Santana, 28 de novembro de 2018

## **APÊNDICE F: Regulamento Brinquedoteca**

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades da Brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP – Campus Santana.

### **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

Art 2º - A Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo geral proporcionar, aos acadêmicos do curso, desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos curriculares.

Art 3º - São Objetivos específicos da Brinquedoteca:

- a) propiciar um espaço onde professores e acadêmicos de Licenciatura de Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil;
- b) possibilitar as crianças momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;
- c) contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- d) formar profissionais que valorizem o lúdico;
- e) desenvolver estudos que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- f) confeccionar, testar, avaliar brinquedos e brincadeiras, inclusive construindo jogos utilizando recursos como sucatas;
- g) oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;

h) estimular ações lúdicas entre os docentes e os acadêmicos do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura entre outras;

i) promover cursos para a conscientização do valor do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de Brinquedotecas, para preparação de profissionais especializados e para a orientação educacional aos pais e familiares.

### **CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO**

Art 4º - A Brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico da Licenciatura em Pedagogia, onde os acadêmicos podem discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança.

Art 5º - Os recursos de que dispõe a Brinquedoteca poderão ser utilizados para realização de oficinas, minicursos, eventos em outras localidades tendo como parceria a instituição, sob responsabilidade de um docente, mediante apresentação e aprovação do projeto pela coordenação do curso.

Parágrafo único - Para as instituições públicas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, será permitida a visita nos dias indicados, com agendamento antecipado. Art. 6º - No curso de Licenciatura em Pedagogia, são atribuições dos professores do curso que utilizam a Brinquedoteca:

- a) definir, encaminhar, orientar e acompanhar a atividade prática;
- b) utilizar a Brinquedoteca mediante reserva antecipada através de formulário de reserva, com as seguintes providências: - reservar a aula prática com antecedência; c) comunicar irregularidades ao Coordenador do curso;
- d) manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
- e) responsabilizar-se pelo zelo e integridade dos materiais durante a realização das atividades.

### **CAPÍTULO IV DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO**

Art 7º - O horário de atendimento da Brinquedoteca está previsto de segunda a sexta-feira das 9 às 17 horas, conforme agendamento.

Parágrafo único - As visitas devem ser agendadas com a brinquedista, aluno-monitor da Licenciatura em Pedagogia da instituição, respeitado o horário estabelecido no semestre para essa finalidade, pela coordenação de curso.

## **CAPÍTULO V DOS RECURSOS HUMANOS**

Art 8º - A Brinquedoteca conta com o apoio docente e discente para o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas:

- a) docente da Licenciatura de Pedagogia (indicado pelo colegiado) responsável pela coordenação do espaço, sob a supervisão da coordenação de curso;
- b) monitor-discente da Licenciatura de Pedagogia que realiza o papel de brinquedista do espaço.

## **CAPÍTULO VI DAS RESPONSABILIDADES**

Art 9º - O docente responsável, bem como o brinquedista, em um trabalho conjunto, deve:

- a) zelar pelo espaço, pelos materiais, pelos jogos e brinquedos;
- b) cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- c) organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- d) preparar os arquivos e registros da Brinquedoteca;
- e) catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- f) zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- g) incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- h) realizar planejamento das atividades semestrais (geral) e semanais (específicos);
- i) documentar por meio de relatórios as atividades desenvolvidas no espaço;
- j) estabelecer regras e normas de funcionamento do espaço;
- k) comunicar irregularidades à coordenação do curso;
- l) zelar pelo patrimônio da Brinquedoteca.

Parágrafo único - Cabe ao NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia estabelecer as disciplinas que farão uso da Brinquedoteca, para aprovação do Colegiado do Curso.

## **CAPÍTULO VII DAS REGRAS DA BRINQUEDOTECA**

Art 10 - Para o bom andamento das atividades na Brinquedoteca é necessário o cumprimento de algumas regras, a saber:

- a) Manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
- b) Conservar os jogos e brinquedos;
- c) Jogar lixo no lixo de acordo com a coleta seletiva;
- d) Resolver os problemas do cotidiano com ética e empatia.

§ 1º - As atividades deverão ser agendadas, constando: planejamento da atividade a ser desenvolvida; número de alunos participantes; objetivos do trabalho; conteúdos a serem desenvolvidos; metodologia da atividade; assinatura do aluno e do professor responsável; e ciência da coordenação de curso.

§ 2º - Os monitores devem observar e registrar as atitudes e comportamentos das crianças, utilizando o momento como fonte de investigação para facilitar o entendimento de como a criança pensa e constrói seu conhecimento. O registro será feito no “Relatório de Monitoria” e deverá ser entregue à coordenação do curso logo após a participação.

§ 3º - As crianças atendidas na Brinquedoteca serão cadastradas para fins de registro e possível participação em projetos realizados posteriormente pelo curso, sendo o uso de imagem autorizado pelos pais ou responsáveis.

§ 4º - Não serão feitos empréstimos do material da Brinquedoteca aos grupos participantes, acadêmicos da Licenciatura de Pedagogia e outros. Art 11 - A Brinquedoteca poderá ser utilizada também para:

- a) observação e participação em projetos de ensino, extensão e investigação científica, podendo ser desenvolvidos com a comunidade externa;
- b) participação e observação, juntamente com professores de diversas disciplinas, do comportamento das crianças enquanto brincam;
- c) uso do espaço como laboratório para o desenvolvimento de projetos de ensino, extensão e iniciação científica;
- d) consultas de materiais para preparação de aulas com apoio pedagógico.

Art 12 - Defeitos nos brinquedos ou prejuízos em suas estruturas devem ser comunicados aos brinquedistas ou ao docente responsável pela Brinquedoteca, para providências nos termos do artigo 14.

## **CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 13 - As alterações deste Regulamento serão realizadas pela Coordenação do Curso de Licenciatura de Pedagogia à medida que se fizer necessário.

Art 14 - Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Responsável pela Brinquedoteca juntamente com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ouvido a direção geral quando couber, em concordância com o que dispõe o Regimento Institucional.

---

Coordenador da Brinquedoteca

---

Coordenador do Curso de Pedagogia



## **APÊNDICE G: Regulamento do Laboratório de Ensino**

### **CAPÍTULO I DO LABORATÓRIO DE ENSINO E SUAS FINALIDADES**

**Art. 1º** - O Laboratório de Ensino funciona como um laboratório de experiências destinado a toda comunidade acadêmica da UNIFAP – Campus Santana. É um Órgão de Apoio Técnico, sendo considerado um local onde os usuários, realizarão a prática pedagógica, atendimentos e pesquisas necessárias à aplicação do programa de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada à matriz curricular e caracteriza-se por acolher acadêmicos, educadores, gestores e egressos.

**Art. 2º** - O Laboratório de Ensino, espaço devidamente decorado, equipado com mobiliário adequado e grande variedade de materiais pedagógicos, essenciais para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino que os futuros professores trabalharão em suas disciplinas. É um ambiente alegre, colorido e agradável propiciando o desenvolvimento de projetos com metodologias diferenciadas.

**Art. 3º** - O Laboratório de Ensino será utilizado principalmente no desenvolvimento das disciplinas de Teorias e Práticas de Ensino, Didática, Ludicidade e Práticas Pedagógicas, bem como a partir de diagnóstico efetuado pelo colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia. § 1º - O Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia da UNIFAP – Campus Santana oportuniza vivências singulares e significativas ao curso de Pedagogia, numa perspectiva de participação, colaboração, organização, planejamento e interatividade, buscando conciliar teoria e prática, e ainda incentivar o aspecto lúdico nas atividades de ensino-aprendizagem. § 2º - O Laboratório de Ensino, que é um espaço de construção, elaboração e reflexão temática referentes aos objetos disciplinares, dispõe de materiais lúdicos criteriosamente selecionados buscando o desenvolvimento bio-psico-socio-educativo.

Promove experiências interdisciplinares pelas relações que acontecem entre pessoas, materiais, conteúdos, áreas do saber, experiências e contextualidades considerando que a introdução do lúdico na vida escolar ajuda a criar condições de ensino com atividades não só orientadas, mas também livres.

**Art. 4º** - O Laboratório de Ensino desenvolve Projetos Pedagógicos, atividades, eventos, palestras e oficinas. É um espaço que possibilita a discussão em metodologias, teorias, práticas, epistemologias, que enfatizam abordagens temáticas ética e estéticas, vinculadas a necessidades

acadêmicas da UNIFAP – Campus Santana, bem como ações interventivas de cunho multicultural e suas diversidades.

## **CAPÍTULO II DAS NORMAS PARA UTILIZAÇÃO**

**Art. 5º** - O Laboratório de Ensino estarão à disposição da comunidade acadêmica da UNIFAP – Campus Santana que realizará aulas teóricas e práticas nesse contexto.

**Art. 6º** - Todas as aulas deverão ser registradas no Diário de Classe documento este destinado a informar os objetivos, conteúdos e metodologias da aula realizada, bem como as avaliações realizadas por professores e alunos.

**Art. 7º** - Não será permitido qualquer tipo de alimentação nesse espaço.

**Art. 8º** - O agendamento para a utilização do Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia da UNIFAP – Campus Santana será feito junto à Coordenação do Curso. Parágrafo único: sua utilização no contra turno só será autorizada mediante apresentação de projetos específicos. **Art. 9º** - Qualquer dano ou prejuízo ao acervo do Laboratório de Ensino será de responsabilidade dos usuários.

## **CAPÍTULO III DOS DEVERES E OBRIGAÇÕES DO USUÁRIO**

**Art. 10** – São deveres e obrigações dos usuários:

Ter ciência da constituição do regulamento do Laboratório de Ensino;

agendar junto ao Coordenador do Curso de Pedagogia a necessidade da utilização do laboratório;

respeitar as restrições constantes nos artigos 5º ao 9º deste regulamento; respeitar os horários; apresentar-se em trajés compatíveis com o ambiente;

não fumar e não utilizar qualquer material que produza fogo ou faísca, como meio de preservar a segurança do local;

havendo, por qualquer motivo, risco de perigo eminente, levar o fato ao conhecimento do Coordenador do Curso de Pedagogia, para que sejam tomadas as devidas providências no sentido de se evitar danos;

tratar os demais usuários com a urbanidade e respeito condizentes ao ambiente do laboratório; zelar pelos jogos do Laboratório de Ensino, preservando sua integridade e perfeito funcionamento a serviço da comunidade acadêmica.

#### **CAPÍTULO IV DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**Art. 11** - A utilização do Laboratório de Ensino e da brinquedoteca fora dos horários estabelecidos neste regulamento dependerá da expressa autorização da Coordenação do Curso ou da Direção do Campus - CSTN.

**Art. 12** – Os casos omissos no presente Regulamento serão objeto de análise pelo Coordenador do Curso de Pedagogia e deliberação do Diretor do Campus – CSTN

**Art. 13** – O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, revogadas as disposições em contrário.

---

Coordenador do Laboratório de Ensino

---

Coordenador do Curso de Pedagogia

## **APENDICE H: Regulamento de Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá – *Campus* de Santana**

Regulamenta Prática Pedagógica do  
Curso de Pedagogia – *Campus* de Santana da  
Universidade Federal do Amapá

### **CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º** A Prática Pedagógica é um componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia – *Campus* Santana, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), designando-se como o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares e não-escolares. Este conjunto de atividades está contemplado no Projeto Pedagógico do Curso, com tempo e espaço curriculares específicos, e se inicia no primeiro ano do curso, se estendendo ao longo de todo o itinerário formativo do discente.

**Art. 2º** A Prática Pedagógica tem os seguintes objetivos:

- a) Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de Pedagogia em atividades técnico-pedagógicas e de ensino desenvolvidas em ambientes educativos;
- b) Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos dos sistemas de ensino;
- c) Aproximar os discentes da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da escola;
- d) Propor aos acadêmicos atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a que entendam o ato de planejar, executar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem;
- e) Conhecer a instituição escolar, no plano organizacional e gerencial, com base em seu projeto pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;
- f) Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- g) Oportunizar aos acadêmicos a identificação de alternativas de superação de situações-problema existentes no cotidiano educativo no processo de gestão educacional nos espaços escolares e não escolares.
- h) Propiciar aos acadêmicos experiências de pesquisa baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no Curso Pedagogia.

## **CAPÍTULO II DA CARGA HORÁRIA E DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 3º** Prática Pedagógica como componente curricular tem a carga horária mínima de 405 (quatrocentas e cinco) horas a serem desenvolvidas nos segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto semestres.

**Art. 4º** A Prática Pedagógica no Curso de Pedagogia pode assumir múltiplas formas, dentre as quais destacamos:

- a) Observação e reflexão e ação sobre aspectos educativos presentes em espaços escolares e não-escolares;
- b) Atuação em situações didático-pedagógicas contextualizadas, apontando a resolução de problemas característicos do cotidiano profissional;
- c) Desenvolvimento de atividades que discutam temas relacionados a relações étnico-raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação Especial e Inclusiva.
- d) Desenvolvimento de atividades que envolvam elementos da cultura, tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladas e estudos de casos, afetos aos cenários de ensino e aprendizagem.

**Art. 5º** A carga horária de Prática Pedagógica será ofertada em 05 disciplinas, 03 (três) de 90 (noventa) horas ofertadas no terceiro, quarto e sexto semestres, 01 (uma) de 75 horas no segundo semestre e 1 (uma) de 60 horas no quinto semestre.

**Parágrafo Único:** Será dividida a carga horária em 03 (três) módulos: 1/3 da carga horária em espaço de observação e prática; 1/3 da carga horária em atividades de socialização e 1/3 na revisão e elaboração de relatórios/portfólios.

## **CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 6º** São atribuições do professor de Prática Pedagógica:

- a) Elaborar plano de trabalho específico para a prática pedagógica;
- b) Promover o desenvolvimento da prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar;
- c) Orientar os acadêmicos no cumprimento das atividades propostas.
- d) Avaliar as práticas pedagógicas dos acadêmicos nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem.

**Art. 7º** São atribuições do discente:

- a) Estabelecer relações éticas no desempenho e cumprimento das atividades;
- b) Cumprir com as orientações para o desenvolvimento da prática pedagógica;
- c) Demonstrar responsabilidade e planejamento na organização da prática pedagógica;
- d) Atender às normas da instituição concedente;

e) Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado

#### **CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO**

**Art. 8 °** A avaliação da disciplina estará voltada para o desempenho do acadêmico durante o desenvolvimento da Prática Pedagógica, e abrangerá aspectos relacionados aos objetivos expressos no Plano de Trabalho previsto.

**Parágrafo único:** a avaliação do desempenho do acadêmico será conduzida pelo professor da Prática Pedagógica, de forma trans – inter - multi - pluri disciplinar, o qual definirá as concepções de avaliações a serem utilizadas, os instrumentos, os critérios e as múltiplas formas de aplicações.

#### **CAPÍTULO VI**

##### **DA COMISSÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Art. 9º** A Comissão de Prática Pedagógica (CPP) será composta por 03 (três) professores efetivos do Colegiado, com mandato de 2 (dois) anos.

**Parágrafo único.** A CPP será eleita em reunião de colegiado.

**Art. 10º** Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação em reunião de Colegiado, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIFAP – Campus Santana, a partir do 2º semestre de 2019.

#### **DA AVALIAÇÃO**

- a) Sugerir ao colegiado normas que contribuam para a elaboração e revisão do regulamento de Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura Pedagogia;
- b) Contatar instituições de ensino que ofereçam atuação na área Pedagogia;
- c) Cumprir os regulamentos de prática de pedagógica.

#### **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 11** As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser enviadas para a Coordenação, a qual compete expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

## **ANEXOS**



## ANEXO I: Frequência de estágio supervisionado

Nome do estagiário:

Nome do professor orientador:

Nome da Instituição:

Nome do supervisor do estágio:

DATA	ENTRADA	SAIDA	ASS. SUPERVISOR	ASS. ESTAGIARIO

Eu, \_\_\_\_\_ estagiário(a) do Curso de Pedagogia - Licenciatura da UNIFAP, Campus Santana, declaro que cumpri as horas da disciplina de Estágio Supervisionado nesta instituição, como discriminado na tabela acima, assinada por mim. \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_ responsável pelo estagiário acima identificado na instituição \_\_\_\_\_, declaro que o mesmo cumpriu suas horas de estágio como relacionado na tabela acima, assinada por mim. \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

## ANEXO II: Termo de Compromisso

Termo de Compromisso de Estágio, sem vínculo empregatício, “nos termos da Lei nº 8.666/93 e alterações da Lei 11.788 de 25/09/2008”.

Concedente:	CNPJ/CPF:
Endereço:	Fone:
Representante:	Cargo:
Supervisor do estágio:	

E de outro lado como Estagiário:

Nome:	
Curso:	Matricula:
Endereço:	Fone:

Mediante as seguintes cláusulas:

**CLÁUSULA PRIMEIRA:** O presente termo de Compromisso reger-se-á conforme as condições estabelecidas no Convênio firmado entre a Unidade Concedente e o Estagiário, com a interveniência da Instituição de Ensino, objetivando o processo ensino-aprendizagem.

**CLÁUSULA SEGUNDA:** A jornada de realização do estágio não deverá exceder a 06(seis) horas diárias e 30(trinta) horas semanais, podendo estender-se ou cumprir-se em diversas ocasiões dos recessos escolares.

**CLÁUSULA TERCEIRA:** São obrigações do Estagiário:

a) Cumprir fielmente a programação do Estágio;

b) Cumprir todas as normas internas da instituição concedente, especialmente as relativas a

Estágio, que o estudante declara expressamente conhecer;

c) Elaborar relatório sobre as atividades desenvolvidas ao final do período do estágio, submetendo-o à apreciação do professor-orientador.

**CLÁUSULA QUARTA:** O Estágio terá a duração de ..... horas e ocorrerá no período de ...../...../20..... a ...../...../20..... no horário de.....às..... horas.

**CLÁUSULA QUINTA:** O estudante em exercício de estágio está resguardado por seguro contra acidentes pessoais sob a APÓLICE nº .....

**CLÁUSULA SEXTA:** O presente Termo de Compromisso entrará em vigor a partir da data de sua assinatura, podendo ser cancelado nos seguintes casos: a) A pedido do Estagiário;

- b) No interesse do concedente do Estágio;
- c) Por desligamento da Instituição de Ensino;
- d) Pelo descumprimento de quaisquer Cláusulas do presente Termo de Compromisso.

E, por estarem de pleno acordo, foi o presente Termo de Compromisso, depois de lido e achado conforme, assinado pelas partes e testemunhas, dele extraindo-se 03(três) vias de igual teor, para que produza todos os efeitos.

Santana-AP,..... de..... de 20.....

---

ACADEMICO/ESTAGIARIO

---

CONCEDENTE

---

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA  
LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

### ANEXO III: Formulário de Avaliação do Estagiário

#### I – DADOS PESSOAIS

<b>NOME:</b>	<b>MATRÍCULA:</b>	<b>TURNO:</b>
<b>CURSO:</b>	<b>SEMESTRE:</b>	<b>ANO:</b>

#### II – DADOS DO CONCEDENTE

<b>INÍCIO:</b>	<b>TÉRMINO:</b>	<b>HORÁRIO:</b>
<b>INSTITUIÇÃO:</b>	<b>ENDEREÇO:</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO:</b>
<b>RESPONSÁVEL:</b>	<b>CARGO/FUNÇÃO:</b>	<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL:</b>

#### III- ITENS A SEREM AVALIADOS

<b>1. O estudante cumpriu com a carga horária prevista?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>2. O estudante cumpriu com as atividades previstas no plano de estágio?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>3. O estudante apresentou comportamento adequado com as normas da instituição?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>4. O estudante demonstrou o interesse na busca de informações e na investigação da prática docente?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>5. O estudante apresentou a capacidade de articular os conhecimentos construídos na Universidade com à prática docente?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

**OBSERVAÇÕES:**

IV – AVALIADOR (SUPERVISOR DO ESTÁGIO)

<b>NOME:</b>	<b>FUNÇÃO:</b>
<b>CARGO:</b>	<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL:</b>

SANTANA-AP, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

---

**ASSINATURA DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO**

---

**ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR**

## **ANEXO IV: Plano de Estágio**

### **I- IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

NOME:

CURSO:

MATRÍCULA:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL:

**II- DADOS DO LOCAL DE ESTÁGIO** NOME DA INSTITUIÇÃO:

ÁREA DE ATUAÇÃO:

SETOR:

**III- DADOS DO SUPERVISOR:**

NOME:

CARGO:

FORMAÇÃO:

**IV- APRESENTAÇÃO**

V – JUSTIFICATIVA

VI- OBJETIVOS

VII – CONTEÚDOS

VIII – METODOLOGIA

IX – AVALIAÇÃO

X- REFERÊNCIAS

XI- DISCIPLINAS RELACIONADAS:

XII- DIAS E HORÁRIOS DO ESTÁGIO:

SANTANA-AP, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

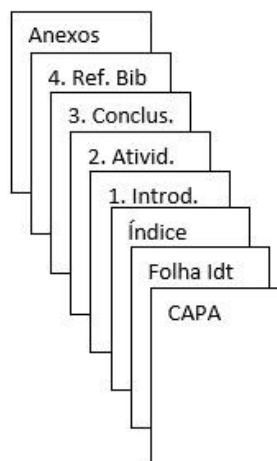
\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO SUPERVISOR \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO

## ANEXO V: Modelo de Relatório de Estágio

### ☒ Estrutura formal do relatório

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa
	Folha de Identificação
	Índice
Textuais	1. Introdução
	2. Atividades Desenvolvidas
	3. Conclusão
Pós-textuais	4. Referências Bibliográficas
	Anexos



### ☒ Modelo de Capa e Folha de Identificação

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ</p> <p><b>CURSO</b></p> <p><i>Estágio Supervisionado (I,II, III)</i></p>  <p>Nome do Estagiário</p>   <p style="text-align: right;">MACAPÁ 2018</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ <b>CURSO</b></p> <p><b>Dados do Estagiário</b>                  Nome: _____                  Registro Acadêmico: _____                  Curso/Período: _____</p> <p><b>Dados do Local de Estágio</b>                  Nome da instituição: _____                  Profissional Responsável: _____</p> <p><b>Período de Estágio</b>                  Início: ____/____/____                      Término: ____/____/____                  _____</p> <p>Total de horas: _____</p> <p style="text-align: right;">MACAPÁ 2018</p>
---	--

### 1. INTRODUÇÃO

Breve histórico e objetivo da instituição

### 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Fazer um relato detalhado das atividades desenvolvidas na instituição

### 3. CONCLUSÃO

Comentar se o estágio realizado foi satisfatório, se o tempo foi suficiente, como sentiu o contato com os outros membros da instituição, como técnicos, diretor, supervisores e outros estudantes.

☐ Fazer uma correlação entre o estágio prático e os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas relacionadas e no material de referência bibliográfica.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Apresentar os livros ou periódicos que consultou, seguindo a ABNT.

#### **ANEXOS**

Inserir material pertinente ao estágio, solicitados pelo professor orientador.

Inserir cópia das folhas de frequência dos meses de estágio.

Inserir folha de Avaliação do Estágio Supervisionado, devidamente assinada pelo professor orientador do estágio e pelo professor supervisor.

#### **DE ACORDO:**

\_\_\_\_\_ **Nome completo do**  
**estagiário**

\_\_\_\_\_ **Assinatura do Professor**  
**orientador**



**ANEXO VI: Ficha de Acompanhamento de Orientação de Estágio**

ACADÊMICO (A): \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

TÍTULO DA MONOGRAFIA/ARTIGO \_\_\_\_\_

ORIENTADOR (A): \_\_\_\_\_

<b>ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO</b>				
<b>DATA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>ASSINATURA DO DISCENTE</b>	<b>ASSINATURA DO DOCENTE</b>

\_\_\_\_\_

**Assinatura da Coordenação de TCC**

